



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

**X Legislatura**

**Número: 119**

**IV Sessão Legislativa**

**Horta, quinta-feira, 26 de novembro de 2015**

**Presidente:** *Deputada Ana Luís*

**Secretários:** *Deputada Bárbara Chaves e Deputado Valdemiro Vasconcelos*

### SUMÁRIO

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 14 minutos.*

No último dia de trabalhos e dando continuação ao debate sobre a [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 64/X – “Plano Anual Regional para o ano de 2016”](#) e sobre a [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 65/X – “Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2016”](#), usaram da palavra o Sr. Deputado Luís Garcia (*PSD*), a Sra. Deputada Zuraida Soares (*BE*), os Srs. Deputados José San-Bento (*PS*), Luís Maurício (*PSD*), Aníbal Pires (*PCP*), José Ávila (*PS*), Paulo Ribeiro (*PSD*), José Contente (*PS*), a Sra. Deputada Graça Silveira (*CDS-PP*), os Srs. Deputados Renato Cordeiro (*PSD*), António Parreira (*PS*), Duarte Moreira (*PS*), Duarte Freitas (*PSD*) e Luís Rendeiro (*PSD*), bem como o Sr. Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia (*Fausto Brito e Abreu*), o Sr. Secretário Regional da Agricultura e Ambiente (*Luís Neto Viveiros*) e o Sr. Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas (*Rodrigo Oliveira*).

De seguida, proferirem intervenções finais os Srs. Deputados Paulo Estêvão (*PPM*) e Aníbal Pires (*PCP*), a Sra. Deputada Zuraida Soares (*BE*), os Srs. Deputados Artur Lima (*CDS-PP*), Duarte Freitas (*PSD*) e Berto Messias (*PS*) e, finalizando, o Sr. Presidente do Governo Regional (*Vasco Cordeiro*).

Findas as intervenções finais, deu-se início à votação da **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 64/X – “Plano Anual Regional para o ano de 2016”**, tendo a mesma sido aprovada por maioria, quer na generalidade, quer em votação final global.

Intervieram no debate a Sra. Deputada Zuraida Soares (*BE*), os Srs. Deputados Artur Lima (*CDS-PP*), Aníbal Pires (*PCP*), Renato Cordeiro (*PSD*), a Sra. Deputada Judite Parreira (*PSD*), os Srs. Deputados Paulo Ribeiro (*PSD*), Luís Maurício (*PSD*), José San-Bento (*PS*), Cláudio Almeida (*PSD*) e Jorge Macedo (*PSD*), bem como o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional (*Sérgio Ávila*) e o Sr. Secretário Regional da Saúde (*Luís Cabral*).

Posteriormente, seguiu-se a votação da **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 65/X – “Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2016”**, tendo participado no debate o Sr. Deputado Aníbal Pires (*PCP*), a Sra. Deputada Zuraida Soares (*BE*), os Srs. Deputados Francisco César (*PS*), Paulo Estêvão (*PPM*), Artur Lima (*CDS-PP*) e Joaquim Machado (*PSD*), assim como o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional (*Sérgio Ávila*).

A proposta de DLR em apreço foi aprovada por maioria, tanto na generalidade como em votação final global.

Por fim, foi aprovada por unanimidade a **Proposta de Deliberação que declara findo o período legislativo de novembro de 2015**.

*Eram 3 horas e 50 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo.

Sr. Secretário, faça o favor de fazer a chamada.

**Secretário:** Bom dia.

*Procedeu-se à chamada, à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:*

***Partido Socialista (PS)***

**Ana Luísa Pereira Luís**

**André Cláudio Gambão Rodrigues**

**André Jorge Dionísio Bradford**

**António Gonçalves Toste Parreira**

**Arlinda Maria Focha Nunes**

**Bárbara Pereira Torres de Medeiros Chaves**

**Benilde Maria Soares Cordeiro de Oliveira**

**Berto José Branco Messias**

**Catarina Paula Moniz Furtado**

**Cecília do Rosário Farias Pavão**

**Cláudia Alexandra Coelho Cardoso Meneses da Costa**

**Domingos Manuel Cristiano Oliveira da Cunha**

**Duarte Manuel Braga Moreira**

**Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral**

**Francisco Miguel Vital Gomes do Vale César**

**Iasalde Fraga Nunes**

**José António Vieira da Silva Contente**

**José Carlos Gomes San-Bento de Sousa**

**José Manuel Gregório de Ávila**

**Lizuarte Manuel Machado**

**Lúcio Manuel da Silva Rodrigues**

**Manuel Alberto da Silva Pereira**

Maria da **Graça** Oliveira **Silva**

**Miguel** António Moniz da **Costa**

**Nuno** Miguel Aguiar de **Meneses**

**Paula Alexandra** Pires Silveira **Bettencourt**

**Pedro** Miguel Medeiros de **Moura**

**Renata** Correia **Botelho**

**Ricardo** Bettencourt **Ramalho**

**Partido Social Democrata (PSD)**

**António** Augusto Baptista Soares **Marinho**

**António** Oldemiro das Neves **Pedroso**

**Bruno** Filipe de Freitas **Belo**

**Cláudio** Borges **Almeida**

**Cláudio** José Gomes **Lopes**

**Duarte** Nuno D'Ávila Martins de **Freitas**

**Humberto** Trindade Borges de **Melo**

**João** Luís **Bruto** da Costa Machado **da Costa**

**Jorge** Alberto da **Costa** **Pereira**

**Jorge** Manuel de Almada **Macedo**

José **Joaquim** Ferreira **Machado**

**José** Maria de Medeiros **Andrade**

**Luís** Carlos Correia **Garcia**

**Luís** **Maurício** Mendonça Santos

**Luís** Miguel Forjaz **Rendeiro**

Maria **Judite** Gomes **Parreira**

**Paulo** Henrique **Parece** Baptista

**Paulo** Jorge Silva **Ribeiro**

**Renato** Jonas de Sousa Linhares **Cordeiro**

**Valdemiro** Adolfo dos Santos **Vasconcelos**

**Centro Democrático Social/Partido Popular (CDS-PP)**

**Ana** Carina Alberto **Espínola**

**Artur** Manuel Leal de **Lima**

Maria da **Graça** **Silveira**

**Bloco de Esquerda (BE)**

**Zuraida** Maria de Almeida **Soares**

**Partido Comunista Português (PCP)**

**Aníbal** da Conceição **Pires**

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Estão presentes 54 Sras. e Srs. Deputados.

Temos quórum. Declaro aberta a sessão, pode entrar o público.

Sras. Srs. Deputados, espera-nos hoje uma longa jornada de trabalho. Desejo, por isso, um bom trabalho a todos e vamos de imediato dar continuidade aos nossos trabalhos, dando a palavra ao Senhor Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia.

(\*) **Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia (Fausto Brito e Abreu):**

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A proposta de Plano para 2016 que, hoje, apresentamos permite concretizar as opções estratégicas do Governo dos Açores nas áreas do mar, da ciência e da tecnologia e cumprir, neste último ano de mandato, o remanescente dos compromissos eleitorais assumidos nestes domínios. Os 50 milhões de euros de investimento previsto representam um aumento de 33% relativamente ao ano de 2015, que se deve, em parte, a uma melhor alavancagem dos fundos

comunitários, permitindo um incremento expressivo do investimento total, com menor aumento da componente de Orçamento regional.

Nas pescas, estamos a propor um investimento de 27,6 milhões de euros. A proposta de Plano para 2016 possibilita a melhoria das condições de segurança nos portos de pesca, a modernização da rede de frio, o reforço da formação dos pescadores e o aumento da capacidade de fiscalização das pescas. Estas são prioridades para desenvolvermos um setor que é essencial para a economia dos Açores e que tem sido assolado por desafios de grande impacto, em particular nos últimos 2 anos.

No próximo ano, queremos investir 14 milhões de euros em infraestruturas portuárias, lotas e entrepostos, promovendo a valorização do pescado dos Açores e criando melhores condições de trabalho e de segurança, para os açorianos que fazem desta atividade o seu ganha-pão. Destaco como exemplos, em São Jorge, a requalificação do Porto do Topo e do entreposto frigorífico das Velas, em São Miguel, a ampliação do molhe do Porto da Ribeira Quente e no Faial, o melhoramento do núcleo de pescas do Porto da Horta e a requalificação do entreposto frigorífico.

Em 2016, aumentamos verbas destinadas à formação das Pescas. Vamos, assim, cumprir o objetivo de realizar, durante esta legislatura, pelo menos, um curso de pescador, em cada ilha do arquipélago.

A formação e a sustentabilidade ecológica das pescas são uma preocupação crescente de todos os agentes do setor e o Governo dos Açores trabalhará, no próximo ano, para assegurar o uso eficiente do novo fundo europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas, de forma a desenvolver o setor e adequar melhor o nosso esforço de pesca aos limites ecológicos dos recursos marinhos. Continuaremos a promover mudanças de paradigma na pesca, em linha com as medidas preconizadas no documento estratégico - Melhor pesca, mais

rendimento - e queremos ser uma referência no mundo, pela forma como garantimos a sustentabilidade da exploração do mar dos Açores.

Pretendemos envolver os pescadores, crescentemente, em iniciativas de desenvolvimento local de base comunitária, no processamento e comercialização de pescado e em atividades ligadas ao turismo e outras fontes alternativas de rendimento.

Do lado do Governo Regional, continuaremos a tomar medidas para valorizar os produtos da pesca, lançando projetos como o da marcação de pescado nas lotas dos Açores e promover iniciativas para estimular o consumo interno e externo do nosso peixe.

A breve trecho e durante o próximo ano, o Governo dos Açores tenciona levar a cabo uma campanha de informação junto de armadores e pescadores para estimular a adoção de contratos de trabalho na pesca, como forma de dignificar a profissão de pescador e combater situações de fragilidade social que ainda existem neste setor.

As associações representativas dos pescadores continuarão a receber, no próximo ano, apoios ao seu funcionamento, num total de 800 mil euros, o que corresponde a um aumento de 39% em relação ao ano corrente. Nesta verba está também previsto o apoio à instalação do Conselho Consultivo para as Regiões Ultraperiféricas - CCRUP - órgão consultivo da Comissão Europeia, cujo secretariado, se prevê, terá sede nos Açores, na ilha Terceira.

Ainda no que respeita às pescas, destacaria o reforço do orçamento para fiscalização em 26%, que incluiu o uso de novas tecnologias já testadas pela Inspeção Regional das Pescas este ano e a cooperação com a Universidade dos Açores, em especial com o Departamento de Oceanografia e Pescas. Continuaremos a contratar estudos científicos, para apoiar gestão dos recursos pesqueiros e ao desenvolvimento da aquacultura, setor que será objeto de apoios e iniciativas legislativas específicas, no decorrer do próximo ano.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo: Somos a maior região marítima da União Europeia, com uma vasta Zona Económica Exclusiva e plataforma continental que proporcionam uma importante dimensão marítima a Portugal e à Europa. Temos, portanto, a responsabilidade de continuar a garantir a qualidade ambiental das nossas águas e ecossistemas marinhos, fazendo uso pleno das competências que nos estão cometidas pela Constituição da República e pelo nosso estatuto Político-Administrativo.

Com um investimento previsto a atingir os 10 milhões de euros, no próximo ano, a proposta de Plano e Orçamento na área dos Assuntos do Mar pressupõe intervenções em duas grandes vertentes: a requalificação da orla costeira e a monitorização e ação ambiental marinhas. Para proteção da orla costeira propomos um valor superior a 7,5 milhões de euros, estando previstas obras em todas as ilhas do arquipélago. Das cerca de 2 dezenas de empreitadas a executar em 2016, destaco as intervenções planeadas na costa norte da ilha de São Miguel, em Rabo de Peixe e na Maia e refiro também 3 empreitadas, já adjudicadas na semana passada - São Vicente Ferreira, também em São Miguel, e em Santa Maria, a proteção costeira a norte do Porto da Maia e a requalificação do Porto de São Lourenço.

No próximo ano, no campo da monitorização e ação ambiental, destaca-se a implementação do 1º ciclo da diretiva quadro estratégia marinha, com os seus respetivos programas de monitorização e de medidas e ainda no contexto assuntos do mar, a obra da Escola do Mar dos Açores terá em 2016 o seu arranque, dando assim um passo importante na concretização desta infraestrutura que promoverá economia azul na região, através da qualificação profissional certificada e projetará os Açores a nível internacional.

No que diz respeito à Ciência e Tecnologia, o Governo dos Açores reforça, no próximo ano, o seu investimento, em linha com o que tem vindo a desenvolver



desde o início deste mandato. Colhendo contributos da nossa comunidade científica e otimizando o uso do quadro comunitário de apoio 2014/2020, apostamos no reforço da capacitação dos centros de investigação regionais e na transferência de conhecimento entre a comunidade científica e o tecido empresarial. Esta visão de uma região mais competitiva, mais dinâmica capaz de criar novas oportunidades, sem hipotecar a sua sustentabilidade, concretiza-se num investimento em ciência e tecnologia de 12,3 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 50% relativamente a 2015.

O apoio a projetos de investigação científica, cujo concurso decorreu entre julho e setembro do corrente ano, com um envelope financeiro de 2,9 milhões de euros, em 3 anos, apoiará um valor máximo de 150 mil euros por projeto, permitindo a contratação de pessoal doutorado. Na proposta de Plano para 2016, está já previsto um investimento total de 1 milhão de euros para financiar o 1º ano destes projetos. A estes apoios acrescem, em 2016, as bolsas de doutoramento e pós-doutoramento, disponibilizadas pelo fundo regional para a Ciência e Tecnologia, que têm como objetivo reforçar as oportunidades de qualificação avançada dos recursos humanos da região e apoiar a Universidade dos Açores e os centros de investigação regionais, na manutenção das suas linhas de investigação principais.

Realço ainda o apoio de 350 mil euros à organização tripolar da Universidade dos Açores, organização que contribui para o desenvolvimento equilibrado da região, uma mais-valia que dificilmente se pode apreciar, numa perspetiva estritamente financeira. A rede de centros de ciência dos Açores continuará a receber apoio, para funcionamento e aquisição de módulos expositivos, dado o seu importante papel na divulgação da cultura científica e na educação para a Ciência.

Na área das infraestruturas tecnológicas, com um investimento previsto de 6,3 milhões de euros, verifica-se um aumento substancial da dotação relativamente

a 2015. Neste domínio, merecem destaque as empreitadas do TERINOV - Parque de Ciência e Tecnologia da ilha Terceira e do lote 32 do Nonagon. Continuaremos também a apoiar os espaços TIC, no próximo ano, cujo concurso para apoio financeiro abriu há poucos dias. Manteremos como prioridade, em 2016, facilitar o acesso dos açorianos às novas tecnologias de informação, dando especial atenção a alguns grupos com necessidades específicas, como é o caso dos cidadãos mais idosos ou portadores de deficiência. Ainda na área da tecnologia, assinalo um investimento de 300 mil euros, destinado ao funcionamento e manutenção da estação espacial RAEGE, em Santa Maria, e aos trabalhos de preparação da construção, da segunda estação desta rede, que está prevista para a ilha das Flores, em 2017.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo: Tenho esperança que, face ao exposto, seja claro para os senhores deputados e todos os açorianos que o investimento proposto pelo Governo Regional em Ciência, Tecnologia e Mar se faz com sentido estratégico, promovendo uma sociedade mais inovadora e mais apta a enfrentar os grandes desafios que temos no horizonte. Em 2016, tal como nos últimos 3 anos, continuaremos a seguir esta Via Açoriana, canalizando esforço e investimento para valorizar aquilo que é nosso, promover as nossas ilhas e trazer prosperidade e bem-estar a todos os açorianos.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Membros do Governo e dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Estão abertas as inscrições. A primeira cabe ao Sr. Deputado Luís Garcia.

(\*) **Deputado Luís Garcia (PSD):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Estamos perante o 20º Plano desta governação, o último desta legislatura, isto implica que para além de analisar estes documentos para 2016, façamos também o balanço sobre os resultados obtidos desta governação de 20 anos.

**Deputado Francisco César (PS):** Vai falar no desemprego?

**O Orador:** Em relação às pescas, esta governação, Sr. Deputado Francisco César, falhou em quase todos os seus objetivos,...

**Deputado Francisco César (PS):** Na SATA e na TAP?

**O Orador:** ... senão vejamos. Este Governo de 20 anos falhou no objetivo de melhorar os rendimentos dos pescadores. Estes rendimentos diminuíram nos últimos anos 30%. Nos últimos 5 anos, os pescadores perderam 12 milhões de euros. Este Governo de 20 anos falhou no objetivo de promover a diversificação na pesca, este Governo de 20 anos falhou na formação e na qualificação desses profissionais, matérias tão importantes para a sua dignificação. Este Governo de 20 anos falhou mesmo nas infraestruturas, adiando muitas que são essenciais e fazendo muitas outras mal feitas, como pudemos constatar, ainda recentemente, em relação, por exemplo, ao Porto de Rabo de Peixe. Este Governo de 20 anos falhou na construção de um sistema de transporte eficaz e competitivo para os nossos produtos...

**Deputado José San-Bento (PS):** Oh, senhor, o senhor não pesca nada!

**O Orador:** ... e especialmente para o nosso peixe. Esta governação de 20 anos falhou no objetivo de aproximar a investigação científica das pescas. Este Governo de 20 anos falhou de forma grave e comprometedora na promoção da sustentabilidade dos nossos recursos piscatórios, pois são cada vez mais nítidos e preocupantes e dramáticos os sinais de sobre-exploração de algumas espécies e da escassez de recursos.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Em todos estes objetivos, Sras. e Srs. Deputados, esta governação falhou redondamente.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Sr. Secretário, a Via Açoriana falhou também nas pescas e o mais grave do que isto é que o Governo apresenta-se aqui com as mesmas soluções e sem reconhecer os profundíssimos e estruturais problemas com que se debate este setor. O Governo apresenta-se aqui fingindo que estes problemas não existem e falando num setor que não corresponde, infelizmente, à realidade. Não encontramos nestes documentos, Sras. e Srs. Deputados, uma única medida diferente e inovadora que procure inverter este ciclo de empobrecimento e de miséria.

Sr. Secretário Regional, Srs. Membros do Governo, como pensam os senhores inverter este cenário negro que se vive nas pescas nos Açores?

**Vozes de alguns Deputados do PSD:** Muito bem!

**Deputado Francisco César (PS):** Palminhas! Oh, Sr. Deputado, está distraído?

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra, a Sra. Deputada Zuraida Soares. Dispõe de cerca de um minuto.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia, telegraficamente. Independentemente do que já se avançou no conhecimento do mar da nossa região, há ainda muito a fazer no que respeita ao aprofundamento desse conhecimento. Como amantes da natureza, muito nos satisfaz que o Bloco de Esquerda, agora, não esteja sozinho na defesa da implementação de um centro

internacional de investigação das ciências do mar e alterações climáticas. Na nossa perspetiva, este é um objetivo fundamental para construir um futuro de prosperidade e como agora estamos todos e todas de acordo, presumo que esta luta é regional. Peço-lhe que confirme.

Apesar de não sabermos tudo sobre o mar, sabemos já muito e sabemos que é necessário, para preservar as espécies e a sustentabilidade das pescas, criar períodos de defeso. Ora, esses períodos de defeso, que são essenciais para as espécies, para a defesa dos ecossistemas, para a defesa da natureza e, em corolário, para a nossa própria defesa, afetam o ganha-pão dos pescadores.

Nesse sentido, o Bloco de Esquerda propõe o reforço da verba no Orçamento regional de 1 milhão de euros, para somar às verbas do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e da Pesca, o FEAMP, que várias entidades assumem como parco para as necessidades dos Açores no que respeita ao apoio aos pescadores. Por isso, Sr. Secretário Regional, pergunto: está o senhor disponível para avaliar positivamente tal proposta?

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Acho que ainda fiquei com uns segundos!

**Presidente:** Informo que a bancada do Bloco de Esquerda esgotou o seu tempo para este debate.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado José San-Bento.

(\*) **Deputado José San-Bento (PS):** Muito obrigada, Sra. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sra. Presidente, um pedido de esclarecimento muito rápido para uma questão que, ao longo deste debate, tem sido uma insistência da parte do PSD e que eu queria ver aqui esclarecido. Acho que todos beneficiaríamos com isso.

O Sr. Deputado Luís Garcia afirmou que o Governo do PS está com 20 anos de mandato. Isso, como sabe, não corresponde à verdade,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** São 19!

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Peço desculpa pelo lapso!

**O Orador:** ... os Governos dos Açores felizmente são legitimados de 4 em 4 anos, em eleições livres e democráticas. E, portanto, o que eu queria pedir, o esclarecimento, e talvez eu perceba por que é que o Sr. Deputado Duarte Freitas já está a fazer-se de distraído é pelo seguinte.

Há pouco tempo, há alguns meses, o Sr. Deputado Duarte Freitas participou, na Madeira, numa cerimónia de tomada de posse de um Governo do PSD Madeira.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sra. Presidente, isto é uma interpelação ao PSD?

**O Orador:** E, na altura, teve oportunidade de referir, ao fim de 37 anos de Governos do PSD na Madeira, teve a oportunidade de dizer que se abria um novo ciclo na Região Autónoma da Madeira, com um Governo presidido pelo Dr. Miguel Albuquerque.

O PS Açores concorda com as declarações, na Madeira, do Dr. Duarte Freitas. Agora, a questão é que nós temos que compreender afinal que critério é este,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sra. Presidente, qual é o registo?

**O Orador:** ... que coerência é esta do PSD Açores.

Sr. Deputado Luís Garcia, na Madeira é um novo ciclo, nos Açores são 20 anos. Que raio de contas são essas? Ou será que o Sr. Deputado Duarte Freitas...

*(Burburinho geral)*

**O Orador:** ... diz na Madeira, o que não tem coragem de dizer nos Açores.?

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Luís Maurício, tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Maurício (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado José San-Bento ensaiou aqui uma dissertação de ciência política, que é fácil de explicar.

**Deputado José San-Bento (PS):** Oh, Sr. Deputado, eu não tenho essa pretensão!

*(Burburinho das bancadas)*

**O Orador:** É que o Sr. Deputado José San-Bento equivocou-se na tentativa de comparar aquilo que classificou como um novo ciclo na região, sendo que na Madeira, no seu entendimento, esse novo ciclo não se, eu repetiria...

*(Apartes inaudíveis dos Deputados José San-Bento e Miguel Costa)*

**O Orador:** Não! É que a diferença, oh, Sr. Deputado José San-Bento, para que V. Ex.<sup>a</sup> fique esclarecido, enquanto, na Madeira, o atual líder do PSD e Presidente do Governo Regional lutou democraticamente pela liderança no partido,...

**Vozes de alguns Deputados do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** ... aqui o poder foi dado de forma dinástica àquele que é o Presidente do PS e o líder do Governo Regional.

**Deputado Francisco César (PS):** Não é verdade!

*(Burburinho geral)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Acho que é altura...

Sras. e Srs. Deputados!

Sras. e Srs. Deputados, é altura de centrarmos o nosso debate na matéria que está aqui em discussão.

Sr. Deputado José Ávila, tem a palavra. Sr. Deputado José Ávila, tem a palavra.

**Deputado José Ávila (PS):** Eu prescindo, Sra. Presidente!

**Presidente:** Dou, então, a palavra ao Sr. Deputado José San-Bento, mas sem antes o advertir que, de facto, o que está aqui em debate é a matéria referente ao Sr. Secretário Regional e, portanto, agradeço...

(\*) **Deputado José San-Bento (PS):** Sra. Presidente, com certeza, eu compreendo!

**Presidente:** Eu permiti às duas bancadas que fizessem esse enquadramento à parte da matéria em debate.

**O Orador:** Oh, Sra. Presidente, eu tenho consciência que a minha intervenção não é propriamente sobre pescas, mas foi suscitada e tem a ver, Sra. Presidente, se permite, com um argumento que é recorrentemente utilizado pelo PSD e este é um debate da maior importância, acompanhado por muitos jornalistas, acompanhado pelos açorianos também em casa e, portanto, esta matéria é eminentemente de foro político...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Isto prova o quanto isso vos incomoda!

**O Orador:** ... e tem uma grande relevância.



E o primeiro registo que queria fazer era que, de facto, o Sr. Deputado Luís Maurício sair em defesa, fica-lhe bem, do seu presidente de partido e não esperaria outra coisa de si, para dizer a verdade.

Sr. Deputado, a minha intervenção não teve qualquer pretensão de ciência política.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** O senhor saiu em defesa de quem?

**O Orador:** O senhor conhece-me, eu fiz foi uma coisa, eu fiz foi algo,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Calma, calma!

**O Orador:** ... eu formulei foi um exercício muito mais difícil para os senhores, que foi o de apontar claramente...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Esse é que é o problema!

**O Orador:** ... uma contradição objetiva entre aquilo que o Sr. Deputado Duarte Freitas, que tanto fala sobre credibilidade, realizou na Madeira...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... e não fica bem, não fica bem a um político dizer uma coisa num sítio e outra coisa no outro, conforme os públicos que estão a ouvir. A isto se chama populismo e demagogia.

Mas eu respondo também à sua acusação. O senhor pretendeu introduzir aqui um facto que supostamente marcaria uma diferença entre o tal novo ciclo do PSD na Madeira e o tal não novo ciclo do PS, nos Açores.

Sr. Deputado, nós estamos aqui de peito aberto, o Partido Socialista foi a eleições,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Oh, Sr. Deputado José San-Bento, quem é que anda a dizer uma coisa aqui e outra no continente?

**O Orador:** ... o Dr. Vasco Cordeiro venceu com maioria absoluta...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... e é isso que os açorianos têm para dizer ao PSD.

**Presidente:** Sr. Deputado José San-Bento!

**O Orador:** E, portanto, nós temos essa legitimidade e nós vamos continuar aqui, nesta bancada, e aqui também no Governo a trabalhar todos os dias...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... para permanentemente termos um novo ciclo para resolver novos desafios.

Têm sido esta e história do PS nos Açores,...

**Presidente:** Sr. Deputado José San-Bento!

**O Orador:** ... e será esta o futuro do PS.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Tal carrete, José San-Bento! Levaste um carrete jeitoso!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membro do Governo: Bem, Sr. Secretário Regional do Mar, uma vez que o PS e o PSD sobre pescas, ao que parece, não têm nada a dizer...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não apoiado!

**O Orador:** ... e estão-se a digladiar com assuntos acessórios e perfeitamente marginais relativamente à matéria que estamos a discutir, vamos lá, então, centrar as questões relativamente ao mar, às pescas, tão importantes para a economia da região.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O Sr. Deputado Aníbal Pires tem que se entender com o PS!

**O Orador:** Eu, Sr. Secretário, gostaria que o Sr. Secretário pudesse explicar como é que concilia aqui uma questão que, sendo importante, gostaria de a ver clarificada.

Diz V. Ex.<sup>a</sup>, no Plano, que o desafio do futuro será o pescar menos e vender melhor. Ora bem, até estarei de acordo, tem é aqui vários problemas, Sr. Secretário.

Primeiro, com a adequação da frota a este objetivo; depois, como é que resolve as necessidades de alimentação da população, designadamente o consumo de peixe, se aquilo que pretende é vender as espécies mais rentáveis, sabendo-se que os açorianos e portugueses, de uma forma geral, o seu poder de compra diminuiu drasticamente.

Mas não é só essa questão que quero ver esclarecida, Sr. Secretário. Eu quero ver esclarecido também como é que V. Ex.<sup>a</sup> resolve um dos problemas crónicos do setor, que, tendo tido alguma evolução nalgumas ilhas, mantém noutras ilhas e em determinadas comunidades piscatórias um estigma muito grande e que a raiz do problema nunca foi atacada e também não me parece que, neste Plano, esteja a ser atacada e que tem a ver, aliás, basta ver as verbas que tem destinadas para a formação no setor das pescas, e, portanto, Sr. Secretário, o problema da formação dos pescadores, dos agentes do setor e o rendimento é fundamental, e estas duas variáveis estão, como sabe, relacionadas: enquanto não houver mais formação, não há mais rendimento e, enquanto isto não for conseguido, nós vamos mantendo aí as nossas comunidades piscatórias estigmatizadas e remetidas para um gueto. Por outro lado, e para finalizar, Sr. Secretário Regional, queria saber: o ano passado foi aprovada uma proposta do PCP, foi alocada uma verba aprovada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista e por esta Câmara,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ... uma verba para os arrolamentos todos para a substituição do navio Arquipélago. Nós vamos renovar essa proposta e queremos saber (e queremos saber!) o que é que aconteceu ao dinheiro que o ano passado foi alocado por esta Câmara, em sede de Plano, para se preparar a substituição do navio Arquipélago, que, como sabemos, é fundamental até para colaborar com o Centro Internacional de Investigação do Mar, que agora tanto se fala. E, portanto, Sr. Secretário, gostaria que V. Ex.<sup>a</sup> esclarecesse a mim e a esta Câmara e, principalmente, as açorianas e açorianos sobre estas questões.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado José Ávila, tem a palavra.

(\*) **Deputado José Ávila (PS):** Obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Luís Garcia, no passado dia 8 de abril, perante a Comissão das Pescas da União, do Parlamento Europeu, ouvi o Sr. Deputado, já nessa altura, aliás, eu oiço sempre o Sr. Deputado com muita atenção, mas naquele dia com especial atenção. Era necessário, naquela altura, dar um sinal aos nossos convidados do que se tem feito aqui, das nossas dificuldades e dos nossos anseios. A pesca, como o senhor sabe, e o senhor também refere isso, é importante na nossa economia, não é uma coisa qualquer. É mais ou menos, mais de 3% do PIB e emprega mais ou menos 5% da população ativa. É claro que tem que dizer, Sr. Deputado, que não esperava que naquele dia o Sr. Deputado viesse aqui falar do que já tinha sido feito aqui na região, neste setor. Eu sei que não caia na lama, mas perante os seus companheiros isso talvez não fosse aceitável. Por isso, tive de fazer esse trabalho e fi-lo, aliás, fi-lo com o colega Francisco César e fi-lo porquê? Para que os nossos convidados conseguissem perceber, de facto, o que é o setor das Pescas nos Açores. E

confesso que tivemos sucesso, porque eles ficaram bem impressionados com o que se passa aqui na região.

Se, por acaso, tivessem a sorte ou o azar de ouvir só o senhor, tinham chegado à conclusão que, pelas palavras que o senhor utilizou naquela altura, e, aliás, é mais ou menos o discurso que o senhor usa,...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** É coerência, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... a perda de rendimento, etc., eles ficavam convencidos que os pescadores eram uns pobrezinhos, é assim mais ou menos que chegariam a uma conclusão, são uns pobrezinhos. Oh, Sr. Deputado, eu vou-lhe dar uma novidade. Eu vou-lhe dar uma novidade: os pescadores açorianos não são pobrezinhos, para que fique bem claro. Os profissionais da pesca têm uma vida dura, com certeza, têm,...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Nadam em dinheiro!

**O Orador:** ... mas têm uma profissão tão digna como as nossas profissões.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Mal paga!

**O Orador:** Também é certo que uns pescadores têm mais dificuldade que outros, é verdade, é o que acontece nas outras profissões. O senhor refere sempre que a frota está mal dimensionada, mas era preciso que o senhor dissesse que barcos é que abatia, se abatia os barcos que agora têm boas condições.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Isso é um insulto aos pescadores!

**O Orador:** O senhor deixe-me falar! Eu ouvi-o falar com toda a atenção! Eu queria saber quais eram os barcos que o senhor abatia, se eram os barcos que já têm condições de habitabilidade, condições de segurança. O senhor tem que explicar o que é que fazia.

Aliás, o senhor quando fala na valorização do pescado, nunca referiu que, nas últimas duas décadas, o preço médio por quilo passou, por exemplo, em 96, era

1,76, em 2006, era 2,57 por quilo, e agora estamos nos 3,20. Portanto, nós valorizamos três vezes aquilo em duas décadas.

Sr. Deputado, dos políticos e dos partidos políticos a gente espera sempre que se faça mais alguma coisa do que falar e, sobretudo, do que falar mal. Eu sei que o Sr. Deputado é muito esforçado, eu sei, eu estou a dizer isto com toda a sinceridade, e sei que faz também o seu trabalho de casa, sei que deve fazer aquilo que eu faço, que é visitar os portos de pesca, falar com pescadores, com associações.

**Deputado José San-Bento (PS):** Ele não pesca nada!

**O Orador:** Eu sei que, eu estou a falar só de nós os dois, se calhar, fazemos tudo o que é possível no nosso setor, cada um, com certeza, à sua maneira, mas digo sinceramente, o senhor merecia mais do seu partido, o senhor merecia muito mais do seu partido.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Ah, muito obrigado, Sr. Deputado!

**O Orador:** Eu achava que o seu partido devia tratar as pescas de outra maneira e eu vou explicar porquê.

**Deputado José San-Bento (PS):** Não pescam nada!

**O Orador:** O senhor repare, nós temos aqui um documento do Conselho Consultivo de Independentes.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Já chegou aí?

**O Orador:** ... isto é a base do vosso programa. Na página 69, na primeira linha, diz assim: “A política de desenvolvimento rural a par da política de coesão e da política marítima e das pescas, pela sua importância vital para a aplicação da estratégia Europa 2020, constituem elementos essenciais”. Oh, Sr. Deputado, estive ontem a ler isto tudo, não tem nada sobre as pescas, nada sobre as pescas, nem uma linha.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

Isto é que é o seu partido...

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Luís Maurício,...

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Prescindo.

**Deputado André Bradford (PS):** É mesmo melhor!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, a Mesa não tem inscrições de momento.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia (Fausto Brito e Abreu):**

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu vou-me abster de comentar a intervenção do Sr. Deputado Luís Garcia, na dimensão dos 20 anos de Governo,...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Nós! Nós!

**O Orador:** ... que, muito bem, o Sr. Deputado José San-Bento já esclareceu. De facto, os quase 20 anos na dimensão dos governos que antecedem este, já foi sufragada e o resultado está espelhado aqui nesta Assembleia. Portanto, eu vou-me concentrar, se me permite, apenas na acusação de que as soluções são sempre as mesmas, que as funções são sempre as mesmas e que não há nada de inovador no que este Governo faz e que o setor está pior, e não é verdade, Sr. Deputado.

Nós temos, de facto, um investimento em formação que tem aumentado de ano para ano, temos não só curso de pescador e arrais em todas as ilhas em que é necessário, mas também novos módulos de formação. E, portanto, temos feito um esforço de formar os pescadores em novas dimensões, estamos a preparar módulos para gestão de empresas ligadas à pesca, para promoção de novas atividades que dão fontes alternativas de rendimento e também a fazer o que acusou o Governo de não fazer, de aproximar a comunidade científica do setor

das pescas. E lembro-me recentemente de ter estado na ilha Graciosa, com uma cientista da Universidade dos Açores, a reunir com a Associação de Pescadores e a fazer uma palestra sobre a apanha de algas e a sua sustentabilidade. E aqui está um exemplo concreto como trazemos cientistas diretamente para os pescadores.

Ao longo destes a 3 anos, e no último ano, em particular, temos também algumas novidades do ponto de vista da capacitação das associações para gerirem fundos do próximo quadro comunitário. Optámos por avançar com medidas de desenvolvimento local de base comunitária, que permitirão às associações de pescadores algo que há 20 anos era totalmente impensável. Hoje, gerem fundos comunitários que podem criar desenvolvimento local e criar novos empregos. É uma medida que a nível europeu já criou mais de oito mil postos de trabalho, só no último quadro comunitário, e em relação à qual temos grande otimismo.

O investimento em ciência, Sr. Deputado, que aumentou substancialmente também neste Governo, tem precisamente como uma das prioridades mar e pescas, na estratégia RIS3 temos mar e pescas como um dos três eixos prioritários e temos o projeto da investigação científica a que me referi na intervenção de tribuna, precisamente será uma das áreas que mais beneficiará deste investimento, só para referir algumas áreas.

Quanto aos comentários da Sra. Deputada Zuraida Soares, do Bloco de Esquerda, que agradeço ter gasto os minutos finais que tinha para falar de pescas, confirmo, sim, senhora, que é um desígnio regional e nacional termos um centro de observação dos oceanos, um Centro Internacional de Ciências baseado nos Açores, aqui no Faial, na cidade da Horta, e trabalharemos para que isso se concretize. Como sabe, o Governo que tomará posse na República, dentro de 4 horas, tem isso espelhado no seu programa de Governo e o Governo Regional tratará de garantir que essa promessa não é esquecida.



Deixe-me também dizer-lhe no que diz respeito à sustentabilidade das pescas, eu sei que já não tem tempo para me responder, eu não captei o detalhe do que me propôs, mas seguramente olharemos para a proposta. Assusta-me o montante de 1 milhão de euros, porque no Plano, tal como está proposto, não há grande margem de manobra, mas no uso dos fundos do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas, como referi na intervenção inicial, olharemos para a forma mais eficiente e inteligente de garantir medidas que promovam a sustentabilidade das pescas nos Açores, usando esses fundos comunitários.

Sr. Deputado Aníbal Pires, o mantra “pescar menos e vender melhor” é hoje uma realidade nos Açores. Como sabe, tivemos 2 anos muito difíceis, na região com uma série de dificuldades. Tivemos 2 anos muito maus nos peixes migratórios, nos atuns, apanhamos um corte de quotas de pesca do goraz muito violento nos anos 2016 e 2015, que foi imposto pelas instâncias europeias, e, portanto, tivemos aqui uma série de dificuldades e também o pagamento do Quadro Comunitário de Apoio, que está atrasadíssimo, em especial na dimensão das pescas, em que não foi possível pagar o POSEI, até agora, por não termos um Quadro Comunitário de Apoio regulamentado. Tenho esperança que até ao dia 7 de dezembro, é a última notícia que tenho de Lisboa, seja assinado o programa operacional da FEAMP.

De qualquer forma, nesse contexto e se olhar para as estatísticas de peixe que passou em lota, até ao dia 20 deste mês, nos Açores, este ano, e o comparar com o período homólogo do ano passado, verá que efetivamente se pescou menos este ano. Contudo, o volume de negócios, portanto, o valor em lota em euros desse mesmo valor é maior e, portanto, olhando só para o período homólogo entre os últimos 2 anos, já se está a concretizar esta dimensão de pescar menos e vender melhor.

Pergunta-me como é que alimentaremos a população se esta tendência seguir descontrolada e os preços subirem dramaticamente.

Eu julgo que estamos muito longe de ter esse problema, para já.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Acha que sim, Sr. Secretário?

**O Orador:** Nós temos promovido - acho que estamos muito longe, Sr. Deputado -, nós temos, infelizmente, muito peixe de altíssima qualidade que passa em lota, o congro, a veja, a bicuda, o peixe-porco, peixes que tem hoje um valor muito baixo, que podem suplementar o rendimento dos nossos pescadores, podem aliviar a pressão sobre stocks de peixe tradicionalmente mais valorizados e que poderão dar amplamente resposta com uma excelente qualidade nutritiva às necessidades alimentares da população que tenha mais dificuldade financeira em acompanhar qualquer subida de preço, que, como digo, é desejável, para justamente remunerar os pescadores pelo seu trabalho.

Os pescadores que, como diz, são, de facto, vítimas de estigmas em algumas comunidades específicas, como sabe muito bem, não se consegue em plano de investimento na área das pescas resolver todos os problemas sociais que essas comunidades têm: questões de abandono escolar, de alcoolismo crónico, etc.. É uma abordagem que tem que ser maior, não tem nada a ver com a pesca essa dimensão, mas estamos a tentar fazê-lo. A formação é essencial. Como viu, há um aumento substancial do investimento previsto para o próximo ano, em formação, como já houve de 2014 para 2015, e estamos a promover medidas de desenvolvimento local de base comunitária, no quadro do próximo Quadro Comunitário de Apoio, que visa precisamente ter uma perspetiva abrangente nessas comunidades, envolvendo os participantes e não trazendo gente de fora para resolver os problemas locais, dando, assim, acesso a novas soluções para esses problemas. Associações de mulheres, associações de pescadores, as juntas de freguesia, serão todas parte deste esforço que se desenvolverá logo que esteja regulamentado o próximo Quadro Comunitário de Apoio.

Por último, o navio de investigação Arquipélago. De facto, tem sido estudada amplamente qual vai ser a solução, se vai ser substituído, se vai ser reequipado,

e está prevista a sua substituição no roteiro nacional de infraestruturas tecnológicas, que está agora em revisão e terá nos próximos meses.

O problema do navio é muito simples: nós temos que ter um navio que seja, ao mesmo tempo, uma melhoria em relação navio de investigação Arquipélago, que tem que ter dimensão um pouco maior, mas não muito maior, senão os custos disparam exponencialmente; precisamos de uma tripulação com oficiais e muito mais gente,

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Com certeza!

**O Orador:** ... portanto, tem que ser um navio com, no máximo, 400 toneladas, e tem que ter a vantagem em relação ao Arquipélago de poder usar, por exemplo, veículos operados remotamente, os ROVs que o Arquipélago não permite devido à sua dimensão.

Neste momento, o que temos que garantir é que temos também procura e projetos de investigação científica que justifiquem para não estar a ser uma sangria no Orçamento da região. Essa garantia não temos ainda e a solução mais otimizada, seja construir um navio de raiz, que parece excessivamente caro, ou fazer uma parceria com outro país, ou com organismos internacionais que permitam trazer um navio que já está testado em mar, apenas reequipando, parece ser uma solução mais económica. Este é o género de ponderação que está a ser feito e tem sido feito, no decorrer do ano passado.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto se há inscrições.

Sr. Deputado Luís Garcia, tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Garcia (PSD):** Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, eu queria pedir desculpa à Câmara, porque, de facto, o PS e esta governação não estão há 20 anos no poder, estão há 19 e, portanto, queria fazer essa retificação.

Sr. Deputado José San-Bento, eu agradeço-lhe a sua intervenção e queria-lhe dizer muito simplesmente isto. Sobre o novo ciclo na Madeira, eu pessoalmente espero efetivamente que se abra um novo ciclo na Madeira.

*(Burburinho da bancada do PS)*

**O Orador:** Agora, a verdade e aquilo que eu constato e que nós constatamos é que, com este Governo, não se abriu um novo ciclo nos Açores.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** E não se abriu esse novo ciclo nos Açores também nas pescas e, ontem, um colega seu, aqui, um camarada, dizia que os números são cristalinos. Ora vejamos por que é que não se abriu este novo ciclo nas pescas, Sr. Deputado. Veja este gráfico.

**Deputado Francisco César (PS):** Está ao contrário!

**Deputado André Bradford (PS):** Não se vê nada!

**O Orador:** Estas colunas azuis revelam os rendimentos da pesca desde 2010 e veja a linha vermelha. Essa linha vermelha corresponde à diminuição desses rendimentos – 30%,...

**Deputado José Ávila (PS):** Desde 94, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... menos 12 milhões de euros. Esta linha vermelha é o resultado das vossas políticas inadequadas nas pescas, ao longo de todos estes anos.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

E sabe também porque é que não se abriu um novo ciclo nas pescas, Sr. Deputado e Sr. Deputado José Ávila também?

**Deputado Francisco César (PS):** Os peixes são social-democratas!

**O Orador:** Eu tenho aqui os resultados dos rendimentos anuais e mensais de 299 pescadores, em 2013, e vejamos a média mensal destes rendimentos. Desses 299, média mensal inferior a 100 euros, 51 pescadores; média mensal entre 100 e 200 euros, 121 pescadores; média mensal entre 200 e 300 euros, 105 pescadores; média mensal superior a 300 euros, apenas 22 pescadores.

Oh, Sr. Deputado José San-Bento e Sr. Deputado José Ávila, este, de facto, é um ciclo velho, um ciclo de empobrecimento,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... um ciclo de miséria nas pescas, e estes números não são apenas números; estes números escondem pessoas, escondem situações dramáticas que se vivem nas pescas e escondem situações de miséria que se vivem em muitas comunidades piscatórias da nossa região, e não assumir este problema com prioridade é prestar um mau serviço aos Açores, é continuar como os senhores continuam, com a cabeça enfiada na areia,...

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor alguma vez apresentou aqui propostas?

**O Orador:** ... é continuar a falar como falou o Sr. Secretário e o Sr. Deputado José Ávila, num setor que não existe, num setor que não é real, num setor que, de facto, não corresponde à realidade das pescas da nossa região.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado José San-Bento, tem a palavra.

(\*) **Deputado José San-Bento (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Luís Garcia, queria dizer-lhe com toda a sinceridade que discordo da forma como aborda esta estatística que apresentou. O setor das pescas vive...

Sr. Deputado, se me permitir.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** São números, Sr. Deputado, e são cristalinos!

**O Orador:** Sra. Presidente, o tempo, agradecia que descontassem.

*(Risos dos Deputados da bancada do PSD)*

A situação no setor das pescas é uma situação que não é fácil. É uma situação com soluções complexas e exigentes e que implica um conjunto de medidas políticas que estão a ser tomadas. E Sr. Deputado Luís Garcia, o Partido Socialista não é responsável pela gestão dos stocks, por exemplo, do atum e de muitos outros stocks de peixe, como sabe. Portanto, essa análise que o senhor faz não é uma análise com boa-fé. Lamento, dizer-lhe isso. Reconheço ao Sr. Deputado...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Sr. Deputado, não venha falar em boas-fés!

**O Orador:** Sr. Deputado, permita-me... Reconheço ao Sr. Deputado... Sr. Deputado, deixe-me terminar! Reconheço ao Sr. Deputado um estilo de intervenção sustentado e em que procura estudar os assuntos, mas sinceramente o senhor está a retirar ilações erradas desses números que apresenta aí, e digo-lhe porquê, Sr. Deputado. Porque o que este Governo tem feito em matéria de proteção de zonas de pesca, reservas ecológicas, como sabe, e nas negociações das quotas de pescado, ou seja, medidas que exijam uma enorme coragem

política para assegurar a sustentabilidade das pescas, é a prova de que este Governo tem muito trabalho para apresentar e que tem uma enorme preocupação em relação ao futuro do setor. Quem não tem essa preocupação, Sr. Deputado, desculpe que lhe diga, é o PSD, pelas razões que o Sr. Deputado José Ávila já aqui apresentou e, se me permite, o senhor também perde muito quando vêm aqui enfatizar, da forma que enfatizou, a questão das pescas, o problema das pescas e preocupação das pescas e eu, sinceramente, da sua parte, não conheço um único contributo enquanto deputado...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... para a resolução deste problema e isso é que o senhor devia aqui justificar.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** José Ávila, é verdade o que ele disse? Isso é verdade?

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado José Ávila, tem a palavra.

(\*) **Deputado José Ávila (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu reconheço o esforço do Sr. Deputado Luís Garcia para resolver uma situação, que nós estamos todos a ver o que é que aconteceu.

O Partido Social Democrata, neste seu contributo, quando recebeu este seu contributo, devia ter reparado, de facto, que uma das áreas económicas importantes nos Açores era, de facto, as pescas e isso não foi incluído no seu trabalho. Portanto, o PSD ignorou a 100% o setor das pescas, isto é que é preciso ficar bem esclarecido.

Sr. Deputado Luís Garcia, sabe que gráficos há muitos. Veja este gráfico, por exemplo, a vermelho, a verdade é que eu não tenho as folhas tão grandes como

o senhor, mas acho que dá para perceber. A vermelho estão as capturas dos demersais, a azul estão as capturas dos plágicos. Claramente que há um problema de redução das capturas dos plágicos, felizmente que nos demersais as capturas têm-se mantido, mais ou menos estáveis, com algum decréscimo é certo, mas mais ou menos estáveis.

Oh, Sr. Deputado, relativamente ao total de... Mais um gráfico, vou-lhe mostrar mais um gráfico: pesca descarregada em rendimento. Oh, Sr. Deputado, por acaso a linha de tendência é a subir, no meu caso é a subir.

**Vozes de alguns Deputados do PSD:** Está a descer! Está a descer!

**O Orador:** O senhor sabe porquê? Eu pensava que os senhores sabiam qual era a linha de tendência, mas não sabem. É porque a linha de tendência sobe. Mas eu queria explicar, Sr. Deputado Luís Garcia, de facto, se há uma quebra nos últimos 3 anos, isso é visível aqui. Mas o senhor não referiu foi o que é que se passou mais para trás...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Foi o Governo Regional!

**O Orador:** ... e isso é que era importante, eu estou a falar em termos de rendimento. Oh, Sr. Deputado, se fossem plágicos, também dá este gráfico. Oh, Sr. Deputado, eu sei que o senhor é bom a ler,...

**Presidente:** Srs. Deputados!

**O Orador:** ... a fazer uma leitura dos números, mas tenha paciência, nós também sabemos interpretar aquilo que está na estatística.

**Deputado António Marinho (PSD):** Não sabem!

**Obrigado:** Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Luís Garcia, tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Garcia (PSD):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:



Oh, Srs. Deputados, os senhores já olharam à vossa volta? À sociedade civil? É que não é só o PSD, não são só os partidos da oposição...

**Deputado José Ávila (PS):** Mas porque é que não está aqui?

**O Orador:** ... a indicar. O vosso Grupo Parlamentar fez um diagnóstico ao setor das pescas, na legislatura passada, que é um diagnóstico correto. Portanto, a situação é aflitiva e não é só o PSD, não são só as associações a chamar a atenção para isso.

Eu gostava de citar aqui um artigo de um articulista que diz o seguinte,...

**Deputado André Bradford (PS):** Quem é?

**O Orador:** ... e passo a citar: “Nas pescas, continuamos, como sempre, raros são os períodos, sem rumos definidos, ou seja, não há linha orientadora, quer para a frota da pesca regional, quer para as diferentes pescarias. A inexistência de um plano regional devidamente estruturado, que contemplasse, por um lado, o número de embarcações e respetivas licenças de pesca, para uma terminada pescaria, bem como o exercício descontrolado da pesca conduziu uma atividade fundamental da nossa economia ao quase colapso. Por muito que nos custe, as pescas têm sido geridas por interesses cujos interesses pouco têm a ver com os nossos pequenos armadores e pescadores. Tem sido ainda como um navio que, navegando sem rumo, ora vai para sul com vento norte, ora vai para norte com o vento sul. Um dia encalha ou afunda e esse dia aproxima-se com a previsível paralisação da nossa frota”.

Os senhores sabem de quem é este artigo?

**Deputado Francisco César (PS):** Sabemos!

**O Orador:** Do navegador Genuíno Madruga, que é vosso apoiante, foi Mandatário Regional do Dr. Vasco Cordeiro. Portanto, ouçam-no! Sr. Deputado José San-Bento, esta também é uma dilação incorreta, portanto, não ouçam mais ninguém, mas pelo menos ouçam o navegador Genuíno Madruga que diz que está a caminhar pelo colapso.

**Vozes de alguns Deputados do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

**(\*) Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia** (*Fausto Brito e Abreu*):

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo.

Eu tenho a minha vida facilitada.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, o Sr. Secretário está no uso da palavra.

Agradeço que se faça algum silêncio.

**O Orador:** Obrigado, Sra. Presidente.

Queria apenas comentar ou adicionar aos comentários que foram feitos sobre os números que apresentou o Sr. Deputado Luís Garcia, que tem também que ter em conta, para além dos reparos que já lhe foram feitos do ponto de vista estatístico, há diminuição do esforço de pesca nesse período. Se for ver o número de embarcações, ao longo do período dessa linha vermelha, terá que o ponderar por quantos anzóis efetivamente estavam na água, no mesmo período, e não olhar apenas para as quantidades de pescado. E, de facto, como já aqui foi dito, nós tivemos dois aspetos muito importantes. O Sr. Deputado José Ávila já referiu, os anos de 2015 e 2014, foram anormalmente baixos em capturas de atum, mas os anos de 2010 e 2011 foram anormalmente altos também, e, portanto, se foi essa a escala que escolheu, sabe que vai ter uma linha descendente, por razões completamente alheias à política de pescas que está a ser implementada na região.

As estatísticas que apresenta também de uma amostra de pescadores, não sei qual foi a amostra que escolheu, não sei se são pescadores que se dedicam

exclusivamente à pesca ou não. Como sabe, nas diferentes ilhas, há diferentes realidades e há muita gente que não vive só da pesca e, portanto, um rendimento de 200 euros, se é exclusivo para uma família numerosa é obviamente uma situação desesperada, se depende de outras atividades a mesma família, designadamente na agricultura, pode não ser relevante a análise que está a fazer.

Por último, eu percebo que o PSD tenha optado por uma estratégia, para este setor, de pintar uma imagem híper negra e é de quanto pior, melhor como estratégia eleitoral, mas também concordo que teria sido porventura mais vantajoso avançar com críticas concretas às políticas que estão a ser feitas e propor alternativas concretas àquilo que está a ser feito.

É completamente injusto acusar o Governo de não assumir como prioridade o aumento do rendimento dos pescadores. Tem sido a prioridade principal do setor das pescas. Temos envolvido o setor nas medidas que têm que ser aplicadas para produzir resultados e não podemos ser responsabilizados por fenómenos ecológicos que nos escapam, a atrasos do Quadro Comunitário de Apoio que não nos permitiram pagar o POSEI em 2014 e 2015, vamos pagar agora, em 2016, dois anos seguidos. Provavelmente vamos ser acusados de eleitoralismo, no ano de eleições deram esse dinheiro aos pescadores. Mas são fatores que nos escapam completamente.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Podemos falar sobre isso!

**O Orador:** A realidade do setor da pesca, como se sabe, é complexa. As políticas de pescas são políticas comunitárias e, portanto, temos camadas de instituições comunitárias a mandar nas pescas, alguma responsabilidade nacional e o Governo Regional, que tem como base de atuação envolver os pescadores, também tem que acolher as opiniões do setor. E, portanto, é desta mescla de entidades que resulta a política regional de pescas.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Paulo Ribeiro, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Ribeiro (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

**Deputado André Bradford (PS):** O PSD tirou o caniço da água!

**O Orador:** O Sr. Secretário, na sua intervenção inicial, fez referência à questão da tripolaridade da Universidade dos Açores, dizendo que é uma mais-valia que não se pode avaliar numa perspetiva estritamente financeira. Não podemos estar mais de acordo, a tripolaridade da Universidade é um fator de união dos Açores e dos açorianos e que deverá ser mantida para que continue no seu trabalho.

O Sr. Secretário certamente terá tido acesso a um documento que eu também tive, uma carta enviada pela reitoria a esta Assembleia, em que o reitor da Universidade refere que, para se conseguir manter a estrutura da tripolaridade, seriam necessários 800 mil euros. No Plano estão inscritos 350 mil euros, menos de metade das necessidades apresentadas pela reitoria. Sendo certo que se pretende manter a tripolaridade, e sendo certo que o dinheiro ou o apoio dado pelo Governo Regional não são suficientes, que parte dessa tripolaridade ou que serviços o Governo entende que não deverão ser mantidos ou que não serão importantes para a sua manutenção?

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado José Contente.

(\*) **Deputado José Contente (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Pelo tempo que já estou aqui, tenho-me habituado a ouvir o PSD sem nunca mudar.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Ele ainda não disse nada!

**O Orador:** Provavelmente, é por isso mesmo que o povo também não muda a sua atitude para com ele, e temos ouvido, nestes dias, aquilo que eu chamaria uma certa política de microscópio,...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Outra vez com o microscópio?

**O Orador:** ... ou seja, veem muito e ampliam até as coisas pequenas, mas não veem nada das coisas grandes.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Isso são resultados da Comissão de Inquérito!

**O Orador:** E o PSD tem falado, ao longo destes dias, repetidamente em obras, nos atrasos e nas taxas de execução. Eu nem vou lembrar o que aconteceu no ainda PSD dos seus 20 anos, porque a questão dos 20 anos tem a ver não é só com o mérito do Partido Socialista, tem a ver com o demérito do PSD.

**Vozes de alguns Deputados do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**O Orador:** O PSD, ao longo destes dias, brindou-nos com muitas preocupações de pobreza, mas é o mesmo PSD que, ainda há pouco, na República, chamava a peste grisalha aos idosos.

**Vozes de alguns Deputados do PS:** Muito bem!

**O Orador:** Este é o PSD das contradições, o PSD vem...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não apoiado! Isso não é verdade!

**O Orador:** ... falar, nestes últimos dias, em taxas de execução e em obras, ou é o PSD, ainda ontem ouvi um Deputado do Faial a falar no campo de golfe do Faial, que é uma obra aliás prometida pelo PSD, em 1988, portanto, este é o PSD das contradições e das imperfeições permanentes e é por isso que o povo justamente vos tem colocado nessas bancadas e pelos vistos vai continuar a colocar-vos nessas bancadas.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Este é o PSD que diz que os açorianos têm um Governo que os esquece, até ontem foi mostrado aqui uma bandeira com 8 estrelas. Provavelmente, é o PSD que não teve representante nas últimas eleições regionais no Corvo, nem também teve representantes de todas as ilhas para as últimas eleições para a Assembleia da República.

**Vozes de alguns Deputados do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Seja sério!

**O Orador:** Este é o PSD que não gosta de falar do seu passado, porque fica agastado com o seu passado e esse agastamento é tão grande que já não é como o meu camarada de bancada dizia que tem vergonha do seu passado. Pelos vistos, é o vosso passado que tem vergonha do vosso presente.

**Vozes de alguns Deputados do PS:** Muito bem!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Repete lá que eu não percebi!

**O Orador:** Este é o PSD, que, sendo um PSD que quis matar o seu pai, é o PSD que o próprio seu pai percebeu e disse, há poucos dias, este é o PSD que nunca voltará ao poder, porque se afastou da autonomia...

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... e foi o Partido Socialista, da responsabilidade de dois líderes que ainda aqui estão e vão estar por muito mais tempo, que correspondeu às expectativas dos açorianos. Os senhores perderam...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Quais foram os dois líderes?

**O Orador:** ... os líderes que tiveram até 2012 e o líder que aqui está, e ao contrário do que os senhores dizem, o vosso problema, não é com as nossas lideranças, é com as vossas já seis lideranças...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Qual deles é que manda?

**O Orador:** ... e que vão a caminho da oitava. Cuide-se, Sr. Deputado Duarte Freitas!

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

Este é o PSD que não vê as virtudes deste programa de investimentos, porque este é o PSD que faz sempre a leitura da parte do copo meio vazio.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não perde é a oportunidade de deixar mal o Presidente!

**O Orador:** Este é o PSD que não vê que no programa das Pescas da Ciência e da Tecnologia houve um grande avanço. Curiosamente nessa área da Ciência e Tecnologia, falam pouco ou quando falam, provavelmente vão falar no Parque Tecnológico da Terceira,...

**Deputado Costa Pereira (PSD):** Ou do Faial!

**O Orador:** ... quando nesses documentos, que agora cheiram a poemas, que aí estão, nem nenhuma linha também vem há cerca de política científica e tecnológica para os Açores. Os senhores estão exatamente no sítio em que estavam em 1996, os senhores continuam no ano de 1996 e continuam pior do que isso, no século XX apegados a ideias do século IX.

**Vozes de alguns Deputados do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sr. Deputado, estamos no século XXI!

O senhor está um século atrasado! Fugiu-lhe a boca para a verdade!

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Foi uma bela tentativa!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto se há... Sr. Deputado, peço desculpa... mais inscrições.

**Deputado André Bradford (PS):** Vocês têm que fazer a revisão desse Conselho Consultivo! Isso está uma desgraça!

**Presidente:** Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia (Fausto Brito e Abreu):**

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, já é a segunda vez que vos chamo à atenção de que tem que haver silêncio para nos podermos ouvir.

Sr. Secretário Regional, pode continuar.

**O Orador:** Muito obrigado, Sra. Presidente

Respondo à pergunta do Sr. Deputado Paulo Ribeiro, que me interroga sobre a verba de 350 mil euros prevista para apoio à tripolaridade da Universidade dos Açores. De facto, tenho conhecimento do estudo feito pela reitoria sobre os custos de insularidade e da tripolaridade, o documento chegou, via Presidência do Governo Regional, à Secretaria Regional do Mar Ciência e Tecnologia e vai ser analisado, como já tive ocasião de comunicar informalmente ao senhor reitor, com toda a minúcia e atenção.

Como já tinha referido aqui nesta Assembleia, o Governo está aberto a discutir com a Universidade dos Açores os custos efetivos dessa tripolaridade, o estudo é detalhado, carece de análise aprofundada e já informei também senhor reitor que no Orçamento, que será votado nesta Assembleia, esta semana, o estudo já não seria contemplado, sem prejuízo depois de algum ajuste que possa ser feito no futuro, em função das conclusões a que se chegue.

Qual é a razão pela qual termos 350 mil euros, e mesmo que tivéssemos conhecimento de 800 mil como uma estimativa da Universidade, o valor não seria esse. Porque, em primeiro lugar, a responsabilidade pelo financiamento da Universidade dos Açores é do Estado, não é do Governo Regional. E isto inclui a tripolaridade dessa academia. O interesse em termos um desenvolvimento



equilibrado e harmonioso num arquipélago com 9 ilhas, não é exclusivo dessa região, é de todo o país.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O orador:** Quer isto dizer que o Governo Regional não vai apoiar a Universidade dos Açores, ou já não o faz? Não! O valor total de apoios do Governo Regional à Universidade dos Açores transcende em muito os 800 mil euros ou mesmo incluindo os custos da tripolaridade, o valor superior a 1 milhão e meio de euros que foi estimado, porque, ao longo dos anos, como sabe, foram apoiados a construção de edifícios, projetos de investigação científica, inúmeras despesas de equipamento e funcionamento dos centros de investigação, uma série de apoios a publicações e edições científicas, tudo medidas que prestigiam a Universidade e aumentam a capacidade dessa Universidade de recrutar estudantes, docentes e outras fontes alternativas de receita. E, portanto, ao contrário do que parece ser opinião da reitoria da Universidade dos Açores, a tripolaridade, não entendemos ser uma responsabilidade exclusiva da Região Autónoma.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Graça Silveira.

(\*) **Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Só para lembrar o Sr. Secretário que continuamos a aguardar a sua resposta em relação à paragem biológica. Se vai fazer ou não e se o fizerem, onde é que têm a verba alocada?

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há inscrições.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia** (*Fausto Brito e Abreu*):

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sra. Deputada Graça Silveira, a paragem biológica, seja para que espécies for, será avaliada no contexto de duas dimensões. Primeiro, dados científicos que a recomendem.

**Deputado José San-Bento** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** Não vamos fazer uma paragem biológica sem ter a confirmação de que vai produzir efeitos úteis dentro do prazo em que conseguimos financiar essa paragem biológica. Em segundo lugar, temos que ter dados científicos que justifiquem efetivamente uma mudança de abordagem às negociações comunitárias, que foi a estratégia da região nos últimos anos acordada com setor das Pescas na região, que teríamos medidas de competência regional mais que suficientes para garantir uma pesca sustentável na região. Se chegarmos à conclusão que não é o caso, que os períodos de defeso em vigor, neste momento, tamanhos mínimos em vigor, neste momento, restrições à pesca como, por exemplo, palangre de fumo na faixa das 3 milhas em algumas ilhas e das 6 milhas noutras, as áreas marinhas protegidas e zonas de interdição de pesca que já estão em vigor, os novos períodos de defeso, que entrarão em vigor em 2016, pela 1ª vez, não estão a surtir efeito, aí avançaremos. Neste momento, é precoce estar a dizer, sem sequer saber que tipo de apoio é que eu consigo recrutar do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas, se vou avançar ou não com uma paragem biológica em 2016.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Tem a palavra a Sra. Deputada Graça Silveira.

(\*) **Deputada Graça Silveira** (*CDS-PP*): Peço imensa desculpa, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, acabou de dizer que não vai fazer a paragem biológica

em 2016, não vai ter dados científicos que lhe confirmem essa necessidade, até porque a desova é já daqui a um mês ou dois e, portanto, se não tem a verba alocada, para fazer esse estudo científico, não vai ter resultados e, portanto, a sua resposta está dada. Em 2016, não há paragem biológica.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia** (*Fausto Brito e Abreu*):

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sra. Deputada Graça Silveira, a verba para estudos científicos, como sabe, está amplamente espelhada neste Plano de Orçamento. Os estudos científicos vão trazer dados novos, como sabe, ainda há semanas, por exemplo, tivemos dados encorajadores do estudo do Banco Condor, que indicam crescimento, por exemplo, da população do goraz naquele local. Teremos que tentar usar dados que tenhamos de capturas e de outros estudos nas zonas costeiras para saber se a reprodução em bancos que temos, por exemplo, esta espécie isolada está ou não a produzir efeitos em zonas de pesca. Não é razão nenhuma para não poder, no próximo ano, se esses dados emergirem, em qualquer momento, avançar-se com uma paragem biológica, que é um ato regulamentar que se faz da manhã para a tarde.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Paulo Ribeiro, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Ribeiro** (*PSD*): Sra. Presidente:

Relativamente à tripolaridade, nós temos reparado é que, nos últimos anos, o apoio tem sido reduzido e, aliás, no último ano, em 2015, estavam escritos no

Plano 350 mil euros, tal como está para o de 2016, e que depois veio a ser alterado. Se esse valor for para ser aumentado, como o PSD entende que o deve ser, nós estaremos de acordo, até porque entendemos que a tripolaridade deverá ser uma preocupação do Governo e da região e a questão da insularidade estaria a cargo da República.

Em relação às declarações do Sr. Deputado José Contente, percebe-se perfeitamente todo esse ressabiamento, até porque o Sr. Deputado José Contente, o seu problema é que está sentado aí e o que o Sr. Deputado gostaria era estar sentado naquela primeira fila ali no meio,...

**Deputado José Ávila (PS):** E o senhor?

**O Orador:** ... só que o patrão de Lisboa e a família não o deixaram estar presente.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Deputado Berto Messias (PS):** Isto é um nível!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado José Contente, tem a palavra.

(\*) **Deputado José Contente (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

De maneira muito rápida, para dizer ao Sr. Deputado Paulo Ribeiro que o meu ressabiamento, provavelmente, não é o seu, por isso, eu já estive ali e estou aqui com muito gosto, só que estou na maioria, e, em segunda matéria, o meu gosto e os meus gostos devem ser muito diferentes dos seus e, por isso, também não tem problemas disso.

**Vozes de alguns Deputados do PS:** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Luís Maurício, tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Maurício (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional, vamos falar da orla costeira de Rabo de Peixe e da sua proteção. Se, constatando os valores que estão inscritos no Plano, o senhor prevê, para a ilha de São Miguel, um investimento em 2016 de 743 mil euros, sensivelmente, o que corresponde a 10% do investimento total, no que diz respeito à proteção da orla costeira.

**Deputado André Bradford (PS):** Ora, aí está!

**O Orador:** A questão que lhe queria colocar, e sabendo V. Ex.<sup>a</sup> que se colocam problemas graves de proteção, daquela orla, que implicam situações de segurança precária para as populações, se o senhor acha ou se está incluído nesta verba algum tipo de investimento para as obras que necessitam serem realizadas na orla costeira de Rabo de Peixe?

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia (Fausto Brito e Abreu):** Obrigado, Sra. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Luís Maurício, a orla costeira de Rabo de Peixe, como sabe, é uma preocupação do Governo e uma prioridade que eu assinali na minha intervenção de tribuna.

A intervenção está a decorrer, como sabe, desde este verão, na sequência do que foi apreciado pelo Laboratório Regional de Engenharia Civil e que envolveu, em primeira instância, a remoção das construções que causam carga estática na borda da falésia e que estavam em risco, em primeira instância. A zona em

questão tem já documentado, desde a década dos anos 60, 70, um fenómeno de regressão crónica, por assim dizer, que tem em média 40 centímetros por ano de erosão, em média, porque tem variância grande, há anos em que não se passa nada e, de repente, tem anos em que pode ter a uma evolução mais rápida.

É um problema complexo de várias dimensões, sofre de erosão pelo mar na base da falésia, a própria estrutura geológica pela sua estrutura de camadas com cinzas vulcânicas, pedra-pomes, rocha basáltica e terras é particularmente instável por si própria. E, por último, sofre por erosão de águas de escorrência e de esgotos ilegais que existem no topo da falésia. Portanto, é uma intervenção extraordinariamente complexa. Até ao final deste ano, estarão avançadas e orçamentadas algumas soluções técnicas, para tanto proteção da base da falésia, como a própria consolidação, se for caso disso, para se fazer, no decorrer do próximo ano, e a parte inicial, que seria aliviar carga estática e a recondução dos esgotos de águas fluviais no topo, já está em curso em parceria com a Câmara Municipal da Ribeira Grande, que tem o controlo da parte de águas fluviais, e, portanto, a resposta à sua pergunta é sim, está previsto algum avanço, no próximo ano, não só nos projetos que são complexos, e temos de ter a certeza que produzem os resultados desejados, não vamos avançar com uma obra só para mostrar obra em ano de eleições, vamos fazer obra que é necessário para efetivamente garantir a segurança daquela orla costeira e a resposta é sim. Eu estou convencido do estado dos dados primários que temos que o enrocamento da base da falésia será a primeira fase, infelizmente, não vai parar a erosão imediatamente e é natural que, no decorrer dos próximos 12 meses, ainda haja alguns fenómenos de algumas derrocadas nessa zona.

Em segundo lugar, a pergunta do Sr. Deputado Paulo Ribeiro sobre a tripolaridade.

De facto, no ano passado tínhamos inicialmente proposto os mesmos 350 mil euros, que historicamente...

**Deputado Paulo Ribeiro (PSD):** Já estive nos 450!

**O Orador:** ... é o valor que tem sido dado pelo Governo Regional à Universidade dos Açores como apoio à tripolaridade. Historicamente, nos últimos anos, tem sido um valor da ordem dos 350 e foi devido à redução de impostos na região que tivemos que fazer um ajuste, e foi opção nesta secretaria fazê-lo numa verba que não tinha participação de fundos comunitários e que permitia, assim, o mínimo impacto no investimento total do nosso Orçamento, que nos permitiu continuar a tentar fazer as obras que tínhamos programadas com o mínimo impacto por essa alteração. Este ano, não aparecendo nenhum outro facto inesperado, a verba dos 350 mil euros mantém-se e tomo nota que o Sr. Deputado parece ser da mesma opinião que a reitoria que seria a tripolaridade totalmente encargo desta região autónoma e não do Estado, aqui discordamos, discordamos nesse ponto, e, portanto, o Governo Regional continuará a dar o apoio financeiro direto à tripolaridade e depois dará prioridade aos seus apoios a projetos que provoquem desenvolvimento regional, social e científico à região em primeira instância como forma de apoiar esta Universidade.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado Luís Maurício, tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Maurício (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Agradeço as suas explicações, Sr. Secretário Regional, mas, enfim,...

**Deputado José San-Bento (PS):** Há sempre um mas!

**O Orador:** ... chego à conclusão que, dada a evidência consubstanciada na sua resposta, é da complexidade de resolução da proteção daquela orla costeira, que ela justifique um investimento de monta e que mesmo que consideremos que estes 750 mil euros que aqui estão inscritos pudessem ser todos alocados para

Rabo de Peixe, o que não é, porque a V. Ex.<sup>a</sup> já reconheceu, inclusivamente, publicamente que daria prioridade à proteção da orla costeira da freguesia da Maia, sita no mesmo concelho da Ribeira Grande, eu diria, Sr. Secretário, que o que aqui está não está em nada orientado para a proteção da orla marítima de Rabo de Peixe, e que queria aqui deixar muito claro, é o de assumir a sua responsabilidade de que havendo,...

**Deputado Francisco César (PS):** E o que a Câmara já fez?

**O Orador:** O que a Câmara já fez, já fez, a responsabilidade agora é do Governo Regional fazer a sua parte, como o Sr. Secretário Regional já reconheceu!

Agora, quero aqui sublinhar isto, Sr. Secretário Regional. Se esses estudos que não se podem eternizar no tempo nem, tão pouco, se podem sobrepor aquilo que é fundamental, garantir a segurança daquela zona e evitar derrocadas pela erosão da base da própria costa, como referiu, não podemos ficar à espera eternamente de estudos, e se esses estudos demonstrarem uma necessidade de intervenção imediata naquela orla costeira, se o senhor assegura perante esta Câmara que ela será feita de forma imediata, sendo certo que ela não se fará nunca com os 750 mil euros que o senhor tem aqui inscritos.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia (Fausto Brito e Abreu):**

Muito obrigado, Sra. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Luís Maurício, os estudos que se dizem eternizar são uma peça, absolutamente, essencial para se poder fazer uma intervenção com pés e cabeça num sítio que, como já descrevi, tem uma complexidade especial. Não quer



dizer com isto que estamos a fazer estudos. Como sabe, foram feitos estudos quando as derrocadas se iniciaram, há alguns meses, e, chegando ao mês de junho, tivemos a complexa operação de despejar e demolir e pagar indemnizações a umas dezenas de casas que existiam sobre a falésia.

Portanto, o Governo não está parado à espera de estudos para fazer as coisas. A verba que está no Plano e que será votada esta proposta que vos apresentamos, obviamente, se surgir uma recomendação forte ou algum facto novo, que agora não seja conhecido, que recomende uma alteração orçamental, nós viremos cá propor essa alteração orçamental atempadamente.

Sobre a questão da responsabilidade, Sr. Deputado Luís Maurício, não quero escamotear de forma nenhuma as responsabilidades que Governo Regional decidiu assumir nesta frente e com boa cooperação com a Câmara Municipal da Ribeira Grande, devo assinalar. A responsabilidade da proteção da orla costeira em perímetro urbano é da exclusiva responsabilidade dos municípios, de acordo com a lei, e, portanto, em casos em que a complexidade da obra é grande o suficiente para o município não ter recursos para conseguir fazer face, faz-se, então, uma parceria entre o município e o Governo Regional. Queria só clarificar este aspeto, que não pareceu estar claro na mente do Sr. Deputado Luís Maurício.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto se há mais inscrições.

Julgo não haver, sendo assim, vamos fazer um intervalo, regressamos ao meio-dia.

*Eram 11 horas e 40 minutos.*

**Presidente:** Podemos agora reiniciar os trabalhos.

*Eram 12 horas e 18 minutos.*

**Presidente:** Para uma intervenção de tribuna, tem a palavra o Sr. Deputado José Ávila.

Antes disso, peço desculpa, Sr. Deputado, mas o Sr. Secretário vai anunciar os tempos restantes e depois, então, poderá usar da palavra.

**Secretário:** Governo Regional, 43 minutos e 10 segundos; Partido Socialista, 32 minutos e 15 segundos; PSD, 22 minutos; CDS-PP, 6 minutos e 5 segundos; Bloco de Esquerda, já não tem tempo; PCP, 30 segundos; PPM, 7 minutos e 15 segundos.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Agora, sim, Sr. Deputado José Ávila, tem a palavra.

(\*) **Deputado José Ávila (PS):** Sra. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Estamos, neste momento, a apreciar e a discutir e acabaremos por votar o Plano Anual e o Orçamento para 2016, que é, como se sabe, coincidente com o último ano da legislatura.

Neste momento, é elementar, como acontece todos os anos, por esta altura, abordar os investimentos previstos nos importantes documentos de planeamento em análise. O investimento previsto para o próximo ano na área das pescas e aquicultura é de 27,6 milhões de euros, mais 3 milhões de euros do que a dotação para o corrente ano. Esta verba destina-se a diversos projetos, nomeadamente infraestruturas portuárias, programa regional de desenvolvimento de pescas, frota e recursos humanos, produtos da pesca e inspeção e gestão. No projeto infraestruturas portuárias, destacamos a verba destinada a portos da região, com uma dotação de 4,6 milhões de euros, onde se

inclui as intervenções do porto da Ribeira Quente, no entreposto frigorífico da Horta, no porto do Topo, no porto de pesca da Horta, no núcleo de pescas da Madalena, no entreposto frigorífico das Velas, no porto de Santa Cruz da Graciosa, entre outros. No projeto de frota e recurso humanos destacam-se as ações regime de apoio à frota de pesca local e costeira, com 1,1 milhões de euros, o regime de apoio à redução dos custos na atividade da pesca, com 0,4 milhões de euros.

O Governo dos Açores, no que diz respeito ao importante setor das pescas, pretende também, com este Plano, mas, sobretudo, com as políticas desenvolvidas desde 1996, garantir aos pescadores açorianos melhores condições de segurança nos portos, melhores condições de trabalho e habitabilidade nas embarcações, melhores condições de trabalho em terra, formação e qualificação dos profissionais, redução dos custos financeiros da atividade, criação de condições para garantir a qualidade dos produtos da pesca, apoio às exportações como forma de garantir um melhor rendimento. Para atingir esses objetivos, foram e continuam a ser investidas verbas significativas na construção e reabilitação de portos, na construção de casas de apresto, na instalação do guias e portos de varagem, na construção e manutenção de entrepostos frigoríficos, no fornecimento de gelo às embarcações, no apoio às associações, na comparticipação na aquisição combustível e na contratação de seguros.

Nos últimos 3 anos, o atual Governo dos Açores investiu cerca de 25 milhões de euros nos portos da região, nomeadamente nas ilhas de Santa Maria, São Miguel, Terceira, Graciosa, São Jorge e Pico; mais 3,5 milhões de euros nas lotas; cerca de 800 mil euros na rede de frio; e quase 1 milhão de euros na formação. Este esforço significativo de meios prova que a fileira da pesca é importante pelo valor acrescentado que introduz na economia regional e pelo emprego que gera.

Apesar do muito que foi feito, nem tudo está feito. Torna-se necessário por isso continuar a trabalhar para que o produto da pesca seja cada vez mais valorizado, atribuindo mais qualidade e, por isso, é preciso garantir as melhores condições desde o barco até ao consumidor final.

Ultrapassados que estão alguns investimentos para conseguir esse desiderato, como a rede frio e o gelo a bordo e a formação, é necessário continuar na busca de soluções para os desafios que temos pela frente e não são poucos.

Em primeiro lugar, há que fazer o combate de forma permanente aos eternos problemas que afligem o setor, nomeadamente a fuga à lota e venda ilegal de pescado. Recentemente, foi dado um passo importante com a marcação de pescado dos Açores, nesta fase em 10 espécies, com valor comercial mais elevado, possibilitando ao consumidor final, identificar a origem do produto. Outro desafio passa pela implementação de medidas concretas para melhorar a fiscalização com a introdução de novas tecnologias auxiliares, que permitirão uma maior eficácia e ampliação do raio de ação dos agentes fiscalizadores. Estamos também perante outro desafio que nos deve preocupar a todos, a gestão das quotas para as capturas. Os cortes impostos pelas instituições comunitárias para o goraz foram excessivos e não mereceram o acordo da Região, muito embora seja aceite o princípio da precaução, e isso comungue com os objetivos da conservação das espécies e a sua ação da sobre pesca, preconizado pelas instâncias europeias. É reconhecido que neste caso específico do goraz tem-se assistido a uma redução dos efetivos reprodutores e, como tal, esta espécie requer alguma atenção e acompanhamento científico, mas não justifica estes cortes rigorosos. O mesmo aconteceu com os imperadores e alfonsins, cuja quota tem sido sempre atingida no último trimestre de cada ano, desde 2010, tendo o Governo Regional defendido um aumento da quota em 10%. A redução das quotas do goraz imposta pela Comissão Europeia para 2016 é ainda mais rigorosa e exigirá rigor na sua gestão. Tendo em conta que, na sua maioria, os

pescadores destas ilhas utilizam a arte linhas de mão, não se justifica esta diminuição contundente, que poderá pôr em causa a sobrevivência pequenas comunidades piscatórias de ilhas também pequenas e sem grandes alternativas para os seus habitantes. Por último, não menos importante, é preciso encontrar consensos com todos os parceiros para a implementação de reservas, como forma de participação na preservação dos recursos marinhos.

Sras. e Srs. Deputados, segundo Frederico Cardigos, num artigo publicado em 2012, a propósito do ano do mar, em Portugal, cada quilómetro quadrado em terra corresponde a 18 quilómetros quadrados no mar, ligeiramente superior a França, cuja relação é de 17 para 1. A França, por esse facto, é considerada uma das maiores potências marítimas mundiais, apenas ultrapassada pelos Estados Unidos da América e Reino Unido.

Nos últimos tempos, tomam-se medidas importantes para colocar novamente Portugal como uma grande potência azul, capaz de captar investimento para explorar todas capacidades do mar que nos rodeia de forma sustentada.

Nos Açores, ainda segundo o mesmo autor, essa relação é de 387 para 1, ou seja, cada quilómetro quadrado deste verde dominador corresponde a 387 quilómetros quadrados de azul sem fim. Com base nessa diferença é legítimo que se esperasse dos Açores um forte empenho na exploração do mar que envolve estas ilhas e é também fundada a luta que os Açores promovem para que os seus órgãos próprios, dotados instrumentos legais, sejam integrados no sistema de gestão partilhada das enormes riquezas guardados no mar profundo, que envolve a Região e que já começam a ser cobiçadas por outras potências, com outras capacidades técnicas e financeiras que nós não temos.

Com Governo da República que terminou funções não foi possível fazer valer a nossa posição, que é justa, coerente e humanamente aceite. Apesar dos enormes esforços desenvolvidos, ao longo dos últimos anos, esperemos que com um novo Governo que aí vem as justas pretensões dos açorianos sejam devidamente

atendidas, dentro do espírito do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores.

Disse.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem, Sr. Deputado!

*(Aplausos dos Membros do Governo e dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Julgo não haver.

Vamos então passar para a intervenção do Sr. Secretário Regional da Agricultura e Ambiente.

**(\*) Secretário Regional da Agricultura e Ambiente (Luís Neto Viveiros):** Sra. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Na ocasião em que apresentámos o último Plano anual de investimentos da presente legislatura, importa analisar o estado de concretização e de desenvolvimento das políticas e ações em que nos empenhamos e com as quais nos comprometemos.

Nesse sentido, começo por destacar que das 84 empreitadas inscritas na Carta Regional de Obras Públicas para lançar e executar até final do 1º trimestre deste ano, registamos, na esfera de competências da Agricultura, Florestas e Ambiente, uma taxa de execução de 83,3 %, obras que têm como propósito contribuir para uma maior capacidade da atividade privada, enquanto geradora de riqueza e trabalho, e para a qualidade de vida e segurança da nossa população.

São propósitos, aliás, a que obedecem todas as medidas implementadas e avaliadas em permanência com os respetivos parceiros, tendo em vista prosseguir a estratégia de desenvolvimento sustentável da região.

É, portanto, nessa perspetiva que propomos alocar ao setor agropecuário e florestal regional 168,7 milhões de euros, o que representa um crescimento de 17 %, relativamente ao ano que agora termina.

Reforço que é potenciado pela entrada em vigor do novo programa de Desenvolvimento Rural, aprovado em Bruxelas, no passado mês de fevereiro, e que o Governo dos Açores, em apenas 10 meses, já operacionalizou praticamente todas as suas medidas.

O PRO Rural+ apresenta, como sabem, as prioridades da região para a utilização de 340 milhões de euros de fundos públicos, até 2020, nomeadamente, a promoção da competitividade do setor agrícola e florestal, a que alocamos 44 % da dotação do programa para apoiar investimentos na modernização e reestruturação de cerca de mil explorações agrícolas e empresas do setor agroalimentar.

As taxas de cofinanciamento são, como sabem, de 50 e 75 %, quando no continente se distribuem por valores entre os 30 e os 50 %.

A região também conseguiu reforçar o prémio à 1ª instalação de jovens agricultores, de 35 para um máximo de 50 mil euros.

E através do PRO Rural+ também já concretizamos uma medida da maior relevância: pela primeira vez, os agricultores açorianos podem beneficiar de um seguro de colheita para risco de chuva e ventos fortes, com um apoio ao prémio de mais de 60 %.

No entanto, e apesar da previsível entrada em vigor do PRO Rural+, entendemos reforçar e renovar, nesta legislatura, programas de âmbito regional que, em complemento ao programa de Desenvolvimento Rural, garantem, na região, um apoio mais robusto, à atividade agrícola, comparativamente ao todo

nacional, refiro-me, por exemplo, ao PROAMA e ao RICTA, exclusivamente suportados por fundos regionais.

Realço ainda o programa de apoio à gestão das organizações de produtores, que, desde 2013, permitiu criar cerca de duas dezenas de novos postos de trabalho, contribuindo para um melhor desempenho do apoio prestado pelas associações e cooperativas.

Também nesta legislatura negociámos o envelope financeiro do POSEI e conseguimos, em 2013, junto da Comissão Europeia, assegurar a dotação de 77 milhões de euros.

As alterações agilizaram o programa, acautelaram a equidade entre ilhas, entre fileiras de produção e reforçaram também, em 20 %, as ajudas diretas à diversificação agrícola com o objetivo de incentivar a produção, reduzir as importações e, conseqüentemente, aumentar o auto abastecimento.

O prémio aos produtores de leite foi reforçado em cerca de 2 milhões de euros, perfazendo um total de cerca de 21 milhões de euros por ano, com efeitos já em 2015. Na área da carne, procedemos ao aumento dos apoios às vacas aleitantes, traduzidas no aumento do prémio por animal e na atribuição de mais cerca de 6 mil direitos. Respondemos, assim, às justas expectativas de produtores das ilhas com maior vocação para esta produção.

E por forma a incrementar precisamente a fileira da carne, já adjudicamos a construção do novo matadouro, aqui, na ilha do Faial, encontrando-se em fase de análise, as propostas do concurso para as obras de melhoramento no matadouro de São Miguel, seguindo-se os processos de contratação para as empreitadas de construção na Graciosa e beneficiação na Terceira, num valor global de cerca de 15 milhões de euros.

O reforço de verbas inscrito neste Plano permite, como afirmei, a concretização de medidas excepcionais de ajuda à fileira do leite, mas prevê também a



execução do melhoramento e construção de novas infraestruturas de apoio à atividade agrícola, a que afetamos 7,7 milhões de euros.

Concorremos, assim, através do investimento público para reduzir os custos de produção, aumentar a segurança e o rendimento dos agricultores e a competitividade das suas explorações, diminuindo simultaneamente a pegada ecológica, ou seja, apoiamos, hoje, os nossos produtores de leite, investindo no seu futuro. O mesmo é dizer no futuro da principal atividade económica da nossa região.

Assim, até ao final da legislatura, vamos concluir o processo de eletrificação e beneficiação elétrica de cerca de 90 explorações, intervir em mais de 28 quilómetros de caminhos rurais e florestais e ainda executar obras que vão permitir aumentar a rede de caminhos agrícolas nos perímetros de ordenamento agrário para 360 quilómetros em toda a nossa região.

A este propósito, anuncio que já estamos em condições de criar um novo perímetro de ordenamento agrário da ilha do Faial – Cedros/Salão – abrangendo 133 explorações e dando, assim, satisfação a mais um compromisso que este Governo assumiu no início da legislatura.

Regressando à proposta de Plano e no que respeita a infraestruturas, vamos atingir, no final de 2016, uma capacidade instalada de armazenamento de água de 650 mil metros cúbicos, 500 quilómetros de condutas e 3300 ramais para abastecimento de água a cerca de 5 mil explorações. São dados e avanços significativos, mas, a par da modernização e da inovação, ninguém duvida hoje que a boa gestão e a profissionalização são condições fundamentais ao sucesso.

Além da formação facultada através da medida Agir Agricultura, promovemos, desde 2012, 188 ações para cerca de 2850 agricultores. No próximo ano, serão facultados pelos serviços da Secretaria Regional da Agricultura e Ambiente mais 70 cursos, beneficiando mais cerca de mil agricultores. Destes, 45 % destinam-se a habilitar mais agricultores para o uso de produtos

fitofarmacêuticos profissionais, naquele que tem sido um apoio inédito a nível nacional.

Para 2016 inscrevemos, igualmente, mais cursos para o controlo integrado de roedores, podendo aqui anunciar que, na sequência do trabalho desenvolvido com a Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores, vai já, em dezembro, ser apresentado um plano de combate a implementar com as câmaras municipais, que tem essa competência nas áreas urbanas.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo: Permitam-me ainda destacar a evolução de duas das medidas inscritas na Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial. No âmbito da revitalização do setor vitivinícola, criámos um novo e inédito regime suportado, exclusivamente, por fundos regionais, estendendo a todas as ilhas os apoios aplicados, com sucesso, na ilha do Pico, onde mais do que duplicou a área de vinha em produção.

Por outro lado, através do novo VITIS, já foram, em pouco mais de um ano, aprovadas 86 candidaturas, no valor global de 3,9 milhões de euros, mais do que em todo o anterior período de programação financeira, em que não se atingiu meio milhão de euros de ajuda.

E prosseguindo a execução desta medida, que potenciou o surgimento de novas empresas, de mais postos de trabalho, o aumento da exportação e de oportunidades de negócios, em particular no enoturismo, vamos criar, na Graciosa, um campo de multiplicação de pés mãe da casta arinto para dar resposta ao aumento de produção.

A outra medida, a de dinamização da fileira florestal, revela também já sinais de evolução positiva, em particular ao nível do aumento dos negócios na área de transformação. Registamos com satisfação um incremento dos pedidos de corte

em áreas de criptoméria, por parte de privados. A fileira ganha, assim, paulatinamente, novos mercados.

A estes sinais positivos que pretendemos estimular estão associadas medidas como a promoção externa da madeira de criptoméria dos Açores, a certificação da gestão florestal sustentável em áreas públicas e a elaboração de uma norma portuguesa que vai permitir a marcação CE desta madeira para utilização na construção civil.

E a região, anuncio aqui, pode orgulhar-se de ter a única área florestal pública em Portugal, com gestão certificada FSS, podendo vender produtos...

**Deputada Catarina Moniz Furtado (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... com essa marca de origem conseguida que foi, este ano, a certificação de toda a área de matas públicas na ilha de São Miguel.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O facto de mais de 24 % do território terrestre dos Açores estar classificado no âmbito da Rede Nacional de Áreas Protegidas e da Rede Natura 2000 evidencia a dimensão do esforço exigido na sua gestão, conservação e valorização. Em 2016, este investimento nos recursos naturais prosseguirá, complementando, por exemplo, com a reinstalação do banco de sementes e a criação do orquidário dos Açores, aqui no Faial.

Assumindo que as políticas de conservação da natureza não devem nem podem inibir ou excluir a correta utilização dos recursos, implementaremos as medidas necessárias para que a natureza, um dos nossos principais ativos, seja potenciadora de riqueza e de emprego.

Neste contexto, a rede de centros ambientais dos Açores constitui-se numa importante promotora dos valores naturais, paisagísticos e culturais, mas também como elemento de animação e da promoção turística da região, enquanto destino de natureza. O número de visitantes dos centros ambientais sob gestão da região passou, aliás, de cerca de 68 mil, em 2012, para mais de

102 mil, em 2014, sendo que este ano, apenas até 31 de outubro, esse número já foi ultrapassado, com o registo de quase 104 mil visitantes.

Como forma de responder esta crescente procura, vamos concluir e inaugurar, no próximo ano, a Casa dos Fósseis, em Santa Maria, e o Centro de Interpretação da Cultura do Ananás, em São Miguel, cessado que foi o contrato com o anterior empreiteiro por manifesta incapacidade de acabar a obra.

A construção da Casa dos Vulcões, no Pico, a reabilitação da fábrica da baleia de Porto Pim, no Faial, a nova zona de apoio às descidas e estacionamento na montanha do Pico são as restantes empreitadas que vão concluir o aumento e beneficiação da rede de centros.

Complementarmente e com vista à projeção do nosso património no contexto internacional, estamos a trabalhar no processo de criação do Paleo Parque de Santa Maria e já entregamos na UNESCO a candidatura da reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge, depositando grande expectativa de que esta venha a ser declarada, no próximo dia 18 de março, no Perú.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Em matérias de áreas de risco, iniciaremos um programa de monitorização à escala regional das principais zonas de risco de movimentos de vertentes, incluindo a orla costeira. Considerando a necessidade de implementar medidas e conduzir programas adequados para lidar com situações hidrológicas extremas, o Governo dos Açores desencadeou também a elaboração de um plano de gestão de riscos de inundações – o PGRIA.

Numa região insular e arquipelágica, o sucesso da gestão da água, que para o consumo público apresenta os melhores indicadores nacionais de qualidade, só é conseguido através de um conhecimento detalhado e atempado do nosso ciclo hidrológico. Por isso, está a ser executada a última fase da rede hidrometeorológica dos Açores. Em 2016, toda a região estará coberta por uma

moderna e sofisticada rede, composta por 99 estações automáticas com teletransmissão de dados em tempo real.

No âmbito dos recursos hídricos, com uma dotação de quase 6 milhões de euros para a manutenção e requalificação dos cerca de 7 mil quilómetros de rede hidrográfica dos Açores, será possível dar continuidade ao crescente investimento que tem sido efetuado desde o início desta legislatura. Este investimento concretizar-se-á na conclusão das empreitadas em várias linhas de água nas Flores, São Miguel, Terceira, São Jorge e Pico. A estas empreitadas previstas também na CROP somam-se ainda as intervenções na rede hidrográfica dos concelhos do Nordeste e da Povoação, em sequência dos efeitos dos temporais do passado mês de setembro.

Por último, quero salientar a ambição transformadora que caracteriza a política de gestão de resíduos nos Açores. O Plano Estratégico de Prevenção e Gestão dos Resíduos dos Açores, o PEPGRA, está, como sabem, em apreciação nesta Assembleia, incorpora uma aposta clara na prevenção da produção e na recuperação do valor dos resíduos. Os últimos anos representaram já um salto significativo na valorização dos resíduos urbanos, pois passamos de 14 %, em 2012, para 23 %, em 2014. Estimamos que a implementação da política de gestão de resíduos gere volume de negócios anual superior a 10 milhões de euros e crie mais de 150 novos postos de trabalho direto, nos Açores.

Paralelamente, e concluídas as obras nas Flores e Graciosa, decorrem agora os procedimentos destinados às selagens das lixeiras e aterros do Corvo, São Jorge, Faial e Santa Maria.

As políticas públicas de ambiente, no seu conjunto, revelam, portanto, uma clara opção pela sustentabilidade e são decisivas para a afirmação dos desígnios estratégicos dos Açores, contribuindo para uma região ambiental económica e socialmente mais justa.

Muito obrigado.

**Deputada Catarina Moniz Furtado (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Membros do Governo e dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Estão abertas as inscrições.

Sr. Deputado Renato Cordeiro, tem a palavra.

(\*) **Deputado Renato Cordeiro (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Gostaria de começar por agradecer ao Sr. Secretário, Dr. Luís Neto Viveiros, pela obra oferecida das Fajãs, uma obra com qualidade, que, oxalá, fosse o reflexo daquilo que tem sido a nossa governação. Não é.

E começando por falar de infraestruturas agrícolas e florestais, de facto, a realidade que a lavoura açoriana tem tido é que há obras que, durante muito tempo, existem no papel, mas, na realidade, elas não existem. É o caso dos novos matadouros, que vão passando de ano para ano,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... só agora é que a obra está adjudicada. Acho que isto era uma obra para ser feita nesta legislatura. É o caso do laboratório veterinário, na ilha Terceira, e o parque de exposições. E, daquilo que está feito, nestes 19 anos de governação, chegámos à conclusão, por um estudo que foi pedido por nós, que foi ver a situação das indústrias de lacticínios e suas cooperativas, em que aquilo que está feito é sobredimensionado à realidade.

Mais ainda, junta-se as salas de desmancha, que foram feitas nesses 19 anos, e que estão fechadas, não existem. Quer dizer, de obras é isto que temos.

Mas como o Sr. Secretário enumerou, e bem, ao quilómetro o que estava feito, eu queria perguntar, relativamente à ilha de São Miguel, dos 19,2 quilómetros de caminhos agrícolas o que é que está feito? Dos 58,9 quilómetros de ramais

de abastecimento de água, o que é que está feito? E das 71 salas de ordenha, o que é que está eletrificado?

**Vozes de alguns Deputados do PSD:** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado António Toste Parreira, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Parreira (PS):** Obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

No seguimento da intervenção do Sr. Secretário da Agricultura e Ambiente, eu quero aqui referir o crescimento efetivo e a importância do setor da carne na região, que, na última década, tem contribuído para o melhoramento do rendimento dos agricultores.

Realçar o grande investimento realizado pelo Governo dos Açores na rede regional de abate, dotando os matadouros de condições materiais higeno-sanitárias, de acordo com as regras comunitárias.

Hoje, fruto desse grande investimento, temos uma rede regional de abate reconhecida e homologada internacionalmente, que nos permite exportar carne de qualidade para fora da região e para fora do país.

A grande aposta no aumento do efetivo dos direitos das vacas aleitantes são um fator decisivo para a melhoria da genética, traduzindo-se no maior rendimento da carcaça e uma mais-valia para os produtores.

Os números não enganam. Na última década, verificou-se um crescimento considerável na fileira da carne, fruto de uma conjugação de esforços entre o Governo Regional dos Açores, as associações e os produtores. O papel dos produtores em todo esse processo foi fundamental para o desenvolvimento da fileira e para o seu crescimento.

No período 2004 – 2014, 10 anos, o número de direito de vacas aleitantes cresceu 158,8 %. Se compararmos com outubro 2015, esse crescimento atinge os 212,2 %. Entre 2004 e 2014, os bovinos abatidos e aprovados para consumo

cresceu 63,3 %. Em 2014, foram abatidos 56161 cabeças, no total de 12,3 mil toneladas de carne aprovada para consumo. No mesmo período, a exportação cresceu 634 %.

Em 2004, a expedição de gado vivo atingiu as 46691 cabeças. Até julho deste ano, este número baixou consideravelmente para as 5287 cabeças, verificando-se um decréscimo de 41404 animais. Os dados confirmam que a transformação levada a cabo na rede regional de abate foi decisiva, impulsionou o crescimento do abate de bovinos, nomeadamente para exportação, gerando, assim, uma receita já considerável.

Se aos números a que enumerados juntarmos o valor da carne IGP, o volume de negócios no setor gerado, em 2014, ronda os 40 milhões de euros, para além dos muitos postos de trabalho criados.

O Plano Regional para 2016, para além das construções dos matadouros do Faial e da Graciosa, com as quais nos congratulamos, prevê investimento superior a 2 milhões de euros nos matadouros da Terceira e de São Miguel. Pergunto ao Sr. Secretário da Agricultura e Ambiente para quando está previsto o início destas obras e para quando a sua entrada em funcionamento?

Obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

De momento, a Mesa não tem mais inscrições.

Sr. Deputado Renato Cordeiro, tem a palavra.

(\*) **Deputado Renato Cordeiro (PSD):** Sra. Presidente, Sra. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu esperava resposta do Sr. Secretário.

**Deputado André Bradford (PS) e Secretário Regional da Agricultura e Ambiente (Luís Neto Viveiros):** Vai ter!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.



Sr. Deputado Duarte Moreira, tem a palavra.

(\*) **Deputado Duarte Moreira (PS):** Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo: Sr. Secretário Regional da Agricultura:

Quero começar por felicitá-lo pela forma clara, concisa, precisa...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E objetiva!

**O Orador:** ... com que apresentou os investimentos estão previstos no Plano, na área da agricultura, desenvolvimento de florestas e desenvolvimento rural.

Foi devidamente identificado as áreas de maior necessidade de investimentos, houve reforços muito significativos nessas rubricas, o que pressupõe e antevê um reforço de investimento e de realização na melhoria das condições dos nossos agricultores.

Quero também dar-lhes os parabéns pelos resultados que se tem vindo a obter ao nível da agricultura na região, porque esses investimentos só fazem sentido quando traduzidos em resultados efetivos e resultados que se traduzam na melhoria de vida dos nossos agricultores e nas suas condições de trabalho.

Nós aqui, na bancada do Partido Socialista, e eu, pessoalmente, trabalho com base naquilo que são os indicadores reais e que são os números e se nós começarmos a verificar aquilo que é a evolução do nosso setor, nos últimos 10 anos, e aquilo que foi o trabalho desenvolvido, e não vou mais longe, para além de 10 anos, desde logo, nos indicadores sanitários da região, passando pelas ações de extensão rural e apoio técnico e nas visitas a explorações, que aumentou exponencialmente, situando-se, em 2014, nas 4600, passando pelo número de ações de formação que são oferecidas, digamos assim, aos nossos agricultores por ano, que em 2015 vai já nas 833, na manutenção e recuperação de caminhos rurais, que passou, de 2004, 760 quilómetros para, 2015, já intervencionados, 1155 quilómetros, num crescimento muito significativo e de melhoria dessas condições, nas intervenções do perímetro de ordenamento

agrário, com mais de 47 mil hectares intervencionados, número explorações agrícolas etc., etc.. Ou seja, os investimentos que têm sido canalizados para a agricultura têm tido, efetivamente, um retorno ao nível da sua execução material e nas condições de trabalho dos nossos agricultores.

Mas como nós temos, de facto, o nosso principal setor produtivo da região, que é o leite sob, é público, é transversal, todos o reconhecemos que atravessa uma fase muito, muito complicada derivada de fatores externos, desde logo, o desmantelamento do sistema de quotas leiteiras, mas também de outros fatores, como o embargo russo, a diminuição de consumo por parte da China, entre outros, causam também, nos Açores, enormes constrangimentos,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Coisas imprevisíveis!

**O Orador:** ...desde logo, o abaixamento do preço do leite.

Foi público que a Secretaria Regional da Agricultura, através de V. Ex.<sup>a</sup>, convidou, a 3 de novembro de 2014, o Sr. Comissário a visitar a região, tendo obtido como resposta o compromisso que isso iria ser agendado.

Já mais recentemente, numa reunião tida em Lisboa, em abril deste ano, o Sr. Secretário voltou e reiterou novamente o convite ao Sr. Comissário da Agricultura para visitar os Açores, tendo, segundo declarações públicas e declarações suas, o Sr. Comissário da Agricultura aceite o convite para visitar os Açores, no ano 2016, o que nos parece extremamente importante, dado um conhecimento mais próximo que o Sr. Comissário deverá ter sobre a realidade do leite e da agricultura, nos Açores, convite esse que foi reiterado muito recentemente, novamente ao Sr. Comissário.

Queria que confirmasse se, de facto, existe já a confirmação ou uma data previsível dessa visita, se o Sr. Comissário se comprometeu, de facto, com essa visita, que nos pudesse responder a isso e quais são os objetivos que o Governo tem para mostrar ao Sr. Comissário.

Mas não posso deixar aqui de estranhar, isto vem mostrar a postura com que este PSD está na política. Quando, muito recentemente, numa visita a Bruxelas...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Previsível!

**O Orador:** ... do Sr. Presidente do PS Açores, veio dizer que convidou... do PSD, peço desculpa, peço desculpa, do PSD!... o Sr. Comissário e que ele aceitou o convite para vir aos Açores, em 2016. Se isto não é tentar colar-se e fazer da política uma demagogia de quem não tem mais ideias para a agricultura dos Açores, tentando colar-se a uma iniciativa que não é sua,...

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... eu não sei isso que é o que e é lamentável aquilo que aconteceu. Isto faz-me lembrar uma história, Sr. Secretário, isto faz-me lembrar uma história passada em Santa Maria, com uma pessoa que me é particularmente querida numa campanha eleitoral. Essa pessoa era militante do PSD e recebeu a visita dos candidatos a deputados do PS lá em casa, e, na conversa, dizia os candidatos a deputados a essa pessoa que 12 anos (na altura, o PS estava há 12 anos no Governo) era muito tempo para o PS estar no Governo. A resposta dessa pessoa foi simples: 12 anos é pouco tempo para o PSD estar na oposição, porque os senhores não apresentaram nada, não aprenderam nada! Faço minhas as palavras dessa pessoa, que me é particularmente querida.

**Deputado José Contente (PS):** É verdade!

**O Orador:** Para o ano vai fazer 20 anos que os senhores estão na oposição, que é tempo demasiado pouco para continuarem aí, porque não aprenderam nada durante esses 20 anos.

Muito obrigada.

**Vozes de alguns Deputados do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

*(Pausa)*

Pergunto se há inscrições.

Sr. Deputado Renato Cordeiro, tem a palavra.

(\*) **Deputado Renato Cordeiro (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Uma vez que o Sr. Secretário não responde, respondo eu.

**Secretário Regional da Agricultura e Ambiente (Luís Neto Viveiros):** Vou responder!

**O Orador:** Olhe, de abastecimento de água, só na ilha de São Miguel, falta a Ribeira do Feitor, na Lomba da Maia, falta a Faustina, em Santo António, Lomba d'el Rei, na Achadinha, caminhos agrícolas, Saramento, nos Fenais da Luz, caminho das Macieiras e Pico das Vacas, na Lomba da Maia, Arrastadouros, na Povoação, Fretado Grosso, nos Arrifes, Canada da Eirinha, em Rabo de Peixe, e Canada do Peixoto. E uma vez que estamos bafejados por turismo, olhe, falta a manutenção do Caminho das Amoreiras, na Bretanha, a estrada regional da Caldeira, na ilha do Faial, e Caminho da Granja, nas Lajes do Pico.

Sr. Deputado Duarte Moreira, também tenho uma história de Santa Maria que gostava de lhe contar, e tem a ver com aquilo que disse, que eu registei aqui: investimentos com sentido e indicadores reais.

Na Carta Regional de Obras Públicas, há uma obra que era para estar pronta em 2014, que é um reservatório na Azenha, reservatório este que não foi feito, porque a lavoura local achou que não era necessário. Agora pergunto: como é

que um Governo que tem um deputado que é Presidente da Associação Agrícola não reconhece a necessidade ou não necessidade de um reservatório?

**Vozes de alguns Deputados do PSD:** Muito bem!

**O Orador:** Sr. Secretário, já que não respondeu à primeira, tenho outra questão.

A nossa indústria já, há alguns anos, vem-se queixando da falta de apoios à stockagem de queijos. As grandes superfícies têm, ultimamente, feito algumas encomendas, mais para o leite, em vez de ser os produtos de valor acrescentado, mas a indústria não tem estado parada, tanto é que a produção de queijo aumenta. Essas ajudas para o apoio da stockagem não chegam. Vamos aqui para o Plano de 2016 e há um aumento exíguo. Eu gostava que me explicasse o porquê da exiguidade deste aumento?

**Vozes de alguns Deputados do PSD:** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Duarte Moreira, tem a palavra.

(\* **Deputado Duarte Moreira (PS):** Prescindo.

**Presidente:** Sr. Deputado Duarte Freitas, para uma interpelação, tem a palavra.

(\* **Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:...

**Presidente:** Srs. Deputados!

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**Presidente:** Srs. Deputados!

**Deputado António Marinho (PSD):** És mesmo toleirão!

**O Orador:** Só para informar a Sra. Presidente que vou fazer entregar....

**Deputado Miguel Costa (PS):** Toleirão? Estás a chamar-me toleirão, é?

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados! Sras. e Srs. Deputados!

**Deputado Miguel Costa (PS):** Chamas-me toleirão e eu é que...!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados! Sras. e Srs. Deputados! Eu apelo a todos, como já tem sido recorrente, de que temos que criar as condições para que seja possível fazer o debate, com seriedade e com a dignidade que este Parlamento merece.

Sr. Deputado Duarte Freitas, para uma interpelação, tem a palavra.

(\*) **Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Uma interpelação só para informar a Sra. Presidente que vou fazer entregar na Mesa o documento que prova de que eu não convidei o Sr. Comissário a vir aos Açores, mas um grupo de peritos a vir aos Açores, antes que ele possa vir.

**Vozes de alguns Deputados do PSD:** Muito bem!

**Presidente:** Fica registado e será depois distribuído o documento.

O Sr. Deputado Duarte Moreira prescindiu da palavra e considerando também...

Ah, o Sr. Secretário Regional pediu a palavra. Então, ainda nos faltam 2 minutos. Penso que para esclarecermos, é dada a palavra ao Sr. Secretário Regional.

(\*) **Secretario Regional da Agricultura e Ambiente (Luís Neto Viveiros):** Obrigado, Sra. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Tentar responder de uma forma rápida às questões que foram colocadas.

Sr. Deputado Renato Cordeiro, eu, naturalmente, tenho muito gosto em responder a esta e todas as questões que quiser colocar relativamente à agricultura, mas penso que, na minha intervenção inicial e no que diz respeito aos matadouros, fui perfeitamente claro.

As obras que o Governo tem no seu programa estarão concluídas até final de 2016, com o calendário que eu anunciei e, portanto, penso que este assunto está clarificado, claramente.

Relativamente ao Laboratório Regional de Veterinária e ao Parque de Exposições da Terceira, também dois assuntos já por diversas vezes falados nesta Assembleia, relativamente ao Laboratório Regional de Veterinária, corre um concurso público internacional, que teve uma contestação de um dos concorrentes e cujo processo está neste momento a correr no Tribunal Administrativo e também no Tribunal de Contas, de quem aguardamos o visto. E relativamente ao Parque de Exposições da Terceira, essa obra, este projeto foi alvo de uma reformulação, correndo também, neste momento, como sabe, um concurso público internacional para a realização desta empreitada, ou seja, da segunda fase desta estrutura.

Relativamente à questão dos caminhos das águas e de eletrificação, responder-lhe-ei também de uma forma sucinta com as execuções que temos, este ano, em termos daquilo que estava previsto no Orçamento de 2015.

Nesta data, nós já executamos, das obras de responsabilidade do IROA, 81% relativamente a esta rubrica, e 53% relativamente àquilo que é da responsabilidade dos Recursos Florestais, considerando naturalmente aquilo que já está pago.

Aquilo que corre e que está comprometido e que vai sinalizar, que vai representar os investimentos até ao final do ano, estamos, neste momento, com uma execução de 92% relativamente às obras do IROA e de 87% relativamente às obras da Direção Regional dos Recursos Florestais.

O conjunto de obras que está previsto até final do ano, na ilha de São Miguel, em termos de águas e caminhos, é um conjunto grande, mas poderei, de uma forma também detalhada, dizer que daremos, conforme já publicamente referi, em vários momentos, cumprimento, daremos satisfação a todos os projetos de

eletrificação, remeto para a minha intervenção inicial também, e para um conjunto de obras água, de abastecimento de água, designadamente em Água d'Alto, Bairro das Cruzes, em Santo António, Sanguinhal, em Vila Franca, Parte da Cruz, na bacia de Ponta Delgada, conduta do reservatório, em Vila Franca, e por aí fora.

Em termos de caminhos agrícolas, caminho da Eva Mar, no porto de Ponta Delgada, caminho da Lomba de Santo António, no porto de Ponta Delgada, beneficiação de caminhos agrícolas na zona dos Lourais e ainda o caminho do Castelo Branco, na Lagoa, para além de um conjunto alargado de intervenções que estão no âmbito da Direção Regional dos Recursos Florestais e que, naturalmente, serão executadas em 2016.

Do ponto de vista das questões colocadas pelo Sr. Deputado Duarte Moreira, naturalmente que confirmo. Aliás, estes convites endereçados ao Sr. Comissário diretamente por mim foram públicos. Convidei-o, em sequência da sua tomada de posse, convidei-o na oportunidade que tive em abril, numa reunião, em Lisboa, e esse convite foi aceite e foi remetido o seu agendamento para o ano de 2016, naturalmente compreendendo que, no primeiro ano de mandato, o Sr. Comissário teria uma agenda mais preenchida. Esse convite foi reiterado agora, em sequência da visita dos deputados da Comissão de Agricultura do Parlamento Europeu, aqui aos Açores, há cerca de um mês.

Do ponto de vista da última questão que o Sr. Deputado Renato Cordeiro coloca, pois, eu remeterei para aquilo que está também inscrito no POSEI, que é uma verba de cerca de 500 mil euros, se não me falha a memória, para suportar essa ação da stockagem do queijo e que normalmente é utilizado pelas ilhas de São Jorge e São Miguel.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.



Sr. Deputado Duarte Moreira, pede a palavra para uma interpelação? Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Duarte Moreira (PS):** Sra. Presidente, muito obrigado pela palavra.

Muito rapidamente só para dizer que entregarei também à Mesa, para a Sra. Presidente distribuir por todos os deputados, declarações proferidas pelo Sr. Presidente do Partido Socialista, do Partido Social Democrata – Duarte Freitas –, em que diz, taxativamente, entre aspas, “Convidei o Sr. Comissário Europeu a ir aos Açores para ver a realidade, *in loco*, afirmou Duarte Freitas”.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Estás confuso!

**O Orador:** Será entregue para distribuição.

Muito obrigado.

**Presidente:** Quando for rececionado, será, então, distribuído por todos.

Sra. e Srs. Deputados, vamos interromper para o almoço.

Eu peço aos líderes e ao Sr. Subsecretário para que, depois da apresentação dos tempos, se aproximem da Mesa, por favor.

**Secretário:** Governo Regional, 22 minutos; Partido Socialista, 16 minutos e 25 segundos; PSD, 19 minutos; CDS-PP, 6 minutos e 5 segundos; Bloco de Esquerda, já não tem tempo; PCP, 30 segundos; PPM 7 minutos e 15 segundos.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Então, peço aos líderes, os que estão presentes, e ao Sr. Subsecretário o favor de se aproximarem da Mesa.

*Eram 13 horas e 05 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares.

*Eram 15 horas e 16 minutos.*

Vamos, então, recomeçar os nossos trabalhos.

A Mesa não tinha mais inscrições no âmbito do debate.

Sr. Deputado Renato Cordeiro, tem a palavra.

(\*) **Deputado Renato Cordeiro (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros Governo:

Sr. Secretário, como bem sabe, a partir de hoje, qualquer produtor agrícola que necessite de um fitofármaco que tem que ter uma formação e o cartão para o adquirir.

Olhando para o Plano, na medida 2.2.9, tem uma designação de promoção e divulgação e apoio à decisão, onde está lá a formação destas pessoas. A realidade é que ainda falta muitos agricultores por formar e a lista de espera é enorme e, a partir de hoje, como é que se irá processar a compra destes produtos, o que é que falhou nesta formação?

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Graça Silveira, tem a palavra.

(\*) **Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo.

Sr. Secretário, em 2009, houve uma grave crise do setor leiteiro e, na altura, foram avançados para a região 20 milhões de euros, nomeadamente pela via do aumento da taxa de financiamento do PRO Rural, que poderia ir até 85 %, por exemplo, em construções.

E, até hoje, nós não percebemos esses 20 milhões em que é contribuíram para reestruturar o setor. Portanto, a pergunta que lhe faço é dos 25 milhões de reforço orçamental para agricultura, qual é a parte que vai efetivamente para reestruturar o setor e qual é que é a parte que é para compensar a baixa do preço

do leite? Ou seja, no fundo, não é uma reestruturação, acaba por ser uma intervenção no mercado.

Em relação à medida 2.2.15, que se chama exatamente Programa de Reestruturação do Setor Leiteiro, essa verba é para pagar um prémio à vaca leiteira, numa majoração a 45 euros por vaca para Terceira e São Miguel. Não só, com esta medida, não se vai reestruturar o setor, como ela é de uma enorme injustiça, porque as ilhas que já tinham a majoração, porque tinham mais dificuldades, neste momento, passam a receber igual às outras ilhas, porque, com fim das quotas leiteiras, o facto de já serem frágeis, ainda tem maiores fragilidades e deixam de ter essa majoração. Portanto, pergunto se não está disposto a repensar essa decisão do Governo e passar a fazer o prémio à vaca leiteira para todas as ilhas?

Uma última pergunta. Numa primeira fase, em que lhe pergunto dos 50 milhões de dívida que foram agora contraídos pelo Governo para cofinanciamento de investimentos a executar com fundos europeus, qual é a parte que é dedicada ao FEADER e em que programas especificamente?

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições.

*(Pausa)*

Pergunto se há inscrições.

*(Pausa)*

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretario Regional da Agricultura e Ambiente** (*Luís Neto Viveiros*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Respostas rápidas para perguntas rápidas.

Relativamente à questão dos fitofármacos, Sr. Deputado Renato Cordeiro, nós, na região, formámos cerca de 3 mil agricultores, numa formação inédita e única no país e, portanto, tenho a noção de que, de facto, ainda há alguma coisa que fazer, mas não podem os agricultores da região ficarem todos a aguardar que o Governo tenha essa disponibilidade. Há outras formas que os agricultores podem se socorrer, aliás, temos tido protocolos com a cooperativa, com algumas cooperativas e associações agrícolas, no sentido de ajudar os agricultores a ganharem essa competência. Portanto, o Governo está a fazer o seu trabalho, continuará a fazer o seu trabalho, sendo certo que já muito fez no sentido de minimizar a cada vez mais este problema.

Relativamente às questões da Sra. Deputada da Graça Silveira, e no que tem a ver com a crise do leite de 2009 e com estes 20 milhões que refere, foram, de facto, uma ajuda extraordinária da Comissão Europeia que resultaram de uma visita do então comissário à região e foram destinados a uma majoração nos investimentos, nos projetos de investimento relacionados com o sector, com a produção leiteira. Ou seja, foi possível aumentar de 75 para 85% as percentagens de comparticipação desses investimentos e foi para isso que esse dinheiro serviu.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Em que é que resultou a reestruturação do setor?

**O Orador:** Relativamente aos 45 euros por vaca para as ilhas Terceira e São Miguel, foi uma decisão que foi tomada pelo Governo, em plena consciência da crise que o setor vive, é uma situação que tem um impacto especial nas ilhas de São Miguel e Terceira, dada a dimensão e a percentagem de produção que estas ilhas representam e, portanto, esta decisão está tomada exclusivamente para essas ilhas, por estes motivos e é para vigorar exclusivamente nos anos de 2015 e de 2016. Recordo que nas ilhas mais pequenas existem outras ajudas que tem

a ver com a situação dessas ilhas e que se refletem nas medidas governamentais e nas ajudas à estratificação, e tudo isso que senhora também bem sabe.

Relativamente àquilo que é a comparticipação da região para as medidas, para os investimentos, no âmbito do programa PRO Rural+, estão destinados, dos 340 milhões totais, 295 vêm da Comissão e 45 são da região.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado Renato Cordeiro, tem a palavra.

(\*) **Deputado Renato Cordeiro (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário, tendo o Plano a dotação 2.2.4, onde a gestão de riscos e catástrofes naturais no âmbito do PRO Rural+ existem, e uma vez que em janeiro de 2014 foi formado um grupo de trabalho, que resultados apresenta este grupo de trabalho em relação às seguradoras, o que é que as seguradoras estão fazendo e o que explica a fraca adesão dos agricultores?

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Graça Silveira, tem a palavra.

(\*) **Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Sr. Secretário, eu tenho muito pouco tempo. Eu fiz-lhe exatamente o enquadramento e expliquei-lhe como é que essa majoração tinha sido feita e como é que tinham entrado os 20 milhões. O que eu perguntei foi, que reestruturação é que se fez do setor com esses 20 milhões, ao qual o senhor não respondeu.

Depois, em relação ao pagamento de prémio de vaca leiteira, numa medida que se chama reestruturação do setor, o senhor, ainda por cima, me diz que é só para 2015 e 2016.

**Secretario Regional da Agricultura e Ambiente** (*Luís Neto Viveiros*): Peço desculpa!

**A Oradora:** Perguntei como é que o senhor quer reestruturar o setor dessa maneira, à qual também não me respondeu. E, já agora, explico-lhe que quando lhe perguntei dos 50 milhões de dívida, foi a dívida agora contraída, há pouco tempo, pelo Sr. Vice-Presidente para cofinanciar projetos europeus.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Eu?!

**A Oradora:** Quem é que contraí dívida para a região? Não sou eu, Sr. Vice-Presidente!

**Deputado André Bradford** (*PS*): Não é, mas devia ser!

**A Oradora:** E, portanto, desses 50 milhões, qual é a parte que vai para o FEADER? Foi a minha pergunta, à qual também ainda não foi respondida.

E como tenho pouco tempo, aproveito para lhe colocar mais duas questões. Uma delas é: o Sr. Secretário na medida 2.2.3 diz que se destina a potenciar verbas comunitárias com vista a dotar os produtores açorianos com conhecimento técnico para enfrentar os novos desafios. Estranhamente, o Governo Regional deixou sem dotação a prioridade 1 do PRO Rural+, que se chamava Transferências de Conhecimento e Inovação para o Setor Agrícola e Florestal, e, se continuar a negar, eu faço chegar à Mesa, porque ainda agora, há muito pouco tempo, há uma semana, fiz o *download* do *site* da Comunidade Europeia, não foi feita nenhuma alteração, continua assim.

Portanto, o projeto 1, que se chamava Transferências e Conhecimento e Inovação para o Setor Agrícola e Florestal, o Governo Regional não quis dotações, e, portanto, acho estranho que agora tenha que estar a fazer um reforço, com fundos do Plano.

E por último, em relação à questão da medida 2.3.3, Regulação dos Mercados, como nós sabemos, é para subsidiar a importação de adubos. Pergunto-lhe, Sr. Secretário, se se justifica, nos dias de hoje, continuar a subsidiar a importação

de adubos, e mais, a majoração que tem aos 65% dos adubos de libertação controlada ou condicionada, como o senhor quiser, se se justifica essa majoração de 65%, comparando a diferença de preços entre um adubo normal e um adubo com estas características.

E, já agora, se existe algum estudo que prove os impactos positivos ambientais que se está a ter por ter de pagar isso tudo pelos adubos de libertação controlada e, portanto, que justifique um investimento da região de 4 milhões para, porque são 5 milhões, o outro milhão já sabemos que são para os juros, portanto, a coisa fica mais ou menos, se não for 4 milhões, é próximo, para a importação de adubos.

Muito obrigada.

**Deputado André Bradford (PS):** Isso é a versão rápida!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Duarte Moreira... Não!

Pergunto se há mais inscrições, porque, de momento, a Mesa não tem.

*(Pausa)*

Pergunto se há inscrições.

Sr. Deputado Renato Cordeiro, tem a palavra.

(\*) **Deputado Renato Cordeiro (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A minha inscrição é apenas para lembrar que há respostas a serem dadas e por isso é que nós estamos aqui, é para discutir o Plano e para estar a ouvir o que o Sr. Secretário tem a nos dizer.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O senhor não tem nada para dizer a nós?

**Secretario Regional da Agricultura e Ambiente (Luís Neto Viveiros):** Tenho muito, tenho é pouco tempo!

**Presidente:** Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Renato Cordeiro, inscreveu-se. Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Renato Cordeiro (PSD):** Eu acho que a não resposta serve perfeitamente para ilustrar o interesse.

Quando foi na audição ao Sr. Secretário, houve uma questão que eu pus sobre a SINAGA, e os senhores são detentores de 51% desta empresa, e de uma empresa que conta muito, ou melhor contava, contava muito – calma! – contava muito para o produto interno da ilha de São Miguel. Quando pus-lhe esta questão, tive como resposta que os hipotéticos investimentos da SINAGA estavam alocados na agroindústria, mesmo no FEDER.

Meus senhores, isto leva-nos até aqui a alguns arquivos, e vou para o ano de 2012, aqui para o prospeto de campanha, que muito bem conhecem, e, na parte da agricultura, dizem reforçar os sistemas de incentivos à cultura da beterraba sacarina. Vamos a resultados, resultados esses que foram entregues pelos senhores, por requerimentos que foram feitos e, no ano de 2011, os produtores que faziam 153 hectares, com as medidas que foram tomadas, passaram, em 2015, para 100 hectares, reduzindo imenso a produção por hectare e a qualidade. Vejam bem o que é a vossa governação.

Ainda este mês de agosto, cruzei-me com alguns tratoristas, prestadores de serviços à SINAGA, e, em agosto de 2015, não tinha recebido ainda a campanha de 2014.

Fiz, neste requerimento, a pergunta, por que razão é que o Governo, ao fim de 4 anos, ao ver tanto prejuízo acumulado, como é que não foi capaz, logo no primeiro ano, ver o prejuízo, em que estavam.



Em 2012, na apresentação do Sr. Presidente Vasco Cordeiro, nos Arrifes, nem eu sonhava um dia que ia por os pés nesta sala como deputado, pus-lhe esta questão, a que ele respondeu, e muitos dos deputados que aqui estão estavam lá presentes, nesta noite, respondeu que se a decisão fosse errada, que não tinha problema nenhum em mudar. Não levou 4 anos até esta mudança.

Agora, Sras. e Srs. Deputados, eu já sei que o Sr. Secretário não me vai responder também a esta, mas eu tenho aqui a resposta escrita por vós, e é assim: “A modalidade de produção assegurada, esta teve como propósito fundamental de mostrar aos cultivadores a atratividade e rentabilidade da cultura da beterraba sacarina, de modo a aumentar as áreas de cultivo de 300 e tal hectares para 100 hectares de cultivo na altura diminutas. Volvidos 4 anos, verifica-se que tal objetivo foi atingido, tornando-se redundante a existência da mesma, pelo que foi decidido pela empresa deixar de disponibilizar este tipo de contratação, devolvendo ao cultivador a possibilidade de tirar o máximo proveito da cultura, o que, de resto, estava previsto desde a sua implementação”.

Meus senhores, isto, no mínimo, não sei que nome é que hei de dar a isto. Isto é bem o retrato do que é vossa governação e a lata de nos dar respostas destas, com factos que são entregues por vós. Desviaram os produtores da cultura e arruinaram a indústria. Como não vou ter resposta, que fique registado.

**Vozes de alguns Deputados do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\* **Secretario Regional da Agricultura e Ambiente** *(Luís Neto Viveiros)*):

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Uma forma muito rápida.

Eu remeto um conjunto de perguntas que o Sr. Renato Cordeiro fez para a minha intervenção inicial. Certamente, esteve distraído, porque, relativamente aos seguros agrícolas e tudo isso, falei na intervenção inicial.

À Sra. Deputada Graça Silveira, de facto, escapou-me a questão da reestruturação do setor agrícola. É uma medida de extrema importância e que será desencadeada agora, em 2016. Está em preparação o diploma que regula estas medidas e que tem a ver, fundamentalmente, com a retirada de alguns agricultores dessa atividade, com o rejuvenescimento do setor empresarial agrícola e com incentivos ao parcelamento, no sentido de dotar as explorações de maior competitividade para o futuro que se avizinha.

E também de uma forma muito rápida, relativamente ao impacto que estes 20 milhões de euros que foram aplicados na vigência do anterior quadro, eu também remeterei para a Sra. Deputada para os indicadores que, neste momento, caracterizam a agricultura dos Açores, designadamente o que tem a ver com o crescimento da produção, com a reestruturação das explorações, com o rejuvenescimento do tecido empresarial agrícola, que, naturalmente, é resultado destes bons investimentos, não só nas explorações agrícolas, mas também num conjunto de ações e de intervenções no âmbito da formação profissional, que desencadeamos ao longo deste tempo.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto...

Sr. Deputado Luís Rendeiro, tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional da Agricultura e Ambiente, já o ano passado lhe falei acerca do peso que a rede de centros interpretativos da região tem em termos daquilo que é a afetação de verbas nestes documentos previsionais.

O Sr. Secretário aqui elencou aquilo que é, na ótica deste Governo, a importância desses centros, mas a verba que aqui dispõe parece-nos efetivamente excessiva e reveladora de uma insustentabilidade dos mesmos. É que o senhor já gasta nos centros interpretativos praticamente tanto quanto dispõe para limpeza, renaturalização e reperfilamento de linhas de água, que nos parece ser uma prioridade efetiva da governação quando comparada com aquilo que é o peso financeiro da rede de centros interpretativos. Portanto, julgo que há aqui um conjunto de prioridades que é importante inverter na sua área da governação.

Também aqui não deu grande destaque, e percebe-se o porquê, ao problema crónico de eutrofização das lagoas da região, nomeadamente as mais emblemáticas que são as de São Miguel. Tem tido bons resultados na lagoa azul das Sete Cidades e apenas nessa, e apenas nessa.

**Deputado André Bradford (PS):** Estava a ver que não dizia!

**O Orador:** No que diz respeito às Furnas, não tenho resultados nenhuns...

**Deputado André Bradford (PS):** Oh, senhor, não diga isso!

**O Orador:** ... para apresentar e a região também tem gasto rios de dinheiro.

**Deputado André Bradford (PS):** O senhor não devia falar das lagoas de São Miguel porque não percebe nada disso! Está mais habituado com charcos!

**O Orador:** Quanto aos resíduos. O ano passado, também chamei aqui a atenção para o facto de o PEGRA estar tão atrasado, que já estava obsoleto. Este ano, confirmou-se essa obsolescência com a apresentação do PEGRA, com a atualização, no entanto, as lixeiras estão todas por selar e a verba que o Sr. Secretário tem para a selagem de lixeiras é, mais uma vez, equivalente, àquela

dos centros interpretativos. Julgamos que é importante aplicar melhor os dinheiros públicos.

E temos relacionado com os resíduos um outro problema que é também um problema de saúde pública que é a questão da praga dos ratos, na região.

O Sr. Secretário falou ao de leve disso na sua intervenção de tribuna, quis partilhar também as responsabilidades com os municípios, porque efetivamente eles as têm nas áreas urbanas, mas, Sr. Secretário, sabe quanto é que tem nos documentos previsionais para combate a pragas urbanas?

**Deputado André Bradford (PS):** Oh, senhor, não era nada!

**O Orador:** 42.217 euros.

Tendo em conta ...

Não há raticida que chegue para a bancada do Partido Socialista, Sr. Deputado! É importante, é cada vez mais importante fazer uma efetiva campanha de combate a esta praga na região.

Temos o problema da leptospirose e, efetivamente,...

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... com a entrada em funcionamento dos centros de processamento de resíduos, o que vai acontecer em todas as ilhas e já está a acontecer na Graciosa é uma diminuição da disponibilidade de alimento fresco para os roedores na zona das antigas lixeiras e eles vão procurar alimento na periferia, e estão a invadir as residências dos açorianos mais próximos. Vamos ter problemas graves quando os ratos começarem à procura de alimento, e já está a acontecer em muitas ilhas, na Terceira também, Graciosa é um caso, Flores é outro, quando os ratos começarem a invadir as residências das pessoas. É um problema de saúde pública.

O PSD apresentou aqui uma estratégia regional, uma resolução que visava que o Governo elaborasse uma estratégia Regional de combate às pragas. O Governo Regional tem aqui uma verba que é baixíssima, de combate às pragas

urbanas, pouco mais de 42 mil euros, como referi, e temos aqui um problema de saúde pública que afeta as pessoas,...

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... que preocupa toda a gente em todas as ilhas e que é importante e que é incontornável, que este Governo aborde nas suas políticas ambientais. Estão a falhar, Sr. Secretário!

**Vozes de alguns Deputados do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado José Contente, já estava inscrito, até. Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado José Contente (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Também de um modo muito rápido. Quem ouvisse o Sr. Deputado Rendeiro ficaria com a perceção errada de que este Governo...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Está cheio de ratos!

**O Orador:** ... não mantém o investimento no ambiente acima de 20 milhões de euros. Ficaria com a ideia errada que não há um aumento da dotação para a recuperação da espécie de habitat. Ficaria com a ideia errada que não há conclusão da rede dos centros ambientais e dos desvios dos fluxos e dos afluentes que chegam à Lagoa das Furnas. Ficaria com a ideia errada de que não havia um investimento crescente da qualificação da rede hidrográfica. Ficaria com a ideia errada que não havia alargamento a todas as ilhas da rede hidrometeorológica, como foi dito pelo Sr. Secretário, com mais de 99 estações.

Ficaria com a ideia errada que não há um plano regional para as alterações climáticas. Ficaria com a ideia errada que não houve um reforço para o programa das eco freguesias. Ficaria com a ideia errada que não houve um programa de mobilidade elétrica para os corpos vigilantes da natureza. Ficaria com a ideia errada que a região não teria alcançado, como já alcançou, metade das metas de reciclagem. Ficaria com a ideia errada do índice trófico das Lagoa das Furnas e das Sete Cidades, como o Sr. Deputado sabe, mede-se pela quantidade total de fósforo e pela transparência, que têm vindo a ser altamente melhorado. O caso da Lagoa das Furnas, em 2007, tinha, como sabe, 68 microgramas por litro nestes índices, e agora tem -50, portanto está em estado de mesotrofia, porque o senhor sabe também que, abaixo de 40 microgramas por litro, nós já temos um estado de oligotrofia, ou seja, de poucos elementos. Ficaria com a ideia...

**Deputado José San-Bento (PS):** Oh, Sr. Deputado, então que intervenção foi essa?

**O Orador:** ... errada ou melhor, ficaria com a ideia correta que é mais fácil decidir um átomo do que acabar com os preconceitos PSD.

**Vozes de alguns Deputados do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

*(Pausa)*

Pergunto se há inscrições.

*(Pausa)*

Julgo não haver.

Sr. Deputado Luís Rendeiro, tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Muito obrigado, Sra. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo.

Isto começa a ser, de facto, caricato em que num debate de Plano e Orçamento se pedem esclarecimentos ao Governo Regional e nós temos ali o eco da bancada do Partido Socialista que se substitui ao Governo, na prestação de esclarecimentos aos deputados nesta casa. É mau!

**Deputado André Bradford (PS):** Estamos aqui para isso, Sr. Deputado, e para muito mais!

**O Orador:** Agora, de facto, eu registo a satisfação com que os deputados do Partido Socialista reagem aos anúncios e àquilo que está escrito no papel. No papel cabe tudo.

De facto, nós queremos é ser exigentes com os resultados. E os senhores sabem tão bem, como sabe o Sr. Secretário que, no que diz respeito às metas que vós próprios se comprometeram alcançar com os açorianos, estão atrasados 10 anos e no caso do PEGRA foi calendarizado e foram as datas todas estabelecidas pelo Secretário Regional da época - Álamo Meneses - e tudo isto devia estar pronto desde 2013, não está. Falharam!

Os açorianos continuam à espera que trabalhem bem e trabalhem a tempo!

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretario Regional da Agricultura e Ambiente** (*Luís Neto Viveiros*): Sra.

Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, eu gostava de dizer que nada obriga um membro do Governo a responder a uma pergunta de cada vez, e, portanto,...

**Vozes de alguns Deputados do PS:** Muito bem!

**O Orador:** ... estou a aguardar que haja um leque de perguntas para poder responder em conjunto.

Mas de qualquer modo, Sr. Deputado Luís Rendeiro, gostava de lhe dizer, relativamente às questões que colocou e que me parece que não foi muito feliz nos assuntos que escolheu, porque em quase todos eles, as coisas têm corrido uma forma, não diria exemplar, mas bastante bem.

Nós reservamos, neste Plano, uma verba muito significativa para tudo aquilo que tem a ver com as cautelas com os recursos hídricos, e, aliás, na minha intervenção inicial falei sobre isso, e onde estão previstas um conjunto muito significativo de obras, em várias ilhas, designadamente Flores, São Miguel, Terceira, Pico e São Jorge, que, em Comissão, tive a oportunidade de referir e que agora me escuso de elencar cada uma delas, por uma questão de economia de tempo.

Relativamente à eutrofização das lagoas, penso que o Sr. Deputado José Contente já deu nota daquilo que se passa e, de facto, a Lagoa das Furnas está mais atrasada, é verdade. Há um conjunto de intervenções que também são públicas e que estão, neste momento, a decorrer, algumas que já irão ser implementadas muito em breve, designadamente o desvio das águas do Salto da Inglesa e a reflorestação de uma área que foi permutada, no decorrer deste ano, e que, naturalmente, permitirá melhorar, nos próximos tempos, muito significativamente a qualidade da água da Lagoa das Furnas.

E permita-me também dizer, Sr. Deputado Luís Rendeiro, uma pequena retificação, os ratos, o combate aos roedores, na estrutura do Plano do Governo



e na estrutura de Orgânica do Governo não é liderado pela Direção Regional do Ambiente, daí estes 42 mil euros, salvo erro, que estão na rubrica que referenciou, nada tem a ver com o combate aos ratos, que é um assunto da responsabilidade da Direção Regional de Agricultura.

Aquilo que eu referi na minha intervenção de tribuna, foi, de facto, uma parceria que estamos a estabelecer com a Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores que terá uma primeira sessão de trabalhos na Graciosa, no próximo dia 7 de dezembro, para que se defina, de facto, uma atuação consentânea com este tipo de problema.

Portanto, é isto que o posso adiantar neste momento, sobre esta matéria.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto se há mais inscrições.

Julgo não haver. Sendo assim, vamos passar para as intervenções de tribuna.

Tem a palavra, o Sr. Deputado Duarte Moreira.

**Deputado Duarte Moreira (PS):** Senhora Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

A presente legislatura, cuja última proposta de Plano e Orçamento aqui se aprecia, fica indelevelmente marcada, no sector agrícola, pelo fim do regime de Quotas Leiteiras e pela crise dos mercados na Europa, consequência de fatores como o embargo Russo, a diminuição de importações por parte da China e a crise económica internacional, cujos efeitos se fizeram sentir também nos Açores.

Na última década, a evolução positiva de todos os indicadores da agricultura açoriana demonstram claramente que a aposta levada a efeito pelos Governos do Partido Socialista foram assertivos e produziram resultados que ninguém de boa-fé consegue desmentir.

Nos últimos 10 anos, a fileira do leite nos Açores registou uma grande reestruturação, tanto mais significativa se fizermos um exercício de memória e nos lembrarmos do estado em que os Governos do PS encontraram o sector.

Se não, vejamos.

- As entregas de leite, por campanha, aumentou 35%, na última década;
- Neste período, a produção aumentou mais de 100 milhões de litros;
- O número de produtores de leite diminuiu 39%;
- A produção média por exploração duplicou em 10 anos;
- Aumento de todos ou outros produtos transformados, como a manteiga, com 33% nesse período, os iogurtes, com 52% de aumento, o queijo, com 19% de aumento e o leite UHT, com 137% de aumento, atingindo o valor de 128,87 milhões de litros em 2014;
- Outro indicador importante, diria mesmo fundamental, é o preço pago ao produtor e a sua evolução. De 2011 até 2014, verificou-se um progressivo aumento do preço pago ao produtor, até valores idênticos e em alguns casos superiores aos praticados no território continental do país. Em 2012, o valor pago por litro de leite era, nos Açores, de 0,2902€/L, em 2013, de 0,312€/L e, em 2014, de 0,334€/L, grosso modo.

Ao longo do último ano, com maior preponderância durante o ano de 2015, derivado da crise internacional dos lácteos, os preços pagos aos produtores têm vindo a diminuir, situando-se entre os 0,2614€/L e os 0,3002€/L em setembro último, sendo o valor médio de 0,298€/L, valores e tendências muito próximos dos verificados no todo nacional e na União Europeia, o que, ao contrario do que quer fazer crer uma certa oposição, nos Açores, este é um problema Europeu, com impactos potenciados nas ilhas derivado da nossa condição insular e arquipelágica, e que exige também uma solução Europeia e adaptada às condições dos Açores e à especificidade da nossa agricultura.

O Plano que aqui e agora se discute é demonstrativo da aposta do Governo dos Açores e do PS no setor agropecuário das nossas ilhas, da atenção e da importância que lhe é dado, do acreditar nas mulheres e nos homens que dedicam a sua vida a criar riqueza através da terra.

E porque o PS e o Governo dos Açores têm a plena consciência do caminho que é necessário percorrer, têm essa consciência das dificuldades, dos problemas e dos desafios com que o setor está confrontado, o Plano para 2016, no que ao programa 2 – Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural - diz respeito, vê aumentar a sua dotação na componente Regional, relativamente a 2015, de cerca de 11,88 milhões de euros, o que representa um aumento de 27%, potenciando um investimento de 168,72 milhões de euros, ou seja, mais 17% do que em 2015.

Como grandes prioridades, destacamos os seguintes investimentos:

- Nas infraestruturas de Ordenamento Agrário, com um investimento total de 28,2 milhões de euros;
- A conclusão da Rede Regional de Abate, com a construção dos matadouros do Faial e da Graciosa, bem como as melhorias nos matadouros de São Miguel e Terceira;
- A continuação e reforço da aposta no melhoramento e sanidade animal. E convém aqui congratulamo-nos pelo excelente trabalho que levou à erradicação da Brucelose bovina nos Açores, o que é sem dúvida um marco histórico;
- Apoio ao investimento nas explorações agrícolas, área a que o Governo tem dado especial atenção;
- A formação profissional, experimentação e aconselhamento agrícola, com um aumento de 60% relativamente ao ano transato;
- O apoio às indústrias agro alimentares, com uma dotação superior a 1,293 milhões de euros, num aumento de 99%;

- Ou ainda o apoio à inovação e rentabilização da atividade agrícola, com um aumento de 107%;

Uma última ação merece aqui um destaque especial, por demonstrar claramente a diferença entre o que nos Açores se faz pelo nosso setor leiteiro em comparação com o muito pouco que foi efetuado pela Comissão Europeia e o nada do Governo de Portugal, do PSD e CDS-PP, que hoje termina funções.

Refiro-me em concreto à ação 2.2.15 – Programa de reestruturação e reforço do setor leiteiro, com uma verba exclusivamente proveniente do Orçamento regional de 4,1 milhões de euros.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Vai-lhe cair em cima!

**O Orador:** Esta nova ação, vem demonstrar o ridículo que foi o valor de 5 milhões atribuídos a Portugal pela Comissão Europeia, e ainda o completo abandono a que o Governo Português, do PSD e CDS-PP, atiraram o setor leiteiro nacional, apesar dos discursos cheios de floreios e paliativos.

A proposta que aqui nos trás o Governo dos Açores, se por um lado reconhece as dificuldades por que passa a fileira do leite na região, é bem demonstrativa de que nos Açores não se baixa os braços, e se acredita no futuro da nossa agricultura em geral e no nosso maior sector produtivo em particular, que há também uma via Açoriana do leite, trabalhando sempre ao lado dos nossos agricultores!

Disse!

*(Aplausos dos Deputados do PS e dos Membros do Governo)*

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Que tristeza! Fraca intervenção!

**O Orador:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

*(Pausa)*

Julgo não haver inscrições.

Apenas informava que pelo facto da Sra. Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares estar em representação do Sr. Presidente do Governo na tomada do 21º Governo Constitucional, será o Sr. Subsecretário a fazer a apresentação das matérias da competência da Sra. Secretária e que, naturalmente, pois também fará na mesma intervenção a apresentação das temáticas referentes à subsecretária. Tem a palavra, Sr. Subsecretário.

**Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas** (*Rodrigo Oliveira*): Sra. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

No quarto e último debate da legislatura sobre o Plano de Investimentos, saúdo de um modo particular V.<sup>a</sup> Excelência, Senhora Presidente, e todas as Sras. e os Srs. Deputados, apresentando em seguida os objetivos e principais medidas para 2016 na área das Relações Externas.

Começo pelas Comunidades Açorianas e pelas Casas dos Açores, cujo Conselho Mundial reunirá em Assembleia Geral, em 2016, nos Açores, permitindo assim uma maior visibilidade, entre nós, do trabalho e relevância destas instituições, que constituem desde o primeiro momento uma prioridade para o XI Governo dos Açores.

Por isso mesmo, logo em 2013, assinámos o protocolo de cooperação com a Casa dos Açores da Baía, alargando para 14 o número de Casas com ligação institucional à Região e, já este ano, assistimos à criação da Casa dos Açores das Bermudas, a 15.<sup>a</sup>.

Por isso também, para além do apoio financeiro anual às atividades destas associações, criámos o Portal da Internet do Conselho Mundial e levámos a cabo o Curso para Dirigentes Comunitários da Diáspora Açoriana.

Por isso ainda, não será de estranhar, mas certamente de assinalar, a conclusão unânime da reunião deste ano do Conselho Mundial, que sublinha, e passo a citar, “a importância da convergência estratégica existente entre a Direção Regional das Comunidades e as Casas dos Açores, no que respeita à visão do papel das Casas dos Açores, louvando o apoio que esta tem dado ao Conselho Mundial (...) e às Casas (...), no respeito pela autonomia de cada instituição”.

Convergência, apoio e respeito são, pois, princípios nucleares do relacionamento deste Governo com as Casas dos Açores e, de resto, com dezenas de outras organizações da Diáspora Açoriana que desenvolvem um trabalho de grande relevância – seja de âmbito social, de ensino do Português ou cultural – e que têm, por isso, uma parceria reforçada com a Região, através de protocolos, de um trabalho de cooperação e do apoio anual às suas atividades.

Animados com este reconhecimento unânime, prosseguiremos em 2016, ainda com mais determinação, neste caminho de parceria e de respeito pela autonomia das instituições, o que se revela, desde logo, com a afetação de cerca de 64% do Plano das Comunidades ao apoio das atividades das instituições parceiras, bem como a diversas iniciativas individuais no campo de ação das Comunidades.

Para o montante afeto às atividades da Direção Regional, promoveremos, em 2016, um curso intensivo sobre os Açores para jovens da Diáspora que sejam dirigentes das Casas dos Açores, mas também aberto a outras participações, apostando, inequivocamente, nos mais jovens e na sua capacidade de serem embaixadores de uma Região moderna e de oportunidades, incentivando a renovação de quadros nas associações açorianas através de uma geração de açor-descendentes orgulhosos da região que construímos nos últimos 40 anos.

De resto, como bem sabemos, são as nossas tradições, a nossa cultura, enfim a singularidade e vivência a que chamamos Açorianidade, que distinguem o nosso Povo e permitem afirmar os Açores e a sua Diáspora, independentemente da distância geográfica ou do intervalo geracional.

Por isso mesmo, o Governo dos Açores desenvolveu o Roteiro das Festas do Divino Espírito Santo, uma plataforma na qual já se encontram identificadas mais de 250 festas da Região, continente, Canadá, Brasil, EUA, Bermudas e Venezuela.

Em 2016, daremos especial atenção aos Grupos e Ranchos Folclóricos da Diáspora, criando um sítio da Internet, um Roteiro especificamente dedicado a estas manifestações açorianas, inventariando-as, recuperando a sua história, divulgando atividades e fomentando, uma vez mais, através da cultura, a proximidade entre os Açores e as Comunidades.

Mas não só! A mesma atenção será dada às Filarmónicas das Comunidades, em particular nos Estados Unidos e Canadá, criando, de igual modo, um Roteiro e uma plataforma na Internet, e organizando, na Região, um encontro de Maestros de Bandas Filarmónicas da Diáspora e dos Açores.

Além disso, continuaremos, como sempre, a apoiar o ensino do Português nas Comunidades e a dotar as Casas dos Açores e outras instituições de relevante bibliografia sobre os Açores e dos Açores.

Só nesta legislatura, enviámos mais de 5.500 publicações a cerca de 150 instituições, Casas dos Açores, universidades e estabelecimentos de ensino, bibliotecas e organizações culturais e sociais.

E refiro-me ainda ao desporto, que será também contemplado, pois será organizado o Torneio de Futsal – Taça da Autonomia na América do Sul, que juntará equipas do Uruguai, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Baía e Rio de Janeiro, região anfitriã.

E, noutra importante dimensão, levaremos a cabo, em 2016, um Encontro de Órgãos de Comunicação Social das Comunidades, convidando jornais impressos e eletrónicos, rádios e televisões para um debate nos Açores sobre e dos media da Diáspora, a sua ligação e articulação com a Região, as novas plataformas e tecnologias, desafios da atualidade e futuros.

Sra. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados:

A área das Comunidades não exerce a sua ação apenas junto da nossa Diáspora e há, efetivamente, uma sua componente de grande relevância que consiste no apoio aos emigrados-regressados dos Açores, bem como às comunidades imigrantes.

São mais de 13 mil utentes e cerca de 10 mil atendimentos por ano, continuamente reforçados.

Também na Região, no âmbito da interculturalidade, prosseguiremos em 2016 com os Cursos de Língua Portuguesa para Imigrantes - que permitiram a realização de nove cursos, em cinco ilhas, para mais de 150 formandos, de 25 nacionalidades diferentes - e outras iniciativas junto dos mais novos, como a realização do concurso “Açores: mar de culturas”.

Ainda nesta área, considerando a importância da convivência entre povos e culturas e do desporto como meio para esse fim, promoveremos a segunda edição da Corrida pela Interculturalidade.

Sra. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados:

O relacionamento institucional com territórios nos quais se encontra a Diáspora Açoriana constitui uma linha de ação deste Governo que valoriza as nossas Comunidades, dignifica as associações e projeta a Região.

Por exemplo, no Brasil, tivemos encontros com governos estaduais, que levaram ao estabelecimento de parcerias e de projetos como a Loja dos Açores em Florianópolis, o espetáculo “Os Descendentes de Atlântida” ou o desenvolvimento de relações institucionais com S. Paulo e Rio de Janeiro.



Em 2016, fruto do trabalho conjunto do Governo com essas autoridades e por decisão unanime, a Região Autónoma dos Açores será homenageada na Feira do Livro de Porto Alegre.

Com seis décadas de existência, este é o mais antigo evento do género realizado no Brasil, considerado a maior feira a céu aberto da América do Sul, com um público estimado de mais de um milhão e meio de pessoas.

É, pois, nesta Feira do Livro que, em 2016, os Açores serão homenageados, o mesmo será dizer, a nossa cultura, os nossos autores, as nossas obras, a Açorianidade!!

E lá estarão, também, informações sobre a Região, numa parceria com a organização local, envolvendo as Casas dos Açores e em resultado da proatividade da ação externa do Governo.

Um outro exemplo será em relação às Bermudas, os encontros deste ano com o seu Governo, as bibliotecas açorianas oferecidas e a relevância da nossa comunidade levaram a que 2016 seja marcado por uma visita histórica à Região - a do Chefe do Governo das Bermudas - e pela assinatura do Memorando de Cooperação entre aquele território, destino de tantos Açorianos, e os Açores.

Outros exemplos existem de apoio, de parcerias e de impulso dado à cooperação com territórios com comunidades, como na América do Norte, e que serão aprofundados durante 2016, como o projeto “Bridging the Atlantic” ou o trabalho desenvolvido com o Colleges and Institutes Canada, assim como de alargamento das nossas relações de cooperação com a Turquia e, num trabalho com especial desenvolvimento em 2015, da China.

Relativamente à cooperação inter-regional europeia, continuaremos a assegurar a Presidência da Conferência das Regiões Periféricas Marítimas e teremos a sua Assembleia Geral aqui nos Açores, trazendo mais de 150 regiões, os seus presidentes, representantes e altos responsáveis europeus e internacionais aos Açores.

No Comité das Regiões, casa do poder regional da União Europeia, aprofundaremos um trabalho de participação ativa na defesa dos interesses dos Açores, reforçado com a eleição do Presidente do Governo, em 2015, para a Vice-Presidência deste órgão consultivo das instituições.

Relativamente às Regiões Ultraperiféricas, continuaremos a trabalhar no âmbito da sua Conferência, na defesa das posições que nos são comuns e reforçaremos o nosso trabalho com os territórios mais próximos, a saber, os arquipélagos da Macaronésia, potenciando o uso do programa de cooperação territorial Madeira-Açores-Canárias, alargado a Cabo Verde, que viu, para o atual período de programação, o seu âmbito geográfico e o seu orçamento alargados.

Sra. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados:

Como é do conhecimento público, o processo de reestruturação da presença militar e civil norte-americana na Base das Lajes está em curso, seguindo aquilo que foi acordado na reunião de junho deste ano da Comissão Bilateral Permanente do Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os EUA.

Este é, de resto, um processo que exigiu muita da atenção deste Governo e uma matéria em relação à qual os partidos com assento nesta Casa têm sido regularmente informados e associados.

No início da legislatura, quando foi comunicado pelos EUA a intenção de redução do contingente, poucos achariam que se poderia alterar, no todo ou em parte, os termos e prazos daquela decisão.

Hoje, após um trabalho de grande intensidade por parte do Governo e o envolvimento de várias entidades e responsáveis, conseguiu-se colocar este assunto na agenda nacional e do Congresso norte-americano.

Tal atuação trouxe, para já, claros benefícios para os trabalhadores, que viram assegurados direitos que lhes eram devidos, nomeadamente ao assegurar-se que

o processo de reestruturação será concluído com base no mútuo acordo, no respeito pelos seus direitos e sem qualquer despedimento.

Esse processo continuará a ser acompanhado com grande proximidade pelo Governo Regional, quer porque há ainda desenvolvimentos que se esperam no Congresso dos EUA, quer porque importa ainda defender a implementação de um conjunto alargado de medidas de responsabilização dos EUA pela mitigação de impactos decorrentes da sua decisão.

Sra. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A terminar, referir-me-ei ainda às matérias relativas à Juventude e Comunicação Social, domínios na dependência da Presidência do Governo e da Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares.

Assim, sem prejuízo da transversalidade das questões com impacto na juventude e cujas opções ao nível do Plano de Investimentos foram aqui apresentadas ao longo destes três dias, é certo que este instrumento aqui em debate tem sempre reservado um programa dedicado à área da Juventude.

São recursos que orientamos para o apoio a um conjunto diversificado de programas que se afirmam, ao longo dos anos, como uma resposta valiosa que permite aos nossos jovens aceder, num quadro de grande estabilidade, aos meios para concretizar um conjunto muito variado de projetos.

Com efeito, todos os anos, milhares de jovens participam em eventos muito diversificados ou colocam em prática os seus projetos com o apoio dos programas geridos pela Direção Regional da Juventude, que têm o seu acolhimento no Programa 9, cuja dotação para 2016 é superior a 2,6 milhões de euros.

Destinamos estes recursos a intervenções especialmente dedicadas ao apoio ao associativismo jovem, à mobilidade juvenil, à criatividade e aos equipamentos e atividades destinadas aos jovens.

A nossa realidade arquipelágica constitui, por si só, um desafio à mobilidade juvenil, a qual deve ser estimulada, porquanto se constitui como um meio privilegiado para alargar e enriquecer a formação e as experiências dos jovens, reforçar a sua versatilidade e empregabilidade, bem como para desenvolver a sua compreensão intercultural.

A proposta de Plano de Investimentos para 2016 contempla, assim, uma forte aposta na dimensão regional, nacional e internacional do programa Bento de Góis, que é um dos mais procurados pelos jovens açorianos e que terá um aumento de dotação de 28%.

É uma aposta plenamente justificada se atendermos a que, apenas na atual legislatura, este programa apoiou já cerca de 5.500 jovens.

Ainda nesta matéria, gostaria de destacar a intervenção feita este ano na estrutura de preço do Cartão Interjovem, com a criação de dois escalões e uma descida substancial do preço no escalão dos 13 aos 23 anos.

Com esta medida, inverteu-se a tendência decrescente na adesão dos jovens a este instrumento e conseguiu-se até aumentar as vendas em 12% este ano.

Esta estrutura e o preço reduzido no escalão mais procurado do Cartão Interjovem manter-se-ão em 2016 e será criada ainda uma Agenda Discount Interjovem, na qual constará um cupão de desconto associado a cada parceiro comercial.

E a adesão dos jovens tem sido substancial: entre 2012 e 2015, foram vendidos 28.418 Cartões.

Ainda como instrumento de política de mobilidade dos jovens, sublinho a intervenção na Pousada de Juventude de Ponta Delgada.

O projeto aguarda licenciamento e esperamos poder, em breve, desencadear o respetivo procedimento com vista à contratação da empreitada, para que se conclua ainda no primeiro semestre de 2016.

Uma área que tem merecido atenção particular é também a do Empreendedorismo.

Na verdade, dificilmente alcançaremos o progresso e a realização pessoal se não tivermos capacidade de empreender, de começar, fazer e concretizar, identificando oportunidades e imaginando soluções inovadoras.

Ora, o Governo dos Açores desenvolveu, ao longo desta legislatura, um ambicioso programa de educação empreendedora, no qual, nos anos de 2012 a 2015, participaram 46 escolas, envolvendo 10.000 jovens e 192 professores.

Este programa prosseguirá em 2016, bem como os programas de Incentivo ao Empreendedorismo Social dos Jovens – Jovens+ e o Programa de Incentivo ao Empreendedorismo Cultural – Labjovem que, em 2016, entra na sua fase de internacionalização com a participação dos jovens açorianos no Festival Fringe, em Edimburgo, na Escócia.

No plano do associativismo jovem, e a par do apoio aos planos de atividades das associações juvenis, iremos ao encontro daquela que é uma justa reivindicação dos nossos jovens e promoveremos, em abril do próximo ano, o Encontro Regional de Associações de Juventude dos Açores, que envolverá dirigentes e representantes de associações de jovens de toda a Região.

O Plano para 2016 regista também um aumento da dotação do programa de Ocupação de Tempos Livres em cerca de 5,7%, um programa com uma fortíssima adesão e que nesta legislatura abrangeu já perto de 11 mil jovens.

Por outro lado, vivemos tempos desafiantes também na área da Comunicação Social em que a revolução tecnológica faz repensar toda a estratégia para chegar a novos públicos e com novas plataformas.

Assim, na área da Informação e Comunicação, destacamos o apoio aos órgãos de comunicação social através do programa PROMEDIA, que manterá, em 2016, uma dotação de 580 mil euros, um programa bastante abrangente, que

atende às especificidades da comunicação social privada no arquipélago, designadamente à sua escala, dimensão e dispersão geográfica.

A terminar, uma referência ainda à Plataforma Eletrónica de Comunicação com o Cidadão, cujo investimento decorre da necessidade de garantir aquele que é hoje um meio fundamental de acesso à administração pública por parte os cidadãos.

São objetivos prioritários desta atualização potenciar e alargar o leque de serviços online, facilitar a comunicação do cidadão com o Governo dos Açores, melhorando, também por essa via, os instrumentos de participação.

Ao fomentar esta relação, no sentido de tornar rotineiro o acesso dos utilizadores a este Portal do Governo, consolida-se um espaço de comunicação regional e de abertura e transparência da atividade governativa, pela qual este Governo sempre pugnou.

Disse.

*(Aplausos dos Membros do Governo e dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Subsecretário.

A Mesa já tem uma inscrição.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Ribeiro.

**(\*) Deputado Paulo Ribeiro (PSD):** Obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Subsecretário, embora estejam inscritos 21 mil euros, uma ação de 21 mil euros intitulado de aproximação entre os Açores e Bruxelas, nada disse na sua intervenção inicial sobre a Europa, o que estranhámos.

Mas, por outro lado, essa estranheza esvanece quando existe um requerimento feito pelo PSD, há cerca de um ano, em dezembro do ano passado, que tem a ver com o *lobby* em Bruxelas, e nesse requerimento, que não foi respondido até

agora, solicitava-se esclarecimentos sobre a relação entre a região e uma empresa, a APCO Worldwide, em Bruxelas, para fazer esse *lobby*.

O que nós gostávamos de saber é se ainda se mantém ou se manteve um contrato com essa empresa e se se mantém, os 21 mil euros destinam-se exatamente a quê?

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado José San-Bento, tem a palavra.

(\*) **Deputado José San-Bento (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente, o tempo impõe-se, gostava de fazer uma breve referência ao facto de estas áreas que aqui, algumas das áreas que foram abordadas na intervenção do Sr. Subsecretário, mas particularmente aquelas que são da sua competência, da sua subsecretaria, o facto de quer a área dos assuntos europeus, quer a área da cooperação externa serem tradicionalmente áreas de amplos consensos e muitas vezes até de unanimidade neste Parlamento, neste e noutros parlamentos, são áreas tradicionalmente propícias a isso, isto não deve retirar o reconhecimento do mérito e da competência com que o Governo, particularmente este Governo, e particularmente na pessoa do Sr. Subsecretário tem desenvolvido na afirmação dos interesses dos Açores na Europa e também nas nossas comunidades.

O PS gostava, por isso, de deixar aqui este registo. De facto, há um imperativo no nosso programa do Governo, de uma presença forte e ativa dos Açores, em todos os fóruns europeus onde a região tem a oportunidade de participar e isso tem sido um trabalho desenvolvido, e um trabalho, aliás, que é Comissão de Política Geral presidida pelo Sr. Deputado Costa Pereira, também tem dado um contributo que nós consideramos muito relevante e que a Sra. Presidente da Assembleia também tem dado.

Portanto, é fundamental nós termos esta perceção, porque isso significa que os Açores, através dessa participação e através desse trabalho, têm a capacidade de influenciar a construção europeia e isso é da maior importância para, não só, a defesa do estatuto das regiões ultraperiféricas, como também para nós podermos fazer valer, no âmbito desse reconhecimento, os nossos interesses nos mais diversos domínios que todos conhecem e eu vou aqui dispensar-me de referir.

Salientaria, todavia, a importância desse trabalho, porque muitas dessas organizações de cooperação inter-regional são órgãos consultivos, quer da Comissão Europeia, quer do Parlamento Europeu. Portanto, esse trabalho muitas vezes não é muito debatido, não é muito conhecido, mas, de facto, é um trabalho muito importante, é um trabalho que tem repercussões muito, muito relevantes, nos apoios que a região tem. Não me refiro aqui apenas a apoios financeiros, refiro-me a inúmeras vantagens que nós retiramos, inclusivamente, no âmbito de várias derrogações e de vários benefícios que a região, no plano de regulamentos e etc., consegue obter.

Uma palavra também no que diz respeito às nossas comunidades e ao excelente trabalho que o Governo tem feito com a rede, através, sobretudo, da rede das Casas dos Açores.

Esse é um trabalho que conta muito com o associativismo e com o dinamismo das nossas comunidades e o Partido Socialista deixa também aqui uma palavra de reconhecimento e de saudação às nossas comunidades.

Esse trabalho é um trabalho, muitas vezes, feito com grande sacrifício da vida pessoal desses dirigentes, da vida familiar, mas realmente é um grande orgulho nós constatarmos que a nossa diáspora está a revelar um enorme dinamismo e a ter uma capacidade, também aí, de afirmar os interesses dos Açores, e não só, na perspetiva que muitas pessoas concebem o funcionamento das Casas dos Açores e que, aliás, é a gênese das Casas dos Açores, numa ótica de



preservação da identidade cultural dos Açores, esse trabalho é muito importante e é feito, mas nós já há muito tempo que extravasamos esse papel e, hoje, as Casas dos Açores são verdadeiras embaixadas dos Açores, onde é possível fazer promoção a nível económico, ao nível das exportações, ao nível do turismo e isso tem também um papel muito importante.

Terminaria com uma referência à Base das Lajes, deixando aqui apenas uma palavra de coerência da parte deste grupo parlamentar.

Nós sempre dissemos que era necessário o Estado Português corrigir o posicionamento em relação à defesa dos interesses da Base das Lajes.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Como sabem, o Governo da República anterior muitas vezes falou a duas vozes e muitas vezes o Sr. Primeiro-Ministro, como nós, na altura, denunciámos, achávamos que teria sido necessário uma maior intervenção e uma intervenção mais relevante do próprio Primeiro-Ministro. Isso, infelizmente, a nosso entender, não foi feito, agora, com um novo Governo,...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Ora, isto agora é que vai ser!

**O Orador:** ... que, por estas horas, está a tomar posse no Palácio da Ajuda.

Não, Sr. Deputado, não estou a dizer que irá resolver todos os problemas,...

**Vozes de alguns Deputados do PSD:** Ai, não?!

**O Orador:** ... mas nós acreditamos que este novo Governo terá capacidade de corrigir este assunto e, se não corrigir este assunto, o Partido Socialista estará aqui para exigir isso. Fizemo-lo com o Governo do PSD e podem ter a certeza que faremos com um Governo do PS, porque o nosso interesse é defender a Base das Lajes e os seus trabalhadores.

**Vozes de alguns Deputados do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Subsecretário, eu terei de apelar à sua capacidade de síntese, porque dispõe apenas de um minuto.

Tem a palavra, o Sr. Subsecretário.

(\*) **Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas (Rodrigo Oliveira):** Sra. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Telegraficamente, agradeço ao Sr. Deputado a questão colocada.

Como foi público e foram dadas notas públicas, ao longo deste processo, em 2009, foi lançado um procedimento de concurso internacional, em jornal oficial da União Europeia, para a contratação de um serviço de *lobby* em Bruxelas. Foi no final deste processo, com vários candidatos, apurada a sociedade APCO Worldwide. O contrato foi assinado no dia 26 de setembro de 2009, terminou sua vigência em setembro de 2010. Era um contrato por um ano, o Governo de então decidiu não renovar este contrato, em setembro de 2010.

Terminando a resposta, posso dizer que, desde esta altura, de setembro de 2010, que o Governo dos Açores não tem qualquer relação contratual ou de prestação de serviços com essa empresa.

Muito obrigada, Sra. Presidente.

**Deputados Berto Messias e André Bradford (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Subsecretário.

Sr. Deputado Paulo Ribeiro, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Ribeiro (PSD):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sr. Subsecretário, sei que o senhor não tem mais tempo, mas ainda bem que me esclareceu e esclareceu-nos no pior sentido. É porque é pena que, desde essa

altura, os Açores não tenham qualquer representação permanente em Bruxelas,...

**Deputado André Bradford (PS):** Então, não temos?!

**O Orador:** ... e que o Governo tenha feito uma contratação com uma empresa estrangeira e que não tenha açorianos em Bruxelas a fazer *lobby* pelos Açores e pelo interesse dos açorianos.

Obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

*(Pausa)*

Julgo não haver, e considerando também que não há intervenções de tribuna para esta matéria., vamos então encerrar o nosso debate na generalidade.

Eu vou dizer os tempos que temos para as intervenções finais: o Governo Regional dispõe de 30 minutos, assim como o PS; o PSD, 20 minutos; CDS, 12 minutos; Bloco de Esquerda, PCP e PPM, 7 minutos.

Nós vamos fazer agora um breve intervalo. Regressámos às 17 e eu apelo a todos a vossa pontualidade, uma vez que serão transmitidas em direto as intervenções finais e agora peço aos líderes e ao Sr. Subsecretário que me acompanhem à reunião, à sala da Mesa, por um breve minuto...

E faremos a reunião depois das intervenções finais, porque é apenas para trocámos algumas impressões sobre o debate na especialidade, portanto, vamos para intervalo e regressamos às 17.

*Eram 16 horas e 16 minutos.*

**Presidente:** Boa tarde a todos.

*Eram 17 horas e 08 minutos.*

Vamos dar início às intervenções finais.

Para uma primeira intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Senhora Presidente, Srs. Deputados, Srs. Presidente e Membros do Governo, Açorianos e Açorianas, Povo dos Açores: Churchill, um dos grandes inspiradores para quem tem de escrever discursos, disse um dia que os discursos se escrevem assim: “diz o que lhes vais dizer, diz e a seguir diz o que lhes disseste”. É precisamente isso que me proponho fazer nesta intervenção.

As notícias que nos chegam deste Orçamento são más. Nada se alterará. Nada melhorará. Pelo contrário, alguns, não muitos, na verdade muito poucos - a oligarquia socialista - ficarão certamente melhor, em detrimento de muitos outros, de quase todos, de todos nós, o Povo dos Açores.

No mundo honesto e íntegro dos açorianos impera o velho dualismo das coisas verdadeiras e fáceis de entender: o mal ou o bem; o certo ou o errado; a liberdade ou a escravidão; a verdade ou a mentira e o justo ou o injusto.

Os orçamentos dos Estados ou das regiões autónomas possuem esta mesma simplicidade e dualismo. São bons ou maus, justos ou injustos, falsos ou verdadeiros. O Orçamento apresentado pelo Governo socialista é mau, injusto e falso.

“Um grande Orçamento implica uma grande política”, disse um dia Manuel Azaña, um dos presidentes da II república espanhola. Mas essa grande política, antecâmara de um grande Orçamento, não se vislumbra no caso do Governo socialista açoriano. Muito pelo contrário, o que nos é dado observar é precisamente a política pequena, feita de objetivos pequenos e de resultados ainda mais pequenos. É por isso que o Orçamento aqui apresentado pelo

Governo Regional socialista é pequeno em tudo o que interessa ao progresso económico e à justiça social.

A política orçamental do Governo socialista possui quatro pequenos e doentios objetivos: assegurar a manutenção do monopólio do poder político socialista, garantir a sobrevivência do regime, manter a supremacia social da oligarquia socialista e eternizar as situações de dependência da sociedade açoriana em relação ao todo-poderoso partido governamental.

Mas olhemos para as estatísticas e para os números. Esta é a área predileta do autor moral e material deste Orçamento: o Dr. Sérgio Ávila. A quem entra neste terreno perigoso e pantanoso, Benjamin Disraeli, um dos maiores oradores da História do parlamentarismo britânico, alertou que “há três tipos de mentiras: mentiras, malditas mentiras e estatísticas”.

Entremos então nos números do Dr. Sérgio Ávila. Começemos pelo combate à pobreza. **7,4% da população açoriana beneficia do rendimento social de inserção.** Um valor extraordinário, tendo em conta que, utilizando os mesmos critérios e valores, apenas 2% da população do resto do território nacional preenche as condições necessárias para receber o Rendimento Social de Inserção.

Isto é algo muito preocupante, na medida em que a pobreza tem uma natureza hereditária nos Açores e constitui uma armadilha fatal e permanente para as famílias açorianas que se encontram nessa situação. Veja-se que cerca de 95% das famílias açorianas, que beneficiaram do então chamado rendimento mínimo garantido, continuam, duas décadas depois, dependentes do rendimento social de inserção.

Confrontado com estes números, o que diz o nosso mago das finanças regionais? Confessa duas coisas. A primeira é que não está muito preocupado, na medida em que não é ele que paga, pois as verbas que garantem o pagamento do rendimento social de inserção não têm origem no Orçamento dos Açores. A

segunda explicação avançada pelo executivo regional é que contabilizar mais pobres é um mérito e não um demérito, ao contrário do que pensam e fazem os outros governos da nossa civilização.

Segundo o Governo Regional socialista, a discrepância entre o número de pobres a nível nacional e regional – em que os nossos valores quase quadruplicam os registados lá fora – tem uma explicação lógica: não existem mais pobres. O que se passa é que o Governo socialista dos Açores é que é bom a encontrar e a registar pobres. Maldita Mentira!

As estatísticas também revelam que 57% da população dos Açores vive com menos de 350 euros por mês. Repito, mais de metade dos açorianos vive com menos de 350 euros. Maldita verdade!

Pode alterar-se esta realidade? É possível desenhar um Orçamento diferente, que combata a pobreza e a desigualdade? É possível arrancar os nossos jovens das garras da pobreza que se herda no seio das famílias muito pobres? É, meus senhores! Tem de ser! É imperativo que seja!

Como? Através da educação para todos. Através da criação de iguais oportunidades para todos. Através da introdução da monarquia absoluta do mérito, do esforço e da utilização do dinheiro de todos, para todos, em benefício de todos.

Meus senhores! Eu não aceito que a pobreza se herde nos Açores. Eu não aceito – não posso aceitar! – que as 77 famílias socialistas que dominam e parasitam o Governo e a administração regional, possam eternizar o seu reinado de exploração, de injustiça e de desigualdade. Adaptando o que disse o célebre Honoré, “os Açores não é um Estado com partidos, é antes um Partido que tem um Estado”.

Açorianos! Está nas vossas mãos libertar os vossos filhos e netos do Governo da casta de privilegiados do PS. Está nas vossas mãos reconquistar a nossa

liberdade. Romper as grilhetas da escravidão e gritar, com coragem e em liberdade: Eu sou livre! Eu sou livre! Eu sou livre!

Não tenham medo! Os açorianos não têm medo de nada, nem de ninguém! Digam nas vossas ruas, nas vossas freguesias, concelhos e ilhas, que os filhos do camarada doutor, engenheiro, deputado ou dirigente dos órgãos do Partido Socialista não passam à frente de ninguém.

Digam-lhes para se porem na fila.

Digam-lhes que o seu lugar tem de ser apenas o que corresponder ao seu mérito, comparado, de forma justa e isenta, com o mérito dos filhos do Povo.

Digam-lhes que nunca mais passarão à vossa frente – à frente dos vossos filhos – por serem os filhos de algo ou de alguém. Um cartão do PS não pode ser um livre-trânsito para a administração regional, as empresas públicas regionais ou para a captação dos subsídios do regime que campeiam no Estado soviético que os socialistas montaram nestas ilhas.

Digam-lhes – digam-lhes! – que um açoriano só se ajoelha perante Deus. Nunca perante o infortúnio ou o destino. E muito menos perante um funcionário do Partido Socialista.

Digam-lhes que está a chegar uma nova época, em que já se avista a aurora da liberdade, da democracia e da igualdade entre todos os homens.

Senhora Presidente, Srs. Deputados, Srs. Presidente e Membros do Governo, Açorianos e Açorianas, Povo dos Açores:

Deixem-me que volte a falar do futuro dos nossos filhos e deste desgraçado Orçamento. Este é o Orçamento que nada faz, e não contempla nenhuma verba específica, para combater um abandono escolar que se cifra em mais de 34%. É aqui que reside a raiz do mal absoluto.

Depois de 20 anos de Governo socialista absoluto, as nossas escolas são as que obtêm os piores resultados de Portugal e da Europa Ocidental.

Eles nem sequer precisam de terminar os seus cursos do secundário e do ensino superior. Têm emprego garantido nas altas chefias da administração pública, no safari privativo do Partido Socialista na selva em que se transformaram as empregas públicas regionais e na cúpula política em que César é uma espécie de último e eterno profeta.

Meus senhores, a eles também não os preocupa – e não disponibilizam para aí verbas do Orçamento – a destruição e submissão da nossa juventude através do consumo generalizado de drogas. Somos a Região do país com maior consumo de drogas em meio escolar. No ensino secundário, mais de ¼ dos nossos jovens consumiu drogas nos últimos 12 meses.

E na saúde, meus senhores? É possível vislumbrar alguma solução neste Orçamento? Não! Nada consta, nada se diz a respeito de um combate efetivo à lista de espera para as cirurgias, que supera neste momento as 9 mil pessoas. Depois de vinte anos de Governo, os socialistas ainda nos deixam mais uma herança: mais de 67 mil açorianos não dispõem de médico de família. Soluções no Orçamento: “não estão, nem se esperam”.

Mas então onde está o nosso dinheiro? Dou-vos dois exemplos. Sabia que este ano o pagamento da “scut dos Açores, na ilha de São Miguel” custará um total de 29 milhões de euros, qualquer coisa como 125 euros anuais a cada açoriano, do Corvo a Santa Maria?

Sabia que cada novo bebé açoriano nasce endividado em 5 714 euros, tendo em conta que a dívida açoriana atinge já o astronómico valor de 1 400 milhões de euros?

Sabia que a Casa da Autonomia, o novo mausoléu do regime, uma espécie de pirâmide egípcia do Faraó, erguida nas costas da miséria dos outros e dos açorianos, custará dois milhões e quinhentos e cinquenta e cinco euros?



É nestas coisas, caros açorianos, que está o vosso dinheiro. Recebem 300, 400, 600 ou 700 euros porque o resto vai para a oligarquia socialista que nos governa.

Ouviram falar de vitória na guerra contra o desemprego, os tais 12 %? Maldita mentira! São tudo programas ocupacionais e empregos precários que acabam em outubro de 2016, a data das próximas eleições regionais. Nove em cada dez. Nove em cada dez – oiçam bem – dos contratos celebrados não são a termo incerto. Ou seja, o emprego criado é esmagadoramente precário, dependente e horrivelmente mal pago.

Senhora Presidente, Srs. Deputados, Srs. Presidente e Membros do Governo, Açorianos e Açorianas, Povo dos Açores:

Termino como comecei. Este Orçamento é um insulto à nossa inteligência e à dignidade de todos os açorianos. Votarei contra com a convicção de quem vota contra um mal horrendo e a continuação de um regime decadente que se quer preservar no poder à custa dos sacrifícios de todos os açorianos.

Votarei contra a injustiça e a desigualdade. Votarei contra o regime de privilégio da oligarquia socialista. Votarei contra a tirania que se vive hoje nos Açores.

Não tenham medo! Podem ter a certeza que eu também não o tenho.

Viva a liberdade!

Viva o Povo dos Açores!

**Presidente:** A próxima intervenção cabe ao Sr. Deputado Aníbal Pires. Tem a palavra.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo, Este Plano e este Orçamento continuam a não dar respostas aos grandes problemas da nossa Região. Antes pelo contrário são o reflexo da teimosia e da

cegueira política, agravadas pela ânsia de perpetuação no poder suportada por maiorias absolutas acrílicas como as que têm caracterizado o PS nos Açores.

Assim, estes documentos, em vez de desenhar uma política, tentam esconder uma realidade; em vez de procurarem soluções, insistem nos erros; em vez de resolver adiam ou escondem os problemas; em vez de dar resposta aos anseios, tentam calar os descontentamentos; em vez de serem ferramentas para governar, são instrumentos para angariar apoios eleitorais. Este é um Plano e Orçamento desenhados à medida das eleições regionais de 2016.

Na verdade, em vez de ações concretas e projetos claramente definidos, o que temos neste Plano, são sobretudo rubricas pouco ou nada desagregadas, autênticos sacos cor-de-rosa para financiar a arbitrariedade da ação governativa, para além da enumeração de muitas boas intenções, que não têm qualquer garantia de que venham a ser efetivamente executadas.

Já aqui se discutiram vários projetos que se arrastam anos a fio nas páginas dos planos sem que consigam ver finalmente a luz do dia, mas poderíamos falar também das ações, com as respetivas dotações financeiras, que são aprovadas por este Parlamento, mas que acabam esvaziadas por via das centenas de alterações orçamentais porque o Governo Regional, à revelia do Parlamento e com mais do que duvidosa legitimidade, decide, entretanto, que tem outras prioridades!

Com este grau de incerteza e obscuridade, aprovar este Plano e este Orçamento seria dar um cheque em branco, uma palmadinha nas costas de encorajamento à política do PS nos Açores. O Governo decide e faz como lhe muito bem entender sem ter de se maçar a dar mais explicações seja a quem for, nem sequer aos representantes do Povo Açoriano!

Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo:

Esta proposta de Plano e de Orçamento são também a continuidade de uma política que teve e tem efeitos destrutivos na nossa Região.

A política que falhou em desenvolver o nosso sector produtivo e que não o conseguiu proteger das flutuações internacionais e que colocou os agricultores e pescadores açorianos à beira de um ataque de nervos por incapacidade de satisfazer compromissos e encargos com o financiamento dos seus investimentos, devido à queda do rendimento do seu trabalho e às opções políticas do PS.

A política que tudo fez e tudo faz para tornar mais barato o custo do trabalho, mais baixas as remunerações dos trabalhadores, mais precários e com menos direitos os seus vínculos.

A política que transformou o trabalho, de direito humano básico em benesse supostamente caritativa, dando aos açorianos que tiveram a desdita de ficar sem emprego o “privilégio” de serem explorados à vontade, de trabalharem sem quaisquer direitos nem regalias, a troco de salários miseráveis.

A política que nos fez perder o melhor da sociedade açoriana: os nossos jovens; os nossos jovens que são obrigados a emigrar ou a abandonar a sua ilha para poderem ter um emprego, construir a sua vida. A política que os expulsou e que continua a não ter seja o que for para lhes oferecer e promover o seu regresso.

A política que recusa aligeirar os sacrifícios das famílias, aliviando-as dos que são os seus grandes custos, como são a eletricidade, os manuais escolares, as taxas moderadoras ou a taxa mais elevada do IVA, preferindo o pequeno apoio social, às vezes pouco mais do que simbólico, apenas para disfarçar a sua verdadeira natureza desumana.

A política que, sob os aplausos dos sectores mais empedernidamente reacionários e conservadores da sociedade açoriana, manifesta a sua obsessão infantil pelo mercado, apoiada numa leitura escolar e atabalhoada da ciência económica, continuando a dirigir incontáveis milhões de euros para financiar as

empresas privadas, enquanto descapitaliza, ou pura e simplesmente utiliza as empresas públicas como se de uma entidade financiadora se tratassem não pagando o que lhes é devido e obrigando-as a recorrerem à banca para fazerem face a despesas correntes, empresas públicas que o governo não recusa eventualmente vir a privatizar no futuro próximo, sem que essa decisão possa ser tomada na ALRAA, pelos representantes do povo açoriano.

Esta é a política que esqueceu, ou guardou na gaveta, o primeiro dos objetivos da nossa Autonomia: a coesão social, económica e territorial dos Açores. E, assim, continua a centralizar medidas e investimentos onde for preciso ganhar votos ou consolidar clientelas, de um lado, e a contribuir para o esvaziamento e a agravar a desertificação, por outro, deixando-nos com um arquipélago a desenvolver-se a várias velocidades, onde o fosso de desenvolvimento socioeconómico é cada vez mais fundo e onde os contrastes, também sociais, são cada vez mais gritantes.

Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhora e Senhores Membros do Governo,

Ninguém esperava que esta política deixasse de ser o que é: injusta, desumana, destrutiva, como ninguém esperava que este Governo deixasse de ser o que sempre foi: demagógico, absolutista e inábil.

Mas confesso-vos que tinha esperança, talvez por estarmos a um ano de eleições regionais, de um vislumbre de uma inversão da política seguida até aqui, de um vestígio de mudança de atitude, de uma centelha de rasgo, imaginação e coragem política para reconhecer erros e fazer diferente.

Mas não, a expectativa que tinha foi uma vez mais defraudada. Nada disso se encontrou nestes documentos e neste debate. Apenas a velha política deste velho Governo, para mal dos Açores e dos açorianos.

Por isso irão continuar a contar com a mais firme oposição do PCP mas também com propostas, propostas como as que fazemos em sede de discussão deste

Plano e Orçamento, propostas que fazemos todos os meses, propostas cujo objetivo, seja qual for o seu âmbito, propostas cujo objetivo, como dizia, é contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida e para que nos Açores se construa uma sociedade mais justa.

Disse.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Zuraída Soares.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Sra. Presidente da Assembleia Legislativa, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Hoje, tomou posse o XXIº Governo constitucional.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso!

**A Oradora:** Um governo do Partido Socialista, o qual resultou de uma maioria parlamentar, consequência do voto popular, nas eleições do passado dia 4 de Outubro.

Um governo legítimo, no quadro da Constituição e da Lei, resultante de um processo democrático, transparente e responsabilmente assumido.

O Bloco de Esquerda cumpriu a sua palavra, dada aos portugueses/as, ainda durante a pré-campanha eleitoral.

Decidimos o apoio a um governo, na base de condições que, no essencial, podemos resumir assim: - pôr um ponto final na austeridade e defender salários, pensões e serviços públicos de qualidade, postos ao serviço das pessoas, preservando, ao mesmo tempo, o que é, coletivamente, nosso.

Os acordos que foi possível estabelecer entre PS, Bloco de Esquerda, PCP e Verdes, são a base do programa de governo, ou seja, repor salários e pensões e ter ganhos de estabilidade e poder de compra, para a esmagadora maioria dos/as portugueses/as, que sofreram o inferno, às mãos do governo PSD/CDS.

É verdade que não é o programa de governo defendido pelo Bloco de Esquerda, até porque não contem as medidas que, estruturalmente, consideramos indispensáveis para a situação que o país vive.

Mas o acordo alcançado permite por fim à austeridade e criar as bases para novos ganhos, na vida das pessoas e no imprescindível desenvolvimento da economia, a fim de combater o desemprego.

O Bloco de Esquerda, tal como foi fiel à palavra dada aos/às eleitores/as, sê-lo-á, também, sem hesitações, na fidelidade ao acordo alcançado.

Não temos dúvidas de que as políticas e medidas acordadas, ao nível da República, trarão, também, para os/as açorianos/as, melhorias significativas, nas suas condições de vida.

A realidade de emergência social que se vive na Região exige medidas mais fortes, as quais estão ao alcance das competências regionais.

Os indicadores sociais mostram que, nos Açores, a pobreza estrutural não diminui e a precariedade, no trabalho, é a maior do país.

O desemprego diminui, é certo, mas à custa de programas públicos, onde estão mais de 6.000 açorianos/as, os/as mesmos/as que atenuam o problema estatístico, mas permanecem sem perspetiva de futuro.

Sobre o emprego criado, as mesmas estatísticas também mostram que 85% destes novos empregos são precários e têm, por base, o salário mínimo regional. Significa isto, açorianos e açorianas, que estes/as trabalhadores/as levam para casa 472 euros por mês. Lembremos, a este propósito, que o limiar de pobreza definido pela ONU é de 418 euros.

E lembremos, também, que a grande maioria destes novos empregos, para além de precários, ou não são a tempo inteiro, ou são sub-emprego.

Mas se esta situação é a ponta do iceberg, não podemos esquecer que o desemprego absoluto se cifra em 12,1%.

Estamos perante uma autêntica situação de emergência social que o Partido Socialista/Açores conhece, mas que, por razões de conveniência política, finge não existir, optando por um discurso cor de rosa, sobre a situação dos/as açorianos/as.

O tipo de discurso que utiliza quase insinua que os Açores estão bem, os/as açorianos/as é que estão mal!

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Diz o Governo Regional que o rendimento *per capita* subiu - e assim é, segundo as estatísticas. Mas, em contraponto, lemos nos jornais regionais (fazendo estes eco das preocupações das instituições sociais que trabalham no terreno) que, em Ponta Delgada, no mês de outubro, subiu o número de pessoas que procuram refeições e subiu de forma constante.

Esta manipulação de números é inaceitável e mostra quão falaciosa é a propaganda do Governo.

Há mais riqueza produzida na Região, sim, é verdade. Mas os mesmos de sempre ficam com o grosso dela e, para a maioria, vão migalhas.

Infelizmente, açorianos e açorianas, este Plano e Orçamento não dá resposta a esta emergência social, como também não ataca as crescentes desigualdades sociais.

O sector do Turismo, por exemplo, teve, no último ano, um crescimento assinalável. Rezam os dados oficiais que os proveitos deste sector, em milhões de euros, cresceram acima dos 20%. Ainda bem!

Mas a esmagadora maioria dos seus trabalhadores ganham o salário mínimo. Perguntamos: não seria justo - como propõe o Bloco de Esquerda - um aumento, intercalar, de 30 euros mensais, já a partir de 1 de Janeiro?

Não! - diz o Partido Socialista.

Afirma o Governo que a saúde das finanças regionais se recomenda e que a arrecadação de impostos ficou acima do esperado, pelo próprio Governo.

Tendo em conta esta situação, então, o Bloco de Esquerda propõe, por exemplo:

- estender o diferencial fiscal de 30% ao segundo escalão do IRS, porque não acreditamos que um ordenado de 1.400 euros mensais seja um ordenado de rico;
- ou, então, de acordo com as competências do Governo, diminuir, em 2%, o IVA máximo;
- ou, então, aumentar o cheque pequenino em 15 euros mensais, para quem ganha pensões abaixo do salário mínimo regional;
- ou, então, implementar, nos Açores, um programa supletivo do rendimento social de inserção, para pessoas e famílias que não têm qualquer apoio social, combatendo assim a fila para as refeições e, sobretudo, respeitando a dignidade das pessoas;

A tudo isto o Governo Regional e o Partido Socialista/Açores disseram - Não!

Não se compreende! Se está tudo bem nas finanças regionais; se se arrecadou mais dinheiro de impostos; então, porque não redistribuir a riqueza de uma forma que alivie as famílias e, ao mesmo tempo, dinamize a economia?

As pessoas que ganham até 1.400 euros por mês e que foram indecentemente roubadas, em impostos, pelo governo PSD/CDS, não têm contas *off-shore*, nem têm contas *off-shore* os pensionistas e os reformados. Todo o pouco dinheiro que recebam vai no imediato para a nossa economia.

As empresas desta região trabalham, fundamentalmente, para o mercado interno. Logo, vendiam mais; logo, podiam empregar mais gente e, sobretudo, pagar-lhes melhor.

Mas se não fosse triste, o curioso da questão é que estas medidas propostas pelo Bloco de Esquerda/Açores fazem parte da doutrina económica – pelo menos,



em tese - de muitos dirigentes regionais do PS. Mas quando o Bloco as quer levar à prática, já não estão de acordo.

Em contrapartida, assistimos ao Governo entregar a uma empresa cerca de 6 milhões de euros, para produzir energia elétrica que já está toda vendida à EDA. Negócio garantido e apoiado, mas fazendo concorrência a uma empresa maioritariamente pública.

Em contrapartida, assistimos ao Governo entregar apoios a uma empresa - cerca de 3 milhões de euros - para realizar a radioterapia. Garante a esta empresa o fornecimento dos seus serviços por 10 anos e - já se sabe - que ao preço mais alto realizado em qualquer parte do nosso país.

Quando este serviço, do ponto de vista do Bloco de Esquerda, podia ser público, instalado por muito menos dinheiro e os tratamentos, no mínimo, ficarem ao preço do continente.

Só o dinheiro ganho nestes negócios, açorianos e açorianas, dava para pagar parte substancial das propostas que o Bloco de Esquerda fez neste Plano e Orçamento e que o PS vai chumbar.

O Orçamento apresentado pelo Governo Regional, mais uma vez, significa 'continuidade', continuidade essa que, já nos anos anteriores, não respondeu à gravidade dos problemas sociais que se vivem, hoje, nos Açores.

Para além destas propostas, fizemos outras, em áreas tão diversas como o desenvolvimento da economia, a proteção dos consumidores, a reabilitação urbana, a redução dos passes sociais dos transportes, o fim das taxas moderadoras, enfim, muitas outras. Até este momento, açorianos e açorianas, nenhuma delas mereceu a aprovação do Partido Socialista.

Logicamente, por considerarmos que as opções fundamentais deste Plano e Orçamento não servem os Açores, não o podemos viabilizar.

Não quero deixar de aproveitar esta ocasião para mostrar o meu e o nosso, do Bloco de Esquerda, regozijo por, atualmente, na nossa Região, haver um

consenso entre todas as forças políticas, pela necessidade urgente de implementar, no Faial, o centro internacional de investigação das ciências do mar e alterações climáticas. Há dez anos que o Bloco defende este Centro e, durante muito tempo, fizemo-lo de forma solitária.

Não o fizemos por devaneio, mas por ser uma necessidade absoluta, para a região e para o país. Para nós, este centro representa a futura economia de uns Açores desenvolvidos, com empregos qualificados e base de um futuro sector de ponta, em áreas como a biotecnologia e, não menos importante, a defesa dos Açores e da nossa natureza, contra a depredação do nosso solo e subsolo marítimos.

Agora, que estamos de acordo, a luta é comum, em nome dos Açores.

Mas se o meu, nosso, regozijo é sincero, no que respeita à unanimidade sobre a necessidade deste centro, já o mesmo não poderei dizer sobre outro pilar do futuro da nossa economia, que é a nossa posição geoestratégica. Infelizmente, tornar a nossa posição geoestratégica como fator de uma economia avançada está, ainda hoje, bloqueada por interesses políticos e militares, estranhos aos interesses do Açores.

Tal como em relação ao Mar, o Bloco de Esquerda não desistirá do desenvolvimento desta vertente da nossa economia e tal como lutámos dez anos para a realidade se impor - com o centro de investigação do mar - também não desistiremos da luta por transformar a nossa posição geoestratégica em fator de economia avançada e empregos qualificados.

Os açorianos e açorianas sabem que o Bloco de Esquerda não desistirá desta luta, até a realidade se impor e criar consenso de vontades.

Não desistiremos desta luta, nem de muitas outras, porque o Bloco de Esquerda não desiste dos Açores!

Disse.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Para uma intervenção, tem agora a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhora e Senhores membros do Governo,

No passado dia 23 iniciamos a análise aos documentos provisionais da Região Autónoma dos Açores com algumas divergências de opinião. O PS e o Governo vieram-nos dizer que “*o pior já lá vai*” e recuperaram o velho *slogan* de que “*a crise chegou mais tarde e vai embora mais cedo*”. No mínimo, há 7 anos, que ouvimos dizer esta frase. Foi agora recuperada. Não sei se por distração ou propositadamente escamotearam que, na República, a retoma económica já era uma realidade...

Porém, nos Açores, a realidade social desmente ferozmente o discurso oficial. Os Açorianos são os Portugueses que mais Rendimento Social de Inserção recebem; que maior risco de pobreza correm; os Açorianos são os Portugueses que piores resultados escolares têm; somos os Portugueses que mais tempo aguardam por uma cirurgia, uma consulta de especialidade ou um simples exame complementar de diagnóstico; somos os Portugueses que, em alguns casos, temos as maiores listas de espera cirúrgicas; somos os Portugueses que, em alguns casos, só encontramos semelhantes em país do terceiro mundo no que diz respeito às listas de espera.

Mas, ser oposição não é estar sempre do contra. Ser oposição é saber ser crítico, exigir transparência, reivindicar verdade e também apresentar propostas que sirvam todos. Ser oposição é exigir que se governe para todos e não apenas para os apoiantes e clientelas partidários.

Tem sido esta a nossa postura. Para falar só de 2008 para cá, ou seja, no período de transição do “velho” Governo, que não se quer lembrar, para o “novo” Governo socialista, o CDS apresentou 79 propostas de alteração aos sucessivos Planos e Orçamentos da Região (foram aprovadas 47), totalizando um montante de 21,2 milhões de euros (dos quais aprovados foram mais de 7,6 milhões).

Não vou enumerá-las todas, mas tenho que lamentar que uma parte muito significativa das que foram aprovadas, tenham sido subvertidas na sua aplicabilidade e, tantas outras, pura e simplesmente, não tenham sido, sequer, aplicadas. Lembro aqui, por exemplo, e bem recentemente, o programa de apoio às filarmónicas e o regime de empréstimo de materiais escolares.

Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,

Assim, para o Plano e Orçamento 2016, o Grupo Parlamentar do CDS-PP apresentará um conjunto de 14 propostas de alteração, totalizando um contributo para a melhoria das condições de vida dos Açorianos de mais de 4,6 milhões de euros.

As nossas propostas, além de facilmente exequíveis, são verdadeiramente úteis para melhorar os mecanismos de apoio a setores tão vitais para a economia regional como a agricultura, o turismo, a saúde, os transportes e para o rendimento das famílias e das empresas.

Neste sentido, uma das nossas reivindicações para 2016 é a reposição do diferencial fiscal de 30% na taxa mais elevada do IVA e no IRC.

As contas são fáceis de fazer: o Governo estima um aumento de receita fiscal, para 2016, superior a 11 milhões de euros; o impacto financeiro da medida do CDS será de cerca de 10 milhões.

Aprovada e aplicada a redução do IVA e do IRC, proposta pelo CDS, a Região ainda terá mais receita fiscal, no próximo ano, do que em 2015.

Ainda em sede de Orçamento, o CDS-PP propõe, mais uma vez, a limitação das remunerações dos gestores das empresas públicas; um gestor público, que depende hierarquicamente de um Secretário Regional, não pode receber um ordenado superior ao membro do Governo que o nomeia e tutela.

Queremos também promover os valores do mérito e da excelência na Administração Pública, combatendo os concursos de alfaiate, que estão em moda na nossa administração, e queremos preconizar a transparência nesses

concursos de admissão à Função Pública, combatendo, desse modo, o amiguismo.

Tendo em consideração a importância do sector agrícola na Região, o CDS-PP defende linhas orientadoras para a política agrícola que permitam a sustentabilidade da Agricultura e a auto-suficiência alimentar dos Açores.

Perante a crise instalada na fileira do leite não bastam soluções de regulação dos preços e dos mercados. Neste sentido, entendemos ser importante reestruturar e rejuvenescer o setor, pelo que propomos um reforço de 350 mil euros das verbas destinadas à política de reformas antecipadas dos agricultores, mantendo em vigor um regime que, por força de normativos europeus, está agora excluído dos apoios comunitários.

No entanto, para que todo o esforço dos produtores e todo o trabalho da indústria açoriana seja devidamente recompensado, dinamizando o mercado interno, importa dotar a Região de um melhor sistema de escoamento de produtos, incrementando também assim as exportações.

Entendemos ser essencial a aquisição de um avião mini cargueiro para escoamento dos nossos bons produtos, das ilhas sem gateway. Persistimos, pois, na proposta de inscrição de uma verba de um milhão de euros para a compra deste avião.

A iniciativa privada não pode continuar com os seus rendimentos pendentes, por culpa das deficientes e erradas políticas públicas de transportes nos Açores.

Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente,

No setor social, propomos o alargamento da atribuição do COMPAMID de modo a alargá-lo, não apenas aos reformados com mais de 65 anos, mas também aos beneficiários de pensões de invalidez, independentemente da sua idade.

É uma medida da mais elementar justiça social!

Por outro lado, a política de saúde nos Açores tem sido desarticulada e incoerente, incapaz de promover a gestão eficaz dos recursos materiais, técnicos e humanos, prejudicando, principalmente, os utentes, aqueles cidadãos vulneráveis, debilitados, sem recursos, que desejam uma assistência médica condigna, célere e humanizada.

Continuaremos a apresentar medidas que visem a redução das vergonhosas listas de espera (repito, vergonhosas listas de espera cirúrgicas), propondo um reforço de mais 250 mil euros para a aplicação do Vale Saúde – um mecanismo essencial e complementar de combate às listas de espera cirúrgicas, proposto pelo CDS, já anteriormente aprovado pela maioria socialista e marginalizado pelos sucessivos secretários regionais da Saúde, pese embora o sofrimento atroz de quem espera por uma cirurgia.

Preocupados que estamos com a falta de deslocação de médicos especialistas às ilhas sem hospital, e os açorianos que residem nessas ilhas sabem bem do que estou a falar, propomos uma verba de meio milhão de euros para que se retome, o mais urgentemente possível, esse programa de deslocação de médicos especialistas às ilhas sem hospital.

Este é um dos paradigmas da austeridade que a “nova” governação socialista impôs aos utentes do Serviço Regional de Saúde, tendo este Secretário da Saúde acabado com determinação e empenho com uma boa medida que “os velhos” governos socialistas tinham implementado na Região.

Isto já para não falar na austeridade, mais austeridade de um Governo Socialista, por paradoxal que possa parecer, imposta com as alterações feitas aos regimes de reembolsos. Hoje, um açoriano pena para ser reembolsado a um direito que tem; hoje, um açoriano pena para ter uma consulta no médico de família; hoje, um açoriano sofre para receber a mísera diária a que tem direito enquanto doente deslocado, entre outras que poderia aqui enumerar.

Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,

O turismo deverá ser encarado como um importante setor complementar da actividade económica dos Açores.

Isto porque, apesar do *boom* verificado este ano, continuamos a padecer de um grave problema que se chama: sazonalidade. Sim, houve um *boom* na época alta, mas continuamos a assistir, nesta altura, época baixa, a uma grande maioria das unidades hoteleiras da Região com baixas taxas de ocupação.

Ora, para apoiar os empresários do setor do turismo, o CDS-PP apresenta mais uma proposta inédita: designamo-la por “Medida 30-30”.

Com uma verba de um milhão de euros, o objetivo da “Medida 30-30” é criar um apoio às unidades hoteleiras que, quando estiverem com taxas de ocupação inferiores a 30%, possam beneficiar de um incentivo para fazer face a 30% do total dos custos energéticos.

Julgamos ser este um importante apoio económico a um setor em ascensão, até porque tendo forma de suportar os elevados custos fixos das suas unidades hoteleiras, os empresários não terão necessidade de dispensar colaboradores na chamada época baixa e incluí-los em programas do Governo, mantendo as suas unidades hoteleiras abertas sem ajudas estatais.

No domínio da diversificação da oferta turística, lamentamos profundamente, mas lamentamos mesmo, que o Governo tenha votado ao esquecimento o Plano Integrado de Desenvolvimento das Fajãs da ilha de São Jorge. Que pena não se apostar num dos *ex-libris* dos Açores.

Por outro lado, queremos também dar um estímulo decisivo à lenta recuperação da histórica lancha “Espalamaca”, tendo em vista, com um reforço orçamental de 100 mil euros, iniciar o processo de aquisição da motorização da lancha visando garantir a sua futura navegabilidade com fins turísticos.

Mas para que o turismo e a mobilidade de pessoas e bens continuem a prosperar, precisamos melhorar as políticas de transporte e acessibilidades.

E as acessibilidades só se fazem sem sobressaltos, seja para fins turísticos, seja por prestação de serviço público, seja até por razões de protecção civil ou evacuações sanitárias, quando as infraestruturas estiverem devidamente equipadas e certificadas.

É com este intuito que o CDS-PP propõe a dotação de 500 mil euros no Plano de Investimentos para instalação de um ILS no Aeroporto da Horta, bem como um reforço de 250 mil euros para a certificação da iluminação da pista do aeródromo de São Jorge e outros 250 mil para da pista da ilha Graciosa e o mesmo valor para a certificação da pista da ilha das Flores.

Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,

No CDS-PP acreditamos que todo o investimento público deve cumprir uma regra simples: o seu custo deve ser comprovado pelo benefício material, económico e/ou social alcançado.

Esta regra deve ser obrigatória para todas as decisões, sob pena de se hipotecar, no futuro, a sustentabilidade financeira da Região e as próximas gerações.

As nossas propostas são contributos modestos para a melhoria do desempenho económico das famílias e das empresas açorianas. Não são extravagâncias!

Assim queira o PS e o Governo Regional manter uma postura de diálogo institucional e de abertura política aos bons contributos da oposição.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Duarte Freitas.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores, Senhoras e Senhores Membros do Governo, Açorianas e Açorianos,

Estou aqui para vos falar do futuro.

É cada vez mais urgente encontrar caminhos que possam retirar os Açores da grave situação social em que se encontram.



Os Açores precisam de um sobressalto democrático que produza mais igualdade social, que diminua drasticamente o abandono escolar e crie um ensino com mais qualidade, que modernize o sector agro-industrial e que liberte a agricultura açoriana e a vire para o futuro e lhe abra novos mercados, que tenha um serviço regional de saúde para todos.

Um sobressalto democrático que termine com 20 anos de um governo que já deu o que tinha para dar. Que já não pensa nos açorianos. Que já não tem soluções.

**Deputado José Andrade (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Um sobressalto democrático que garanta a liberdade individual de cada cidadão, de cada empresário, para que jamais alguém tenha receio de escolher o seu caminho, sem medo de represálias.

Um sobressalto democrático que derrote o Partido Socialista nas próximas eleições regionais e que consagre uma vontade açoriana criativa, desperta para os novos caminhos da solidariedade social, dos desafios económicos, da saúde, da agricultura, da educação e da participação cívica e política.

**Deputado António Marinho (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,

O Plano e Orçamento que aqui discutimos são passado. São mais do mesmo. Apresentam propostas antigas!

Propostas que não foram cumpridas noutros orçamentos e que, agora, o Governo Regional vem apresentar como se fossem grandes novidades.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Quando deveriam apresentar estratégias que atacassem os problemas na sua origem, estes documentos limitam-se a propor remendos que já provaram abundantemente serem ineficazes.

É preciso quebrar este ciclo vicioso para que os Açores saiam do marasmo.

É preciso construir o futuro e é preciso construir o futuro já.

**Deputados António Marinho e Luís Maurício (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Açorianas e Açorianos,

Como líder do PSD Açores, deixo-vos pois aqui assinaladas as áreas fundamentais em que colocarei todo o meu empenho e saber, bem como das equipas que trabalham comigo, para desenvolver os Açores e proporcionar mais felicidade e realização individual e coletiva.

Emprego, Saúde, Educação, Transportes, Agricultura e Pescas são a base da nossa proposta. E toda ela sob um mesmo princípio unificador, que hoje se justifica invocar como em nenhum outro momento na história da nossa autonomia: e esse princípio é a Igualdade.

Igualdade de oportunidades.

Igualdade no acesso ao Emprego, à Saúde, à Educação, às Comunicações e aos Recursos.

Igualdade para permitir aos açorianos a sua autonomização enquanto pessoas e enquanto cidadãos.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Igualdade para proporcionar às famílias transporem as suas condições de origem, vencendo o fatalismo e permitindo aos filhos e aos netos melhores condições de vida do que beneficiaram os pais e os avós.

Igualdade, minhas senhoras e meus senhores, para facilitar às empresas os meios necessários à sua atividade e o acesso facilitado ao mercado, garantindo a criação de emprego sustentável.

Minhas Senhoras e meus Senhores, Açorianas e Açorianos,

Contem connosco para defender os trabalhadores e contem connosco, também, para defender os seus empregadores.

Não contem connosco para usar a máquina do Estado, o acesso a fundos estruturais e o erário público para garantir a nossa própria perpetuação no poder.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Contem connosco para o exercício do poder com abertura e diálogo, visando uma sociedade plural, em que as pessoas se sintam realmente livres para construírem, elas próprias, a sua felicidade.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Nós vamos conseguir fazer melhor. Mas, para conseguirmos fazer melhor, é preciso que os açorianos nos permitam vencer este governo. Um governo que puxa os Açores para trás. Um governo que provoca dificuldades às empresas, não pagando o que deve nem a tempo, nem a horas.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Depois de três anos a queixar-se da austeridade, este governo, que engordou com ela, este governo chega aqui de novo com o discurso da opulência enganadora e dos milhões que gastou, como vimos, sem resultados.

Quem ouviu os discursos de governantes e deputados socialistas nestes três dias percebe muito bem aquilo que se passa.

Afinal, hoje temos uma Região com um governo rico.

O que seria ótimo, se não se desse o caso de termos uma Região com os açorianos pobres.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Lutámos para que os açorianos pagassem menos impostos.

Entendemos que todos já deviam estar a beneficiar plenamente da vitória que alcançámos com os açorianos.

Isto é, que as famílias e as empresas pagassem menos IRS, menos IVA e menos IRC, tal como acontecia antes da vinda da Troika e das suas incidências.

**Deputado António Marinho (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhoras e Senhores Membros do Governo, Açorianas e Açorianos,

A transparência e a despartidarização são imperativos e necessidades muito claras para o PSD/Açores. Queremos colocar a administração pública ao serviço, verdadeiramente ao serviço dos cidadãos.

**Deputado António Marinho (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Enquanto futuro responsável pelo governo açoriano, quero deixar aqui bem expresso, olhos nos olhos, perante todos: a coesão social e territorial serão um objetivo permanente da nossa ação governativa.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Continuarei a ouvir os açorianos e a falar com eles olhos nos olhos para saber de facto o que é importante para as suas vidas.

Tudo farei para que as pessoas não se sintam abandonadas.

Tudo farei para que os números não sejam apenas milhões no papel, porque as pessoas não são números.

**Deputados António Marinho e Luís Rendeiro (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Exercemos ao longo destes anos uma oposição digna e responsável ao serviço dos açorianos.

Se quem governa quer ter crédito, tem de se habituar à crítica. E se quem critica quer ter crédito tem de apresentar uma alternativa. É o que temos feito. Mas não é o que faz o governo.

**Deputados António Marinho e Luís Garcia (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Não se pode dizer que tudo o que foi feito, nestas duas décadas, foi mal feito.

Mas, se o poder corrompe, o poder eterno corrompe eternamente. Embora de início com boas intenções, e mesmo que alguns resultados se possam considerar positivos, o governo do Partido Socialista está velho, viciado e ineficiente perante as urgências não apenas do futuro, mas já do próprio presente.

Como, aliás, é natural, como, aliás, estaria qualquer governo ao fim de vinte anos.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Os Açores precisam de um governo que não se conforme com os dois terços das famílias açorianas que recebem menos de 530 euros por mês.

Precisam de um governo que não fique indiferente por a nossa Região estar em primeiro lugar nos índices de pobreza e precisam de um governo novo que não procure apenas desculpas para o facto de ano após ano estarmos à frente das estatísticas de insucesso e abandono escolar.

Precisam de um governo que não varra cada vez mais pessoas para o tugúrio dos bairros sociais, erguendo obstáculos ainda mais intransponíveis para gerações e gerações de açorianos já de si manietados na sua ação cívica e nas suas expectativas.

Porque, senhoras e senhores, são extraordinárias as contradições deste ciclo de governação.

**Deputado António Marinho (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Temos melhores instalações escolares, mas temos das maiores taxas de abandono escolar e de gravidez precoce.

Temos a melhor carne e o melhor peixe, mas temos de forma persistente as maiores taxas de pobreza.

Temos das mais altas execuções de fundos comunitários, mas temos um desemprego infinitamente maior do que aquele que tínhamos há vinte anos.

Temos melhores condições de vida em todas as ilhas, mas as disparidades entre ilhas não param de aumentar.

**Deputados António Marinho e Luís Rendeiro (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Pois, Açorianas e Açorianos, connosco, não há contradições. Connosco, é muito simples: habitação social, sim; bairros sociais, nunca mais.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Connosco, não há contradições: as freguesias são para reforçar, não para depauperar.

Quero reconstruir as nossas comunidades que se desmoronaram, ao longo dos últimos anos. As suas escolas, as suas casas do povo, as suas forças vivas, que estão ao abandono.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Connosco não há contradições. Se queremos iniciativa privada, não vamos absorver 80% dos fundos comunitários para o setor público.

Connosco, as empresas e os empresários vão ter mais e melhor acesso aos fundos e maior participação na sua gestão.

**Deputados Luís Maurício e Luís Rendeiro (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Açorianas e Açorianos,

É urgente mudar de vida nos Açores e, por isso, é urgente mudar de governo nos Açores.

Precisamos, na nossa terra, de um governo que coloque os graves problemas sociais no topo das suas prioridades.

Precisamos de um governo que seja parceiro das instituições de solidariedade social, com os movimentos associativos e com os sindicatos.

Precisamos de uma verdadeira coligação com a sociedade civil, de modo a combater a pobreza e a desesperança que grassa nos Açores.

Precisamos de um governo que trabalhe para que um jovem de Santa Maria tenha as mesmas possibilidades que um jovem de São Miguel. Que um jovem de São Jorge e das Flores tenha acesso às mesmas oportunidades que um jovem da Terceira.

Açorianas e Açorianos,

Vivemos em nove pedaços descontínuos de terra, mas somos só uma terra, e uma grande terra, os nossos Açores.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Os Açores precisam de um governo que mobilize empresas e empresários que, com a sua energia, inovação e empreendedorismo, possam ser um motor para uma economia vigorosa, verdadeiramente criadora de emprego e riqueza para as nossas ilhas.

A política e os partidos têm de se manter na sua missão de governar em benefício de todos e procurando sempre o bem comum, e não para controlarem os empregos e as vidas dos açorianos que dele dependem.

O governo é dos Açores, mas os Açores não são do governo, não são vossos.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente e Membros do Governo, Açorianas e Açorianos,

Aqui está, por isso, o PSD/Açores, hoje como sempre, disponível para trabalhar em prol da nossa Região e do desenvolvimento das nossas ilhas.

Os Açorianos podem confiar em nós e podem confiar na social-democracia açoriana para devolver o caminho do progresso às nossas ilhas e para trabalhar de forma a que nenhuma delas fique para trás.

O que vos prometo é um trabalho árduo, por todas as ilhas, aqui nos Açores, junto do Governo da República e das instâncias internacionais, para que as injustiças sejam combatidas, para que os atrasos sejam vencidos, para que os Açorianos beneficiem daquilo que têm direito.

Façamos, queridas Açorianas e queridos Açorianos, da insularidade uma vantagem e um orgulho.

Eu não me conformo.

Nós não nos conformamos.

**Deputados João Bruto da Costa e Luís Garcia (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Tenho a certeza que é possível conseguir um futuro melhor para todos os açorianos. Com políticas que ataquem os problemas na origem, que se preocupem com as reais necessidades dos açorianos e que os libertem de lógicas de poder paralisantes e inimigas do progresso.



Os açorianos podem confiar em nós para trilhar um novo caminho de progresso para a nossa Região, com trabalho e competência, de forma a que ninguém fique para trás.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Eu confio nos açorianos.

Eu confio na nossa genética. Na capacidade que sempre demonstramos para combater a adversidade.

Nas nossas ilhas, ao longo de cinco séculos, soubemos enfrentar as dificuldades, as calamidades e a distância. E, caras amigas e caros amigos, construímos, e reconstruímos, e lutámos e não desistimos.

Eu não desisto.

Eu não me conformo.

Eu sou açoriano, como todos aqueles que criaram esta terra.

**Deputado José Andrade (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Não espero que outros resolvam por mim aquilo que eu tenho que resolver. Sou eu, somos nós açorianos que fazemos o nosso destino.

Por tudo isto votaremos contra este Plano e Orçamento.

Votaremos contra o Passado.

É preciso construir o futuro. Já.

É tempo de vida nova.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos de pé dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Para uma intervenção, tem agora a palavra o Sr. Deputado Berto Messias.

**Deputado Berto Messias (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo, Açorianas e Açorianos:

Terminamos agora a discussão do Plano e Orçamento para o ano de 2016.

As propostas aqui apresentadas pelo Governo dos Açores tiveram como base um amplo diálogo e concertação com os parceiros económicos e sociais da nossa Região.

Realizaram-se audições prévias com todos os parceiros e partidos políticos. Reuniu o Conselho Regional de Concertação Estratégica. Foram ouvidos todos os Conselhos de Ilha e, também o Grupo Parlamentar do PS reuniu com todos os parceiros.

Cumprimos, assim, a nossa obrigação, estando disponíveis para dialogar, para ouvir as suas preocupações, os seus anseios e as suas posições sobre estas propostas.

Hoje, mais do que nunca, ser parceiro social é algo que requer grande responsabilidade, quer na defesa dos interesses do sector que representam, quer no papel activo que se exige nos contributos para mais e melhor desenvolvimento colectivo.

Desse ponto de vista, os parceiros sociais açorianos mostraram estar sintonizados com os problemas e principais preocupações da sociedade açoriana, bem como com as soluções para mitigar esses problemas, materializadas no Plano de Investimentos e no Orçamento para 2016.

Com uma postura reivindicativa, mas sempre construtiva, demonstraram total disponibilidade para serem aliados do Governo dos Açores e do PS no combate à crise e no desenvolvimento da nossa Região.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

O Plano e Orçamento para 2016 consolidam o caminho que fizemos nos últimos três anos.

Este Governo, liderado por Vasco Cordeiro, iniciou funções em 2012.

Num tempo muito difícil.

Vivíamos ainda assolados pelos efeitos da crise económica e financeira que abalou muitos países por essa Europa fora e num quadro de violenta austeridade imposta pelo antigo Governo da República do PSD e do CDS-PP que, recorde-se, se orgulhava de ir além da Troika.

Num tempo em que as boas políticas regionais eram fortemente condicionadas por más políticas nacionais.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado Bruno Belo (PSD):** As suas são boas!

**O Orador:** Além desse quadro muito difícil, tivemos de lidar com questões externas de enorme complexidade e com impactos brutais na economia açoriana.

A redução do contingente americano na Base das Lajes e todas as implicações económicas e sociais dessa decisão, sobretudo na Ilha Terceira, é um desses exemplos. E sobre esta matéria é justo referir que se não existiram despedimentos e os direitos dos trabalhadores portugueses foram salvaguardados isso deve-se em grande medida, em enorme medida, à actuação e ao empenho do Presidente do Governo dos Açores, Vasco Cordeiro.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

Tivemos também de lidar com a iminência do fim do regime de quotas leiteiras.

Com o embargo russo aos produtos agrícolas açorianos.

Com a crise nos mercados emissores de turistas.

Com uma crise na construção civil e no investimento privado sem precedentes.

Ou com a imposição de uma nova Lei de Finanças Regionais imposta pelo Ex-Governo da República do PSD e do CDS-PP que reduziu as transferências para os Açores;

Tudo questões de enorme importância, mas fora do alcance do nosso controlo e da nossa decisão.

Foi nessas circunstâncias de enorme dificuldade que o Governo liderado por Vasco Cordeiro iniciou funções. E pusemos mãos à obra.

Fomos obrigados a desenvolver uma agenda política conjuntural, aplicando medidas compensatórias para as famílias e para as empresas açorianas, que permitissem amenizar os impactos brutais da crise e da austeridade.

Ao mesmo tempo, desenvolvemos uma agenda política estratégica, de médio prazo, cuja planificação é fundamental para o desenvolvimento de médio prazo dos Açores.

Aqui inclui-se toda a planificação no âmbito do novo Quadro Comunitário de Apoio que vigora até 2020.

A nova geração de sistema de incentivos à competitividade e actividade empresarial, o Competir +;

A Carta Regional das Obras Públicas, instrumento tantas vezes desmerecido e criticado pelos partidos da oposição, mas tão valorizado pelos empresários do sector;

O Plano Integrado dos Transportes;

A aquisição dos novos navios Gilberto Mariano e Mestre Simão, no âmbito de uma política reformista e ambiciosa na área dos transportes marítimos;

O novo modelo de acessibilidades aéreas à Região com novas Obrigações de Serviço Público, no culminar de um processo iniciado em 2011 pelo então Secretário Regional da Economia e agora Presidente do Governo Vasco Cordeiro;

A Agenda Açoriana para o emprego e competitividade empresarial;

A reposição do diferencial fiscal e conseqüente redução de impostos no IRS e no IVA;

A reforma do Serviço Regional de Saúde ou a implementação do PROSUCESSO são alguns exemplos desse trabalho estratégico que, estamos certos, permitem-nos iniciar um novo ciclo de desenvolvimento para os Açores.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

As propostas que foram aqui debatidas, ao longo da semana, consolidam este caminho.

Apostando fortemente na promoção da empregabilidade, no apoio a quem mais precisa e na concretização de infraestruturas importantes para o futuro de cada uma das ilhas e, conseqüentemente, dos Açores, num aumento do investimento público de cerca de 8%.

Iniciámos funções no meio de uma fortíssima tempestade. Mas, hoje, fruto do nosso trabalho e das nossas opções políticas, estamos a entrar na bonança.

Temos hoje indicadores sobre a actividade económica, nas suas diversas variantes, que evidenciam que estamos no bom caminho, estamos no caminho certo.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Indicadores e estatísticas de entidades insuspeitas como o INE, o IEFP, o Eurostat ou entidades externas nacionais e europeias. Indicadores e estatísticas independentes e idóneas, porque ao contrário de outros, não inventamos números nem fabricamos estatísticas para sustentar a nossa narrativa.

**Deputados José San-Bento e Miguel Costa (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Números e estatísticas como as que tem sido referidas pelo PSD Açores, que ninguém viu, com fontes que ninguém conhece, só um grupo muito restrito de dirigentes deste partido.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Mas os indicadores positivos e resultados que temos alcançado não nos acomodam.

Temos consciência que muito foi feito, mas há ainda muito trabalho para fazer.

Temos enormes desafios pela frente, onde o emprego, a qualificação, a fixação dos jovens e a qualidade de vida dos açorianos são as nossas prioridades.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Precisamos de mais emprego, de melhor emprego, com mais rendimentos e com mais segurança e estamos a fazer esse caminho.

Precisamos que os jovens que estão hoje a estudar e a qualificar-se regressem para os Açores, aqui fiquem e aqui contribuam para o bem comum. Sabemos bem o esforço enorme que as famílias tem de fazer para ter um ou mais filhos a estudar. Queremos que esse investimento tenha retorno aqui nos Açores.

E neste caminho contamos com todos.

Contamos com todos os que estão disponíveis para ajudar e para contribuir activamente para o bem comum.

Contamos com os socialistas e com os não socialistas. Com os que votaram no PS e neste projecto e com os que, por várias razões e legitimamente, entenderam votar noutras opções.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Contamos com todos, mesmo com aqueles que, à partida e por opção própria e consciente, se colocam à margem do diálogo, à margem das soluções.

Mesmo com aqueles que antes deste debate começaram a anunciar que votariam contra.

**Presidente do Governo Regional** (*Vasco Cordeiro*): Muito bem!

**O Orador:** Essa postura seria de esperar do Bloco de Esquerda Açores ou do PCP Açores, partidos que votam sempre contra as nossas opções na Região.

**Deputado Bruno Belo** (*PSD*): Olha a coligação! Guerra armada!

**O Orador:** Mas não deixa de ser surpreendente que um Partido como o PSD Açores assumira essa posição do contra, recusando-se estar do lado das soluções e anunciando que votaria contra mesmo antes do debate ocorrer.

E mais curioso ou politicamente esquizofrénico, anuncia que vota contra, mas anuncia também que apresenta propostas de alteração que, mesmo sendo aceites pelo PS, depois teriam o voto contra do PSD na votação final global, votando assim contra as suas próprias propostas de alteração.

**Deputado José Ávila** (*PS*): É verdade!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Mas é preciso dizê-lo de forma clara.

Votar contra o Plano e Orçamento, é votar contra as opções que lá estão materializadas.

É votar contra o aumento do complemento de pensão, o chamado cheque pequenino;

É votar contra o aumento do complemento regional ao abono de família;

É votar contra a reposição dos cortes dos salários da administração pública regional;

É votar contra o reforço significativo na área da agricultura, que está confrontada com inúmeros problemas e desafios que nos chegam de fora;

É votar contra o financiamento do serviço regional de saúde ou do sistema educativo regional;

É votar contra as medidas de promoção da empregabilidade e de apoio às famílias;

É votar contra o conjunto de medidas de apoio às empresas;

É votar contra as infraestruturas nos vários sectores, que estão definidas e que tanta importância têm para cada uma das nossas Ilhas;

Votar contra, é votar contra a afirmação da Via Açoriana que apresentámos como projecto político aos eleitores nas últimas eleições, em 2012, e que mereceu um amplo apoio popular.

Essa posição sectária de ser do contra até pode servir para amenizar as pressões internas do Partido, ou mesmo para alimentar cóleras ou clubismos partidários dentro do PSD, mas serve muito pouco, é um péssimo contributo para o futuro da nossa região.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** O PSD Açores assume-se, assim, como o partido do contra.

O partido do contra e, mais do que isso, o partido da maledicência.

Ao longo da semana foram vários os momentos em que o Partido Social Democrata, para disfarçar a sua incapacidade e falta de argumentação política, lançou ataques pessoais, insinuações, especulações insidiosas que não dignificam o debate político e que certamente envergonham as anteriores gerações de dirigentes do PSD.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!



**O Orador:** Isso confirma aliás a lógica que o actual PSD Açores tem assumido nas redes sociais, nos artigos de opinião e nas suas intervenções públicas que tem feito.

O combate político-partidário é sempre importante em democracia.

Temos divergências programáticas e ideológicas com todos os partidos da oposição. É normal e saudável que assim seja. Mas a assertividade e a contundência não se podem confundir com ataques pessoais que vão para além das discordâncias políticas.

Mas fica aqui o aviso ao PSD e ao Deputado Duarte Freitas,...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** O aviso?!

**Deputado Luís Garcia (PSD):** O aviso!...

**O Orador:** ... nós não participaremos nessa estratégia de degradação do debate político.

Essa baixa política e essa lógica de lançamento de boatos e de ataques pessoais aos dirigentes do PS e, nalguns casos, aos seus familiares mais próximos não nos amedrontam,...

**Deputado José Ávila (PS):** É verdade!

**O Orador:** ... não nos condicionam e não diminuem a nossa convicção de continuar a trabalhar pelo futuro dos Açores.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

E ainda sobre o PSD, é importante também falar de credibilidade.

Ouvimos, aliás, várias vezes, o Deputado Duarte Freitas falar de credibilidade.

Pois bem, falemos de credibilidade.

Outra da narrativa que o PSD Açores e o Deputado Duarte Freitas, aliás, acabou de o fazer, há poucos segundos, tem vindo a tentar afirmar nos últimos tempos e fê-lo também ao longo desta semana, são as referências aos 19 anos de

governação socialista e o facto de, dizem eles, o PS estar no Governo há muito tempo.

Como se a vontade do povo açoriano, que sucessivamente deu a sua confiança ao Partido Socialista, não sirva para nada.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Sobre isto é preciso que o Sr. Deputado Duarte Freitas defina quais são os seus critérios para fazer esta análise.

Isto porque, quando estive na Madeira, ainda este ano, no congresso do PSD, o Deputado Duarte Freitas afirmou que o Presidente daquele partido, Miguel Albuquerque, Presidente do PSD/Madeira, estava a iniciar um novo ciclo, com nova energia e nova ambição,...

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Vejam o que é o PS!

**O Orador:** ... mesmo depois de 37 anos de governação do PSD naquele arquipélago.

Ora, nós não percebemos este critério.

**Deputado José Ávila (PS):** Essa foi demais!

**O Orador:** 37 anos é pouco na Madeira, mas 19 anos é muito nos Açores.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Alguns dirão que isto são fait-divers ou minudências, mas são questões muito relevantes para aferir da credibilidade política do actual PSD Açores e da sua liderança.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo, Açorianas e Açorianos:

Nós não adoptamos esse registo.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Acabou de o fazer!

**O Orador:** As pessoas esperam muito do PS.

As nossas responsabilidades são enormes.

Não somos donos da verdade. Sabemos que nem tudo está bem. Sabemos que existem questões que tem de ser corrigidas.

Mas aqui estamos, como sempre, a dar a cara pelas nossas opções, pelos nossos erros e pelo nosso projecto político.

Com a coragem e transparência de sempre.

Com orgulho do nosso passado, consciência do nosso presente e muita confiança no nosso futuro.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Aqui estamos e aqui estaremos como sempre, a defender os interesses da nossa Região.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Seja com quem for e seja contra quem for.

Nós não faremos como o PSD Açores fez nos últimos anos,...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Isso está no vosso ADN!

**O Orador:** ... não seremos uma delegação acanhada e submissa do Governo da República neste Parlamento e na Região.

Para nós, e como sempre, está acima de tudo a Região Autónoma dos Açores e a sustentabilidade do nosso regime autonómico.

É isso que nos move e é isso que nos deve mover a todos.

Iniciámos este novo ciclo em 2012.

Temos a firme convicção que o nosso empenho, a nossa lucidez e a nossa responsabilidade foram e continuarão a ser os garantes da relação de confiança que construímos com os Açorianos.

É isso que continuaremos a fazer, sempre pelos Açores, sempre pelos Açorianos.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos de pé dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Presidente do Governo.

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo, Açorianas e Açorianos:

Eis-nos chegados ao termo do debate sobre as propostas de Plano de Investimentos e de Orçamento para 2016 que o Governo dos Açores fez chegar a esta Assembleia para análise e para votação.

Para além da relevância que deriva do facto de estes serem documentos previsionais de importância fundamental para o nosso futuro, saliento também o facto de estes serem os documentos que concluem a presente Legislatura, a primeira deste novo ciclo que os Açorianos abriram em 2012.

É com este enquadramento e nesse contexto que subo a esta tribuna para, como Presidente do Governo, proceder ao encerramento destes debates perante as Senhoras e os Senhores Deputados, perante as Açorianas e os Açorianos.

Nesta ocasião, julgo importante salientar perante esta Câmara, e perante as Açorianas e os Açorianos, alguns aspetos que, quer em relação aos documentos, quer em relação à postura do Governo e dos demais protagonistas neste debate, ressaltam destes três dias de análise, esclarecimento e de informação.

Começamos, então, pelos documentos, e começamos pela sua génese.

Quer a proposta de Plano, quer a proposta de Orçamento, chegam a esta Assembleia após um intenso e longo período de preparação. Deixando de lado a componente interna do Governo, na elaboração destas propostas ouvimos, debatemos, esclarecemos, contrapropusemos com os parceiros sociais e com os

partidos políticos representados neste Parlamento que aceitaram discutir e construir connosco os documentos que hoje vão ser votados.

E esta é, exatamente, a primeira nota que gostaria de realçar.

Os documentos que o Parlamento dos Açores vai votar, os documentos que enformam o desenvolvimento futuro da nossa Região são apresentados, é certo, pelo Governo.

Mas são elaborados, são construídos, são delineados com as Açorianas e com os Açorianos, numa prática e com uma convicção de diálogo que este Governo, podemos hoje dizê-lo, sempre pôs em prática.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Estamos hoje aqui, portanto, não apenas a aferir o mérito material das opções estratégicas que o Governo propõe, mas também perante documentos que surgem neste Parlamento com a legitimidade reforçada do diálogo e da concertação.

Diálogo e concertação com as organizações representativas dos empresários, dos agricultores, dos pescadores, diálogo e concertação com as organizações representativas dos trabalhadores, diálogo e concertação com os Conselhos de Ilha, diálogo e concertação no âmbito do Conselho Regional de Concertação Estratégica, diálogo e concertação, em suma, com milhares de Açorianos que, com maior ou menor formalidade, tomam a iniciativa de nos sugerir a atenção para um determinado aspeto, de nos alertar para a correção de uma medida ou, também, de nos animar na tarefa que empreendemos.

À legitimidade formal de ser o autor das propostas de Plano e de Orçamento, o Governo dos Açores adicionou, por convicção e não por necessidade de aritmética parlamentar, essa outra legitimidade mais material e mais substantiva

de, como é seu timbre desde que iniciou funções em 2012, construir o futuro da nossa Região pelos Açorianos, para os Açorianos e com os Açorianos.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Referi, há pouco, que estes são os documentos que concluem o período de programação financeira e de orientações estratégicas da presente Legislatura. A primeira de um novo ciclo que as Açorianas e os Açorianos decidiram abrir em 2012, a primeira em que assumo as funções de Presidente do Governo.

Este é, pois, também o momento de olharmos para este primeiro período de três anos, o que nos permite fazer já um balanço do nosso percurso e da nossa ação. Interessará, porventura, primeiro abordar uma questão que, ao longo do debate, tem sido falada e que merece duas ou três referências.

Trata-se da versão política açoriana da fábula da La Fontaine, “O Lobo e o Cordeiro”.

Este Governo dos Açores a que presido existe desde 2012.

Antes deste Governo, desde 1976, na totalidade, e desde 1996, do Partido Socialista, existiram outros Governos dos Açores com os seus méritos e, como este também tem, com os seus defeitos.

Pois bem, para alguma Oposição, porém, a culpa do que anteriores governos fizeram ou deixaram de fazer é deste Governo.

Açorianas e Açorianos, para que fique tudo dito a este propósito, restará apenas lembrar o significado da palavra fábula, que mais não é do que conversa, ficção ou falsidade.

**Deputados Berto Messias e José San-Bento (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo, Açorianas e Açorianos:

Nos últimos três anos, os Açores foram atingidos dura e intensamente por aquilo que podemos chamar de “tempestade perfeita”, em que, a uma conjuntura internacional e europeia particularmente severa, se aliaram opções políticas nacionais que tiveram como consequência uma dura penalização do rendimento das famílias e das empresas.

Foram dias muito difíceis, com a banca a limitar o financiamento à economia, o que resultou na estagnação de setores económicos; com a intensa redução do rendimento das famílias e, conseqüentemente, com uma brutal retração do consumo; com a emergência de situações sociais dramáticas, derivadas, em grande medida, de um desemprego que atingiu máximos históricos na nossa Região.

Não me inibo de dizer, hoje, aqui, no Parlamento dos Açores, e com as Açorianas e os Açorianos que nos ouvem como testemunhas, que não desejo a ninguém terem de ultrapassar aquilo que este Governo ultrapassou.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Os senhores é que fizeram as dívidas!

**O Orador:** Mas face a esse tempo exigente, particularmente desafiador, para as famílias e para as empresas Açorianas, este foi e é um Governo de combate, mobilizando todos os instrumentos de que podemos dispor, até limite dos nossos recursos e até ao limite das nossas competências, para ajudar as Açorianas e os Açorianos a ultrapassar, da melhor forma possível, esta tormenta em que estivemos.

**Deputadas Catarina Moniz Furtado e Renata Correia Botelho (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Tratou-se, na verdade, de cumprir a nossa obrigação, e de cumprir, também, aquilo que, a 6 de novembro de 2012, perante esta Câmara, na cerimónia de tomada de posse deste Governo, assumi ser a nossa função,...

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... e cito: “planear e desenvolver políticas que possam minorar, e até reverter, os efeitos que a atual conjuntura está a provocar nas famílias e nas empresas açorianas”.

Foi a isso que nos comprometemos.

Foi isso que cumprimos.

Foi isso que fizemos.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

Logo em dezembro de 2012, ainda não eram decorridos 60 dias sobre a tomada de posse deste Governo, apresentámos a Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial, instrumento fundamental para vencermos aquele que também assumimos ser o principal desafio desta Legislatura: a criação de emprego.

É, disso estou certo, fruto da união que à volta desse desígnio se gerou e gera entre o Governo, os empresários e os trabalhadores Açorianos, que é possível constatar a influência decisiva que esse documento teve e tem: mais de 33 mil Açorianos e perto de 3.000 empresas abrangidos pelas suas medidas.

É, disso não tenho dúvidas, fruto da parceria que se gerou e se gera entre o Governo, os empresários e os trabalhadores que podemos constatar a descida da taxa de desemprego na nossa Região de um máximo de 18%, para cerca de 12%, segundo os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística referentes ao terceiro trimestre de 2015.



É, reafirmo-o aqui, resultado dessa coligação de vontades entre o Governo, empresários e trabalhadores Açorianos, que é possível constatar, segundo os mesmos dados, que o número de Açorianos a trabalhar é hoje maior do que em 2012; que o número de jovens Açorianos a trabalhar é hoje maior do que em 2012, e que hoje a economia açoriana está a criar empregos mais rapidamente do que em 2012.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo, Açorianas e Açorianos:

Ao mesmo tempo que o Governo que assumiu funções em 2012 se envolvia nesse combate na frente económica e da criação de emprego, acudimos, também, ao toque a rebate que se fez sentir na frente social e de apoio aos setores mais fragilizados da nossa sociedade.

Também aqui, até ao limite das nossas forças e até ao limite dos nossos recursos, tudo estamos a fazer para melhorar as condições de vida das Açorianas e dos Açorianos.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** No uso da nossa Autonomia, assegurámos um conjunto de apoios sociais que ajudam as Açorianas e os Açorianos que deles usufruem a viverem um pouco melhor.

É o caso do Complemento de Apoio à Aquisição de Medicamentos por Idoso, que está disponível hoje para mais de 30.000 Idosos Açorianos, é o caso do complemento regional de pensão, que mobiliza mais de 25 milhões de euros no apoio aos Idosos Açorianos, é o caso do Complemento Açoriano ao Abono de

Família para Crianças e Jovens, é o caso do desconto na frequência de creches por crianças de famílias numerosas,...

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... é o caso dos apoios ao arrendamento de habitação, é o caso dos apoios à recuperação de habitação degradada, é o caso dos investimentos em creches, em jardins de infância, é o caso de investimentos, também, em centros de ocupação de tempos livres, em centros de apoio aos portadores de deficiência, é o caso do Complemento Especial para Doentes Oncológicos, é o caso, em

suma, de tantas e tantas outras medidas que,...

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... mesmo quando os ventos que sopravam do continente iam no sentido de as cortar ou reduzir, o Governo dos Açores, o nosso Governo, não só as manteve,...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... como as reforçou, criou ou ajudou a criar.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

Mas o nosso Governo não se limitou apenas a acudir à emergência social e económica na nossa Região.

Como se isso já não fosse muito, arregaçamos as mangas e metemos ombros à tarefa de construir – como nos havíamos comprometido – novos alicerces para o desenvolvimento da nossa Região.

No novo Quadro Comunitário 2014-2020, negociámos os novos fundos comunitários ao dispor da nossa Região com o sucesso que pode ser medido, desde logo, pelo facto de, num enquadramento de redução generalizada de verbas quer do Orçamento Europeu, quer das verbas disponíveis para cada país,

o Governo dos Açores ter conseguido, não só manter, mas até reforçar ligeiramente os fundos comunitários a utilizar pelos Açorianos.

**Deputados André Bradford e Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Construimos e pusemos em funcionamento um novo sistema de incentivos ao investimento privado, o COMPETIR +, o qual, servindo objetivos, entre outros, de fomento da nossa base económica de exportação e de qualidade e inovação, está ao serviço de uma estratégia de desenvolvimento coerente e articulada e que é generalizadamente considerado como generoso. Tendo as candidaturas aberto este ano de 2015, é possível constatar que, até à data de hoje, deram já entrada projetos de investimento privado que, em menos de um ano, excedem já os 25 milhões de euros.

No setor dos transportes, e também pela influência decisiva que o mesmo tem em toda a economia e, em especial no setor do turismo, negociámos, com sucesso, um novo modelo de acessibilidades aéreas à nossa Região protegendo os Açorianos,...

**Deputada Catarina Moniz Furtado e Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... como, na sequência disso, reformulámos também as Obrigações de Serviço Público de transporte aéreo entre as nossas ilhas.

Fruto dessas medidas, não só a mobilidade aérea dos Açorianos foi melhorada, com maior oferta e a menor preço, como o setor turístico da nossa Região reforçou a trajetória de recuperação que já vinha seguindo desde finais de 2014, preparando-nos para um dos melhores anos turísticos da nossa Região, quer em termos de dormidas, quer em termos de proveitos.

**Deputada Catarina Moniz Furtado (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Na nossa Agricultura, e para além da construção e entrada em funcionamento do programa de apoio ao investimento na agricultura PRORURAL+, para além do investimento que continuámos a fazer na melhoria da competitividade das nossas explorações agrícolas e dos nossos produtos, demos luta sem quartel a um dos flagelos de décadas da nossa agricultura no domínio da sanidade animal e, hoje, podemos dizer aquilo que, há apenas alguns anos atrás, parecia uma miragem: neste momento, não há nenhuma exploração nem nenhum animal com teste positivo à brucelose bovina em qualquer ilha dos Açores!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Se é certo que essa luta ainda não terminou, esse é um passo de gigante para a erradicação da brucelose bovina nos Açores.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Na área das Pescas, em particular, e do Mar, em geral, não só avançámos no processo de instalação da Escola do Mar, aqui na ilha do Faial, não só continuámos a investir nas infraestruturas de apoio aos nossos pescadores, como demos também passos decisivos para aproveitar o nosso potencial na área da aquacultura, nomeadamente com o lançamento, e os resultados parcelares já alcançados, do projeto Locaqua, projeto de mapeamento de zonas com potencial para aquacultura, setor pioneiro na nossa economia.

Na área do Ambiente, assumimos plenamente a necessidade de curar de um dos principais ativos para o nosso desenvolvimento, e é por esse entendimento da importância estratégica que esse setor tem que, por exemplo, desde 2012, aumentámos em quase 400% o investimento relativo à recuperação de espécies e de habitats e de combate à flora invasora ou que, por exemplo, de cerca de 2,4 milhões de euros de investimento na manutenção e requalificação da rede hidrográfica das nossas ilhas, em 2012, passámos, em 2015, para cerca de seis milhões, um aumento bem superior a 150%.

Mas não só nas áreas das atividades produtivas, e económicas em geral, colocámos o melhor do nosso esforço e do nosso empenho.

Na Saúde, reclamámos para nós a responsabilidade de manter nas mãos dos Açorianos as decisões que interessam à sua saúde.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Com os Açorianos dialogámos, com os Açorianos, com os Açorianos debatemos, com os Açorianos decidimos uma reforma...

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** É verdade!

**O Orador:** ... do Serviço Regional de Saúde, preservando a acessibilidade, reforçando os cuidados e orientando esse serviço para uma cada vez melhor gestão, tendo em conta os recursos que também reforçámos.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

Na Educação, ao mesmo tempo que investimos na melhoria e na construção de novas escolas, enfrentámos, sem receios e com desassombro, o desafio maior do nosso sistema educativo que é o combate ao insucesso e ao abandono escolar, ao mesmo tempo que, em diálogo, reformámos o Estatuto da Carreira Docente, introduzindo medidas de valorização dos professores, protagonistas essenciais nessa tarefa de ganharmos o futuro.

**Deputada Catarina Moniz Furtado (PS):** Muito bem!

**O Orador:** E no meio de tudo isto, tivemos ainda de enfrentar duas circunstâncias particularmente desafiantes e de grande impacto.

A primeira tem a ver com a decisão da Força Aérea norte-americana de reduzir significativamente o número dos seus militares e de trabalhadores portugueses na Base da Lajes, com consequências devastadoras para a ilha Terceira, em particular, e para os Açores em geral.

Neste caso, mobilizámos todos os recursos e toda a capacidade de influência de que os Açores dispunham e não tenho dúvidas em afirmar que, no caso da Região, fomos acima e para além daquilo que se esperaria que fosse a reação regional.

**Deputada Catarina Moniz Furtado (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Assim foi com a obtenção dos compromissos resultantes da última reunião da Comissão Bilateral Permanente, em Washington, a 16 de junho deste ano, que, a serem cumpridos integralmente como foram assumidos, permitem afirmar que estão criadas as condições para esse processo de redimensionamento se processe, na sua totalidade, através de cessações de contratos por mútuo acordo e não através de despedimento puro e simples.

**Deputados Berto Messias e José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Oradora:** Assim foi, também, com o Plano de Revitalização Económica da Ilha Terceira, o qual, abrangendo medidas a serem tomadas pelo Governo dos Açores, pelo Governo da República e pelos municípios da ilha Terceira, está hoje, na parte que nos diz respeito, a ser concretizado como previsto.

A segunda circunstância tem a ver com a situação que vive o setor leiteiro regional em que, mais por força do embargo russo aos produtos europeus e da retração de importações por parte de grandes países, como a China, do que por força da extinção do regime de quotas leiteiras, há uma descida acentuada nos preços do leite pago à produção.

Também aqui, mais uma vez, e como sempre, acudimos e ajudamos de uma forma que não pode ser avaliada ignorando a relação entre a dimensão daquilo que mobilizámos e a dimensão da resposta a nível europeu.

O facto é que a resposta dada pelo Governo dos Açores aos agricultores açorianos ultrapassa, em termos de valor, o montante da resposta que a União Europeia deu à totalidade dos agricultores do nosso País.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem! É verdade!

**O Orador:** E se isso diz muito da forma insuficiente como a União Europeia tem lidado com esse assunto, não diz menos do grande esforço que o Governo dos Açores faz para ajudar os nossos agricultores nestes momentos de maiores dificuldades.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo, Açorianas e Açorianos:

Naquele que é o discurso de encerramento dos debates do Plano e do Orçamento que concluem esta X Legislatura, creio ser o momento adequado para deixar três breves notas da minha parte, e em nome do Governo dos Açores.

A primeira é que tudo isto, e o muito mais que foi alcançado durante estes anos de grande exigência, deve-se, em primeiro lugar, às Açorianas e aos Açorianos que, muitas vezes, no recato anónimo da sua casa, do seu emprego, da sua empresa, da sua exploração agrícola ou do seu barco de pesca, no recato da coletividade ou da filarmónica, da misericórdia ou da associação cívica ou cultural, fazem com que os nossos Açores progridam, avancem, triunfem sobre as adversidades e sobre os desafios.

**Deputada Catarina Moniz Furtado e Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** A fibra, a têmpera, a determinação e o espírito forte são, em primeiro lugar, do Povo Açoriano.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

A mim, como Presidente do Governo, a todo o Governo a que presido e que serve o nosso Povo, coube e cabe o privilégio, o enorme privilégio e honra de mobilizar vontades, de articular esforços e de coordenar ações.

Em primeiro lugar, pois, às Açorianas e aos Açorianos de todas as ilhas da nossa Região, de Santa Maria, de São Miguel, da Terceira, da Graciosa, de S. Jorge, do Pico, do Faial, das Flores e do Corvo, o mérito de termos vencido o que vencemos, de termos conquistado o que conquistámos, de termos hoje a Região que temos.

A segunda nota é que tudo isto que vos referi teria sido impossível de alcançar caso não pudéssemos contar com o trabalho, a dedicação, o empenho e o profissionalismo dos funcionários públicos açorianos,...

**Deputada Benilde Oliveira (PS) e Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... desde os médicos, aos enfermeiros, aos restantes profissionais da área da saúde, desde os professores aos auxiliares educativos, dos técnicos superiores aos assistentes operacionais que, nas mais diversas áreas da nossa administração, são peças essenciais para a definição e concretização das soluções que idealizamos em benefício das Açorianas e dos Açorianos.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

E a terceira mensagem é simplesmente a que, pese embora tudo o que alcançámos, pese embora estarmos hoje aqui a entrar no ano que conclui esta



primeira legislatura, em relação ao projeto que temos para os Açores, este Plano e este Orçamento não correspondem ao fim.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Não correspondem ao princípio do fim.

Correspondem, quando muito, ao fim do princípio.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Deputado Jorge Costa Pereira (PSD):** Isso é um discurso de despedida?

**O Orador:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo, Açorianas e Açorianos:

Nós não estamos satisfeitos!

Nós ambicionamos mais!

Porque se já muito foi resolvido, muito há ainda por resolver.

Porque se há medidas cujos resultados são de sucesso, outras há em que os resultados não foram os que gostaríamos que fossem.

Porque se há desafios que foram vencidos, há novos desafios que se levantaram.

Não estamos satisfeitos porque ambicionamos mais na criação de emprego, em que não nos conformamos com a taxa de desemprego que ainda temos, em que ambicionamos mais para as Açorianas e Açorianos que ainda não têm trabalho, em que, nesta ambição de querer mais, carregamos também a credibilidade dos resultados que já alcançamos.

Não estamos satisfeitos porque ambicionamos mais na competitividade das nossas empresas, no fortalecimento do nosso tecido empresarial e na melhoria da nossa capacidade exportadora, de forma a que, com uma economia mais forte, possamos ter mais e melhores postos de trabalho para as Açorianas e para os Açorianos.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Não estamos satisfeitos porque ambicionamos mais no nosso turismo, reforçando a sua sustentabilidade económica e ambiental, alargando o leque de beneficiários do seu crescimento e atualizando a estratégia do seu desenvolvimento.

É por isso que, ainda durante a presente Legislatura, desencadearmos o processo de atualização do Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores, com o objetivo de melhorar a estruturação e o desenvolvimento, desde logo, dos produtos turísticos.

Mas é também por isso que, consolidando-se o trajeto de recuperação desse setor no próximo ano,...

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... o Governo estará particularmente atento e atuante quanto ao respeito pelas trabalhadoras e trabalhadores, desde logo, desse setor, uma vez que, se é certo que os tempos de crise podem, eventualmente, ter exigido um esforço acrescido por parte de todos, os tempos de recuperação impõem, certamente, que também todos possam ser devidamente compensados pelo seu trabalho e pelo seu esforço.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Não estamos satisfeitos porque ambicionamos mais na nossa agricultura, em especial reforçando as condições para que os nossos agricultores possam ultrapassar, da melhor forma possível, este momento mais difícil que atravessamos.

É por isso que operacionalizaremos em 2016 um ambicioso plano de apoio ao setor leiteiro que, congregando medidas de aumento do rendimento, com

medidas de redução de custos, será, estou certo disso, uma peça essencial para um melhor futuro para o setor e para os agricultores açorianos.

Não estamos satisfeitos porque ambicionamos mais nas nossas pescas, em que ainda temos um caminho a percorrer na valorização do nosso pescado, na requalificação de infraestruturas e na melhoria do rendimento dos nossos pescadores.

É por isso que avançaremos, entre outros, com o melhoramento dos portos do Topo, em S. Jorge...

**Deputado António Marinho (PSD):** Já lá vão 32 minutos e meio! Está mal!

**O Orador:** ... (cujo anúncio foi publicado hoje), do núcleo de Pescas da Horta, no Faial, da Ribeira Quente, em S. Miguel, ou dos Biscoitos, na Terceira.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Berto Messias:** Não estamos satisfeitos porque ambicionamos mais na nossa Educação, em que, para além da requalificação e construção de escolas, queremos dirigir a programas como o PROSUCESSO uma atenção muito especial para que os seus resultados nas áreas do combate ao insucesso escolar possam corresponder às metas que os Açores precisam e que orgulhem os Açorianos.

**Deputados Berto Messias e José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Não estamos satisfeitos porque ambicionamos mais no contributo que a Ciência e que a Cultura...

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... podem dar para o desenvolvimento e para o progresso nos nossos Açores, não apenas no domínio do aumento do Conhecimento, mas como instrumentos para que, através da inovação, a nossa sociedade seja cada vez melhor e a nossa economia cada vez mais competitiva.

Não estamos satisfeitos porque ambicionamos mais nos resultados das respostas sociais que temos em vigor, melhorando a sua abrangência, reforçando o seu

papel de instrumentos de integração e de dignidade das Açorianas e Açorianos...

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** ... que estejam numa situação de maior fragilidade.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Exatamente!

**O Orador:** É por isso que procederemos a uma reorganização das respostas sociais de acolhimento residencial para crianças e jovens,

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... melhorando as condições para aqueles que a elas tenham de recorrer e é também por isso que poremos em prática a ampliação do COMPAMID, complemento de apoio à aquisição de medicamentos, alargando esse complemento ao caso dos reformados por invalidez,...

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** ... segundo a proposta apresentada pelo CDS/PP...

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... e com a qual, desde já, manifestamos a nossa concordância.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Deputado António Marinho (PSD):** 34 minutos!

**O Orador:** É também por isso que vamos aumentar o valor do complemento regional de pensão, o ‘cheque pequenino’, o valor do complemento açoriano de abono de família para crianças e jovens.

Mas, Açorianas e Açorianos, é também por isso que queremos definitivamente enfrentar, abordar de frente, problemáticas como a toxicodependência, a gravidez na adolescência, o combate à violência doméstica, o abuso, tudo isto através da implementação do programa Geração+, que une respostas da Educação, da Saúde, da Solidariedade Social no sentido de podermos ter,

também nesse domínio, indicadores que correspondam àquilo que os Açores precisam e que orgulhem os Açorianos.

**Secretária Regional da Solidariedade Social** (*Andreia Costa*): Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Não estamos satisfeitos porque ambicionamos mais na forma como o Serviço Regional de Saúde dá resposta às solicitações das Açorianas e dos Açorianos quer na melhoria das condições em que queremos dar resposta às listas de espera, quer na forma como, no geral, prevenimos e tratamos a doença. Não estamos satisfeitos porque ambicionamos mais para os Açores, porque ambicionamos mais para os Açorianos.

**Deputado Berto Messias** (*PS*): Muito bem!

**Deputado José Andrade** (*PSD*): Já passou do tempo!

**O Orador:** E a juntar a isso temos a credibilidade daquilo que enfrentamos, daquilo que vencemos e dos resultados que hoje apresentamos.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo, Açorianas e Açorianos:

O Governo apresenta-se, hoje, aqui, perante este Parlamento e perante os Açorianos, como sempre esteve:

Consciente do muito que foi feito,

**Deputada Benilde Oliveira** (*PS*): Muito bem!

**O Orador:** Consciente do muito que há ainda para fazer.

E se, no meio da refrega política e face à dimensão dos desafios que os Açores querem que sejam vencidos, alguns perdem o norte, indecisos se querem estar à

direita da direita, ou à esquerda da esquerda, tropeçando em si mesmos porque querem estar em todo o lado ao mesmo tempo, acabando numa ridícula espargata política de opções e de posicionamentos, da nossa parte, da parte do Governo dos Açores, as Açorianas e os Açorianos sabem com aquilo que podem contar e aquilo que podem esperar de nós:

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Um Governo que está no centro deste combate pelos Açores e pelos Açorianos,

**Deputado Miguel Costa (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Um Governo determinado que não vira a cara à luta nem aos desafios;

Um Governo mobilizado para vencer os desafios do presente e do futuro;

Um Governo que dialoga, que decide, que concretiza, mas que também acolhe soluções de outros quando elas são melhores do que as suas;...

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... que revisita e altera as suas decisões quando essas não correspondem ao melhor interesse dos Açorianos,

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Um Governo que coloca acima de tudo o interesse dos Açorianos.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Assim foi, assim é, e assim continuará a ser sempre que os Açores quiserem.

Viva os Açores.

Disse!"

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos de pé dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Presidente.

Acabámos agora as intervenções finais, vamos interromper os nossos trabalhos, regressamos às 22 horas.

Eu peço aos Líderes Parlamentares e ao Sr. Subsecretário que me acompanhem à Sala da Mesa.

*Eram 19 horas e 13 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares para iniciarmos o debate e votação na especialidade.

*Eram 22 horas e 32 minutos.*

Sras. e Srs. Deputados, vamos, então, iniciar as nossas votações.

Começamos pela votação na generalidade da proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 64/X – “Plano Anual Regional para o ano de 2016”.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e o Sr. Deputado que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de DLR apresentada, Plano Anual Regional de 2016, foi, na generalidade, aprovada com 28 votos a favor do PS; 17 contra do PSD; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM; 3 abstenções do CDS-PP.

**Presidente:** Aprovado o Plano Anual Regional para 2016, na generalidade, vamos, então, iniciar o debate e votação na especialidade.

A votação será feita ação a ação, no que concerne às propostas de alteração, e depois programa a programa.

Pergunto se há alguma inscrição.

Sra. Deputada Zuraida Soares, tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Muito obrigada, Sra. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo: Sra. Presidente, se me permite, relativamente ao Plano, o Bloco de Esquerda apresentaria, de uma forma sumária e seguida, todas as propostas de alteração na sua epígrafe por uma questão de poupança de tempo e ficaria arrumada a explicação.

Gostaria de começar por dizer à Câmara que algumas propostas de alteração feitas pelos diversos partidos e representações parlamentares, embora tenham a concordância, no seu conteúdo e objetivo, da parte do Bloco de Esquerda, discordando nós da rúbrica onde foram alocar a respetiva verba, terão, por isso, a nossa abstenção. Portanto, explicar as abstenções relativamente a algumas das propostas.

Quanto às propostas de alteração do Bloco de Esquerda, pois, nós propomos no Plano um complemento regional ao Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e Pesca para compensação salarial aos pescadores por paragem biológica; propomos um reforço do apoio ao desenvolvimento tripolar da Universidade dos Açores, um reforço destinado a protocolo de cooperação com a Associação de Consumidores da Região Açores, ACRA; propomos o Rendimento Social dos Açores, o RSA, um programa de apoio social de carácter supletivo aos agregados familiares e pessoas singulares em carência económica na sequência da perda de rendimentos ou apoios sociais; propomos um projeto de reabilitação, renovação urbana espaço público, um projeto e primeira fase das obras de reabilitação da zona habitacional do aeroporto de Santa Maria; uma proposta de completar a segunda fase da variante à cidade da Horta; a redução em 50% do passe social rodoviário e marítimo para implementação do passe social intermodal e combinado; o aumento da comparticipação nos encargos dos tripulantes das viaturas SIV para que, por exemplo, os Bombeiros,



nomeadamente na ilha do Faial, recebam à hora um valor digno pelo seu trabalho voluntário; o aumento da comparticipação nos encargos nos tripulantes das viaturas SIV (peço desculpa, estou a repetir); um reforço destinado ao início do processo de aquisição de viaturas adaptadas ao transporte não urgente de doentes e, finalmente, a substituição de equipamentos, transmissores e retransmissores, da estação costeira Porto de Abrigo, cujo trabalho e cooperação tem sido reconhecido por diversas instâncias regionais e mesmo nacionais.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo:

Nós também temos uma, e aproveito para explicar as nossas propostas que temos para o Plano, e faço a apresentação do conjunto...

*(Risos do Vice-Presidente do Governo Regional)*

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Foi uma transferência!

**O Orador:** Eu disse alguma graça, foi?

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Não! Apenas estamos a rir pela transferência do Sr. Deputado do PS para outra bancada!

**O Orador:** Para além de ser engraçado, terei dito alguma graça, não?

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Mais vale cair em graça do que ser engraçado!

**O Orador:** Ora, Sra. Deputada! É o meu caso!

E, portanto, nós propomos uma série de medidas aqui no Plano e algumas delas com vista a melhorar as acessibilidades na RAA, nomeadamente a aquisição e certificação de um ILS para o aeroporto da Horta; a certificação da iluminação da pista do Aeródromo da Graciosa, de São Jorge e das Flores, o que vai melhorar muito, quer a segurança de pessoas e bens, quer a mobilidade nos Açores, permitindo até voos para depois do sol; temos também uma medida no que diz respeito à reforma antecipada dos agricultores, rejuvenescendo, assim, o setor; temos uma medida importantíssima para o turismo, que é a medida 30/30, com uma dotação orçamental de 1 milhão de euros, que permite às unidades hoteleiras suportar 30% dos gastos energéticos quando a taxa de ocupação mensal for inferior a 30%; e temos, com certeza, e que voltamos a insistir numa medida que achamos absolutamente fundamental para o comércio interno e para a dinamização do escoamento dos nossos produtos, que é a aquisição de um avião mini cargueiro para escoar os produtos das ilhas sem *gateway* para as ilhas com *gateway*.

Muito importante, também temos, a nível dos cuidados de saúde, uma verba para a deslocação de médicos especialistas às ilhas sem hospital, que nos parece muito importante voltar a pôr essa medida, e repor a deslocação de médicos especialistas aos hospitais.

Por fim, também uma alteração que fazemos aqui ao Plano, é estender o COMPAMID àquelas pessoas que... Atualmente, só beneficiam do COMPAMID quem tem mais do que 65 anos, e é importante que as pessoas que recebem uma pensão de invalidez e, contudo, não têm 65 anos e precisam de medicamentos, e, por isso, estendemos o COMPAMID também a essas pessoas.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu faria uma apresentação genérica de algumas propostas para o Plano, salvaguardando o direito de vir novamente a debate...

**Deputado André Bradford (PS):** Não é preciso!

**O Orador:** ... quando entender necessário, quer para justificar alguma iniciativa do PCP, quer, eventualmente, para pedir esclarecimentos ou propostas dos outros partidos, que, entretanto, foram apresentadas.

O PCP, relativamente ao Plano, tem um conjunto alargado de propostas que vão desde o reforço de verbas para os caminhos agrícolas, fornecimento de água e eletricidade às explorações agrícolas, reforço de verbas para potenciar o setor vinícola e para a cultura da vinha em paisagens tradicionais, o reforço de verbas para o fundo de pesca e para a formação profissional dos pescadores, mas também um reforço para as obras necessárias no porto dos carneiros na Lagoa.

Ainda, e também como é habitual, um reforço de verbas para a ação de limpeza de ribeiras e prevenção de cheias para a cooperação e colaboração com as juntas de freguesia, uma ação para estudos e projetos com vista à substituição do navio oceanográfico da região, o *Arquipélago*, um reforço para a contratação de mais meios humanos e técnicos para os serviços de ação social, verbas para o plano da zona envolvente do aeroporto de Santa Maria, aliás, para poder, digamos, afetar verbas, para ser concretizada uma recomendação proposta aqui pelo PCP e que foi aprovada por esta Câmara, uma iniciativa com projeto de requalificação para a zona urbana costeira de Santa Clara, para a orla marítima, designadamente para aquela faixa da orla marítima de onde estão a ser retirados os antigos depósitos de combustível e ...

*(Aparte inaudível do Deputado André Bradford)*

**O Orador:** Exatamente! Muito obrigado! É melhor com GPS, Sr. Deputado!

**Deputado André Bradford (PS):** Eu não merecia tanto!

**Deputada Zuraida Soares (BE):** É como um farol!

**O Orador:** Mas ainda, também, para a requalificação da zona do porto e zona balnear de Pedro Miguel, a construção da nova escola da Povoação, verbas para a marina da Barra, na Graciosa, e ainda,...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Não sei se percebeu?

**O Orador:** (*Risos*)

... para um programa alargado de reabilitação urbana da zona Património Mundial da cidade de Angra do Heroísmo. Digamos que a cidade de Angra precisa de uma intervenção e não basta ter...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Uma?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não chegas lá!

**O Orador:** ... o título de cidade Património Mundial, é preciso cuidar desse património.

Beneficiação das instalações do Clube Náutico das Lajes do Pico, aquisição de um barco ambulância para o triângulo, a criação de centros de recuperação da fauna selvagem e ainda verbas para a requalificação do quartel dos bombeiros do Nordeste.

Não percorri todas as propostas,...

**Deputado André Bradford (PS):** Bem bom!

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Graças a Deus!

**O Orador:** ... lembrei apenas aqui algumas delas, e virei a debate sempre que entender...

**Deputado José San-Bento (PS):** Não é necessário!

**O Orador:** ... conveniente.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sra. Deputada Cláudia Cardoso, tem a palavra.

(\*) **Deputada Cláudia Cardoso (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Também sucintamente para justificar a inclusão de uma nova ação por parte do Grupo Parlamentar do Partido Socialista. Esta nova ação visa a criação de uma intervenção na parte do complexo desportivo da Escola Emiliano de Andrade, com uma dotação de 100 mil euros. Como é sabido, a escola tem bastantes anos de existência, é uma escola que remonta ao final dos anos 60 e, portanto, tem sofrido, ao longo dos anos, intervenções, e esta intervenção é particularmente na parte do complexo desportivo e visa adequá-lo àquelas que são as normas da atualidade respeitante a essas questões.

Muito obrigada.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições.

Não havendo, vamos então iniciar as votações.

Estamos no Programa 1. A primeira proposta de alteração a ser votada é a do CDS para a ação 1.1.1.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração do PCP à ação 1.1.10.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Coloco agora à votação a criação de uma ação 1.1.19, apresentada pelo PCP.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Criação da ação 1.1.19, apresentada pelo PCP.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 1 a favor do PCP; 1 do PPM; 20 abstenções do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo Bloco de Esquerda à ação 1.3.5.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração...

Sr. Vice-Presidente, tem a palavra.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Era só para alertar que, em relação a esta proposta, a proposta visa reforçar uma dotação que está inscrita em outros fundos, tendo em conta que se trata de um serviço com autonomia administrativa e financeira, e tem uma contrapartida na ótica do Plano, ou seja, para o correto ajustamento, a contrapartida deveria ter sido uma contrapartida também nos outros fundos e não diretamente do Plano da região.

**Presidente:** Obrigada pelo esclarecimento, Sr. Vice-Presidente.

Pergunto se há mais inscrições.

*(Pausa)*

Não havendo vamos então passar à votação.

Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra.

**(\*) Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Além de não ter ficado satisfeito com a justificação do Sr. Vice-Presidente, apesar da boa disposição que reina na Câmara, visto que a Deputada Zuraida Soares nos está a brindar com uns apartes *sui generis*, pronto, ficamos por aqui,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Engraçados!

**O Orador:** ... oh, Sr. Vice-Presidente, o Sr. Vice-Presidente tem razão,...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Só dei um conselho!

**O Orador:** ... terá razão, Sr. Vice-Presidente, o problema é o seguinte, Sr. Vice-Presidente, mas então o Plano tem de vir, tem de ser apresentado a esta Câmara de uma outra forma.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É verdade!

**Deputado Francisco César (PS):** Mas os senhores na República não apresentaram assim!

**O Orador:** V. Ex.<sup>a</sup> não pode juntar na mesma coluna outros fundos genericamente, sabendo que são fundos da União Europeia, que são fundos do orçamento da Segurança Social, dos fundos autónomos regionais, e, portanto, isso deixa a oposição limitada relativamente à sua capacidade de propositura, Sr. Vice-Presidente.

Eu agradecia que na próxima legislatura os orçamentos viessem devidamente legíveis para que a oposição pudesse...

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** A adivinhar!

**O Orador:** ... fazer as propostas de alteração.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Vice-Presidente.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

É muito rapidamente.

Oh, Sr. Deputado, se me permite, o que eu disse não tem nada a ver com aquilo que o Sr. Deputado disse.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Não?

**O Orador:** Não!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O Sr. Deputado tem que perceber melhor!

**Deputada Zuraida Soares (BE):** É da hora!

**O Orador:** É assim. O que eu disse não é a questão de onde é que é a origem dos outros fundos, é que, sendo uma dotação que está exclusivamente nos outros fundos, a sua variação tem que ter como contrapartida uma ação que seja financiada pelos outros fundos.

O que o Sr. Deputado fez foi, tendo uma ação que tem financiamento nos outros fundos, dar como contrapartida um financiamento do Orçamento direto da região. Se fosse aprovada esta proposta, implicaria um desequilíbrio no Orçamento e um desequilíbrio direto, não por uma questão de financiamento, que é outra questão que nos vamos abster aqui, hoje, de fazer, mas, sim,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Retira a proposta!

**O Orador:** ... por uma questão de desequilíbrio. Se fosse aprovada a proposta, gerava um desequilíbrio na própria estrutura do Orçamento,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Claro!



**O Orador:** ... que ia reduzir a dotação do capítulo 50 do Orçamento sem que a contrapartida tivesse expressão orçamental no Orçamento, que, sendo outros fundos, não fazem parte do Orçamento, certo?

Obrigado.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Certíssimo, Sr. Vice-Presidente!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Pergunto se há mais inscrições.

*(Pausa)*

Julgo não haver.

Sendo assim, vamos, então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 do PSD; 3 do CDS-PP; 1 a favor do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Vamos então continuar com as nossas votações.

Coloco agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PCP à ação 1.5.1.

**Presidente:** As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Por último, coloco à votação a proposta de alteração apresentada pelo PCP à ação 1.9.4.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Está agora à votação o Programa 1 com as alterações que lhe foram introduzidas.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Programa 1 foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 3 do CDS-PP; 1 do PCP; 1 voto contra do BE; 1 do PPM; 20 abstenções do PSD.

**Presidente:** Entramos agora no Programa 2. Está à votação a proposta de alteração apresentada pelo PCP à ação 2.1.1.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo CDS à ação 2.2.7.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

A Sra. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi aprovada com 28 votos a favor do PS; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM; 20 abstenções do PSD.

**Deputado Francisco César (PS):** Grandes amigos que o senhor tem!

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PPM para a ação 2.2.10.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** As próximas propostas de alteração do PCP estão prejudicadas, porque apresentam contrapartidas do Programa 1, que já está votado e encerrado, por isso avançamos para a proposta de alteração apresentada pelo PSD para a ação 2.2.15.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

É a 2.215 do PSD.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a criação de uma ação 2.2.16, apresentada pelo PPM.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

A Sra. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PPM para a ação 2.3.2.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

A Sra. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. Deputada que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 1 do PCP; 20 votos a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PPM; 1 abstenção do BE.

**Presidente:** Passamos agora às propostas do PSD. A primeira é a criação da ação 2.3.5.

Sr. Deputado Renato Cordeiro, tem a palavra.

(\*) **Deputado Renato Cordeiro (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo, Sr. Presidente do Governo:

Esta ação, não é a primeira vez que vem cá a este Plenário.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Nem será a última!

**Deputado José Ávila (PS):** Neste Plenário, é a primeira vez!

**O Orador:** Foi uma proposta nossa já em outras legislaturas, já foi até pelo próprio Governo do PS sugerida e nós achando ainda que a pertinência da existência de um centro de leite e de planeamento agrícola, uma vez que no momento em que nós estamos de grandes dificuldades nada como começar por perceber o nosso setor com mais pormenor, daí vem a necessidade desta medida.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Não havendo vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

A Sra. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 votos a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Vamos continuar com as votações. A próxima é também do PSD, criação da ação 2.3.6.

Sr. Deputado Renato Cordeiro, tem a palavra.

(\*) **Deputado Renato Cordeiro (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Se fosse possível, fazia uma breve apresentação das medidas que se seguem para também termos consciência do que é que vamos votar.

A medida 2.3.6 é muito interprofissional da agricultura. Isto tem sido já uma pretensão até defendida pela própria Federação Agrícola.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E as reformas antecipadas!

**O Orador:** Numa altura em que os lacticínios... Mais do que nunca, é preciso uma união de todos os profissionais do setor, desde a produção à indústria e à distribuição, achamos a grande necessidade que existe isto nos mercados, da mesma forma como a medida 2.3.7, uma representação dos Açores em Bruxelas, mais do que nunca, mostra-se bastante evidente a sua necessidade.

Obrigado.

**Presidente:** Vamos então votar a criação da ação 2.3.6.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PPM; 1 abstenção do PCP.

**Presidente:** Para encerrarmos este programa, falta votar a criação de uma ação 2.3.7, apresentada pelo PSD.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 1 do BE; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação o Programa 2 com a alteração que foi aprovada.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Programa 2 foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 3 do CDS-PP; 20 votos contra do PSD; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Programa 3.

Informo a Câmara que todas as propostas do PCP para este programa estão prejudicadas por terem contrapartidas do Programa 1, que já está fechado.

Sendo assim, coloco à votação a proposta do PPM de criação da ação 3.2.29.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 3 a favor do CDS-PP; 1 do PCP; 1 do PPM; 20 abstenções do PSD; 1 do BE.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PPM para a ação 3.3.1.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Presidente:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PSD para a ação 3.3.2.

*(Aparte inaudível)*

**Presidente:** A do PCP? Estão todas prejudicadas para este programa, porque é por contrapartida do Programa 1.

Portanto, está à votação a do PSD.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 19 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PSD para a ação 3.3.7.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora à proposta de criação da ação 3.3.9 apresentada pelo Bloco de Esquerda.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Desculpe!

*(Pausa)*

Talvez é melhor repetir a votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Vamos então continuar as votações.

Para finalizar este Programa 3, está à votação a proposta de alteração do PPM para a ação 3.4.1.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 3 a favor do CDS-PP; 1 do PCP; 1 do PPM; 20 abstenções do PSD; 1 do BE.

**Presidente:** Vamos então votar o Programa 3.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e o Sr. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Programa 3 foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 20 contra do PSD; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM; 3 abstenções do CDS-PP.

**Presidente:** Vamos agora para o Programa 4.

Anuncio também à Câmara que todas as propostas do PCP para este programa estão prejudicadas, também por contrapartida de programas, neste caso, do Programa 1, já encerrado.

Vou, por isso, colocar à votação a proposta de alteração do PSD à ação 4.2.1.



As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta do CDS para criação de uma ação 4.2.7.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. Deputada que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 1 do PCP; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PPM; 1 abstenção do BE.

**Presidente:** Vamos então votar o Programa 4.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Programa 4 foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 1 voto contra do BE; 1 do PPM; 20 abstenções do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PCP.

**Presidente:** Vamos avançar para o Programa 5.

A primeira proposta de alteração a votar será a do PS para criação de uma ação 5.1.21, porque a do PCP está prejudicada, que criava também uma ação 5.1.21.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora para a proposta de alteração do PSD para a ação 5.3.1.

Sra. Deputada Judite Parreira, tem a palavra.

(\*) **Deputada Judite Parreira (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Já no Plano e Orçamento para 2015, o PSD tinha apresentado um reforço de verba para esta mesma ação. Volta a fazê-lo este ano, considerando a fragilidade económica de tantas famílias açorianas, considerando as queixas e reclamações de encarregados de educação no que concerne aos apoios de ação social escolar, considerando as carências alimentares reveladas por crianças em idade escolar, considerando as dificuldades económicas das escolas para fazer face a todas estas necessidades e para garantir que nenhum aluno abandona a escola por carências económicas.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições.

Não havendo, vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta do PPM para criação de uma ação 5.3.2.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 3 a favor do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM; 20 abstenções do PSD.

**Presidente:** A próxima proposta de alteração a ser votada é também do PPM, cria a ação 5.3.3.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 3 a favor do CDS-PP; 1 do PCP; 1 do PPM; 20 abstenções do PSD; 1 do BE.

**Presidente:** Está à votação a proposta de alteração apresentada pelo PPM à ação 5.4.3.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Para esta mesma ação, temos ainda uma proposta de alteração do PCP.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Passo agora à proposta de dotação da ação 5.6.1 apresentada pelo PPM.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 3 a favor do CDS-PP; 1 do PCP; 1 do PPM; 20 abstenções do PSD; 1 do BE.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de criação da ação 5.6.5 apresentada pelo PPM.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 3 a favor do CDS-PP; 1 do PCP; 1 do PPM; 20 abstenções do PSD; 1 do BE.

**Presidente:** Está agora à votação também a criação da ação 5.6.6 apresentada pelo PPM

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 do PSD; 1 do PCP; 3 votos a favor do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PPM.

**Presidente:** A proposta de alteração apresentada pelo PCP à ação 5.7.3 está prejudicada por contrapartida do Programa 1.

Para a ação 5.7.4 temos 4 propostas de alteração; a do PCP está prejudicada também por apresentar uma contrapartida do Programa 1, por isso, coloco à

votação a proposta de alteração apresentada pelo PPM, que foi a primeira a dar entrada, à ação 5.7.4.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação uma proposta de alteração do Bloco de Esquerda para esta mesma ação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** E por fim a proposta do PSD.

Sr. Deputado Paulo Ribeiro.

(\*) **Deputado Paulo Ribeiro (PSD):** Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O PSD apresenta um reforço nesta ação no sentido de ir de encontro àquelas que são as necessidades da Universidade dos Açores para manutenção e desenvolvimento da tripolaridade.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Está então à votação a proposta de alteração do PSD.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PCP à ação 5.9.7.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. Deputada que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 1 do PPM; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PCP; 1 abstenção do BE.

**Presidente:** Coloco agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo CDS à ação 5.10.4.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta do CDS para a alteração da ação 5.10.4.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** As restantes propostas do PCP para este Programa 5 estão prejudicadas por contrapartida de programas já encerrados, por isso falta-nos voltar apenas as propostas de alteração do PPM.

A primeira é a criação de uma ação 5.10.36.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** A próxima a ser votada é a criação da ação 5.10.37.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** E por fim, a criação da ação 5.10.38.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Vamos então agora votar o Programa 5 com a alteração que aprovámos.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

Sra. Deputada Zuraida Soares, pede a palavra para?

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Para pedir o favor de repetir a votação, Sra. Presidente.

**Presidente:** Peço o favor de se sentarem novamente.

Vamos então repetir a votação. Programa 5 com a alteração que aprovamos.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Programa 5 foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 20 contra do PSD; 1 do BE; 3 abstenções do CDS-PP; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Entramos agora no Programa 6.

A primeira proposta de alteração a ser votada é do PPM para a ação 6.6.1.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Ação 6.6.1, proposta de alteração do PPM.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo CDS para a ação 6.6.7.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 27 votos contra do PS; 1 do PCP; 20 a favor do PSD; 2 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PPM.

**Presidente:** Vamos votar agora a proposta do PSD para dotar a ação 6.8.1.

Sr. Deputado Luís Maurício, tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Maurício (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Mantendo a coerência que nos tem caracterizado nos últimos anos, apresentamos esta proposta de 1 milhão e 500 mil euros para redução das listas de espera cirúrgicas numa filosofia de que ela deveria ser empregue num programa de



recuperação contínuo, utilizando as unidades públicas de saúde, entenda-se, os nossos hospitais, respeitando os tempos máximos de resposta garantidos, complementando aquilo que é o objetivo do Vale Saúde, que é, à mesma, atuar sobre a recuperação de listas de espera cirúrgicas, mas como o seu próprio articulado assim o diz relativamente às entidades prestadoras, essa recuperação é feita em unidades de saúde privadas pertencentes ao setor social, designadamente misericórdias, outras instituições particulares de solidariedade social e entidades de natureza mutualista, protocolada, contratada ou convencionada para a realização de cirurgias aos beneficiários.

Temos, assim, consciência de que estes dois mecanismos, atuando de forma articulado, possibilitariam uma redução significativa não só do número de doentes em espera cirúrgica, mas mais do que o número, como já diversas vezes o temos dito, é o tempo que estes doentes se encontram à espera de ser operados, alguns deles há cinco anos.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado José San-Bento, tem a palavra.

(\*) **Deputado José San-Bento (PS):** Sra. Presidente, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Partido Socialista tem uma visão diferente e uma estratégia diferente para a resolução destes problemas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Quem diria!

**O Orador:** Já foi aqui, creio eu, devidamente esplanada no debate que tivemos sobre a saúde, mas eu resumiria como uma das prioridades a tentativa de continuar a recrutar mais especialistas na área da anestesia, que é o grande constrangimento, repito, à resolução desse problema; em segundo lugar, maximizar a produtividade dos blocos operatórios nas nossas unidades de saúde, sobretudo nos hospitais; e em terceiro lugar, o reforço do Vale Saúde.

Eu diria, Sr. Deputado Luís Maurício, que nós temos o mesmo objetivo, reduzir as listas de espera, a questão é que seguimos estratégias diferentes.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não, não!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Luís Maurício, tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Maurício (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Reafirmamos aquilo que sempre temos dito e que ao PS tem sido difícil de entender. O problema, na verdade, é o *deficit* de anestesistas, só que a atitude entre nós e o PS difere em muito na atitude: o Partido Socialista continua à espera de que os anestesistas aí apareçam,...

**Deputado José San-Bento (PS):** Não aparecem!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Já apareceram dois!

**O Orador:** ... especialidade que é rara em Portugal, ainda continuam à espera. Mais do que isso, perante as propostas voluntárias de trabalho de anestesistas que, querendo reformar-se, mas continuar a trabalhar nos seus hospitais, como foi exemplo a Carta Aberta ainda publicada no jornal *Açoriano Oriental*, os senhores, passados seis meses, nem a administração do hospital responde nem a própria diretora do serviço, quando há anestesistas interessados em trabalhar, nomeadamente no hospital de Ponta Delgada, e que pedem apenas e só como contrapartida que o hospital lhes financie uma ação de formação na área dos cuidados intensivos, formação essa para ser aplicada também no hospital e como mecanismo de incentivo à fixação. A administração do hospital de Ponta Delgada recusou e, portanto, esse anestesista foi embora, e, portanto, nós diferimos em muito da vossa atitude.

A vossa atitude é uma atitude de expectativa que não tem resolução; a nossa atitude perante a falta de anestesistas (que acarreta o encerramento total das salas do bloco operatório, nomeadamente do hospital de Ponta Delgada, à tarde,

e de uma delas já de manhã), é de que, com os mesmos recursos humanos, eles sejam potenciados de outra forma. Os senhores continuam em insistir de que a racionalização ainda não foi atingida e que é possível fazer mais em horário normal de trabalho. Ora dizem isso, ora publicam o despacho dizendo que, afinal, é possível produzir de forma adicional em 25% relativamente às cirurgias feitas em tempo normal. Não entendemos esse conceito, não defendemos esse conceito e estamos certos que estamos na plenitude da razão na defesa dos doentes.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito obrigado, Sra. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente:

Chegamos a uma altura, na RAA, que tem, relativamente ao continente, listas de espera absolutamente inaceitáveis e vergonhosas, a um ponto em que todos os recursos são poucos para fazer face a um problema crónico que se arrasta há quase uma dezena de anos. Há quase uma dezena de anos que se arrasta esse problema das listas de espera. E se no passado, nós, CDS, pusemos algumas reticências àquela que era a proposta do PSD,... **Deputado André Bradford (PS):** E com razão!

**O Orador:** ... hoje, com o agudizar do problema, que teima em não se resolver, temos que nos socorrer de todos os instrumentos, quer seja este, quer seja o Vale Saúde, para combater as vergonhosas listas de espera cirúrgicas na RAA. E há uma diferença entre nós e o Partido Socialista, Sr. Deputado José San-Bento, é que nós queremos combater as listas de espera com mais intensidade do que os senhores têm feito. É preciso mais intensidade!

E quanto à desculpa dos anestesistas, oh, Sr. Deputado, já não pega a desculpa do anestesista,...

**Deputado José San-Bento (PS):** Não vamos generalizar casos particulares!

**O Orador:** ... já não pega. Há uns que querem trabalhar e os senhores não lhes querem pagar,...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Alguns *boys*! O Parreirão para a SATA nomearam!

**O Orador:** ... e há outros que querem vir para cá e os senhores não os querem cá (Há outros que querem vir para cá e os senhores não os querem cá!), porque os senhores quando querem ir buscar para aquilo que lhes interessa, sabem onde, como e como pagar; quando não querem, apenas fazem aquilo que é absolutamente lamentável, que é um atentado a quem sofre, que é o que o Sr. Secretário da Saúde e este Governo fizeram, que foi limpar administrativamente as listas de espera e tornar o processo opaco para que não se perceba há quanto tempo as pessoas estão em listas de espera. O que era transparente era o que estava antes, o senhor agora não sabe há quanto tempo as pessoas estão inscritas para uma cirurgia.

E mais, Sr. Deputado José San-Bento, se quiséssemos ser rigorosos, era preciso saber o tempo que a pessoa espera para ir ao médico de família, o tempo que a pessoa espera para a consulta de cirurgia e o tempo que a pessoa espera para entrar na lista cirúrgica. Some-lhe isto tudo e tenham vergonha.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Há uma solução no Governo! É mandar o Secretário da Saúde para o hospital! É anestesista!

**Deputado Bruno Belo (PSD):** É uma contratação barata!

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Saúde** (*Luís Cabral*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Luís Maurício, relativamente à Carta Aberta que o senhor muito aqui refere, talvez fosse importante, ou por outra, eu gostaria de lhe fazer duas perguntas muito concretas.

Primeiro: conhece os termos da carta que não foi aberta, ou seja, da carta que o senhor diz que o Conselho de Administração do hospital está a analisar relativamente à proposta que foi feita pelo colega anestesiológista? Primeira pergunta: conhece ou não os termos?

Segunda pergunta, muito concreta, Sr. Deputado Luís Maurício: deve ou não ser ultrapassada a lei relativamente a esta matéria, nomeadamente a lei que nos condiciona aquilo que são os pagamentos aos médicos reformados, o pagamento que é possível dar aos médicos reformados quando eles voltam a trabalhar para o sistema público, em que os obriga a optar ou por um terço da reforma ou por um terço do vencimento que lhes era devido? E a pergunta concreta que lhe faço é: devemos ou não incumprir com essa lei?

Terceira questão que lhe faço, Sr. Deputado Luís Maurício: qual o resultado, ao longo dos últimos anos, daquilo que é exatamente o programa que o Sr. Deputado propõe? Ou seja, o Sr. Deputado propõe que se volte a investir de uma forma muito concreta em programas de redução de listas de espera cirúrgicas e que se volte a injetar, neste caso, 1 milhão 500 mil euros nestes programas. Pergunto-lhe concretamente: qual o resultado que esses programas tiveram nos anos anteriores relativamente à redução das listas de espera cirúrgicas e se houve alguma melhoria pelo facto desses programas terem sido feitos?

E, depois, Sr. Deputado, há aqui algumas questões que são lançadas demagogicamente com uma intenção clara de fazer chegar à população uma ideia errada daquilo que é ou não a intenção do Governo na fixação de médicos

especialistas e devo dizer-lhe que, muito concretamente, esta questão que levantou agora do médico anestesiológico que a única coisa que gostaria de ter era uma formação em cuidados intensivos, o Sr. Deputado, tão bem como eu, sabe que a formação em cuidados intensivos são dois anos, a formação em cuidados intensivos não é obtida na região, ou seja, o médico seria contratado pelo Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, nos dois anos subsequentes não estaria a trabalhar na região e o Sr. Deputado, também como eu, sabe que ao fim de dois anos deixa de ser médico especialista em anestesiológico, além de ser médico especialista em anesthesiologia passa a ser médico especialista em cuidados intensivos e pode nunca mais vir a trabalhar num bloco operatório, trabalhando apenas na unidade de cuidados intensivos. Eu não percebo, Sr. Deputado, qual é a mais-valia que o senhor vê nesse processo formativo.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado José San-Bento, tem a palavra.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** O especialista!

(\*) **Deputado José San-Bento (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente só para deixar claro que a nossa postura, Sr. Deputado Luís Maurício, não é de expectativa, é uma postura ativa e criteriosa no recrutamento de médicos anestesistas. E também me parece, Sr. Deputado Artur Lima, que a nossa postura é de enorme transparência, os dados estão todos publicados na internet, no *site* do Governo, e, portanto, maior transparência do que essa não conheço.

E há mais uma questão: não me parece que seja correto, Sr. Deputado, se me permite, a consideração que faz em relação às listas de espera, uma vez que nós estamos a falar de uma questão que tem uma justificação e isso, a descrição que

faz lança um manto sobre todo o Serviço Regional de Saúde, onde existem muitos profissionais,...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** O senhor está a candidatar-se a Secretário da Saúde!

**O Orador:** ... muitas pessoas que trabalham, e, portanto, considerar vergonhosas essas...

Oh, Sr. Deputado, só estou a referir que eu não concordo que se considere uma lista de espera vergonhosa quando há uma justificação de natureza técnica para a existência dessas listas de espera. Era só isso que eu queria dizer.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** No dia que o senhor for Secretário da Saúde estamos bem amanhados!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Luís Maurício, tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Maurício (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional da Saúde, tenho conhecimento dos exatos termos das cartas que forma dirigidas, tanto a que foi dirigida à Sra. Diretora do Serviço de Anestesiologia, a 1 de junho de 2014, como a que foi dirigida à Diretora do Serviço de Anestesiologia, com conhecimento ao Conselho de Administração, datada do dia 1 de novembro. E com a autorização do próprio, vou citar aquilo que diz a carta. Não lhe vou citar a primeira, mas vou citar-lhe a segunda, mas vou resumir aquilo que a primeira carta diz.

O que o senhor está aqui a tentar fazer passar é que o profissional em causa, chegando ao mês de janeiro, altura em que completará 66 anos de idade, se pretendia reformar...

**Secretário Regional da Saúde (Luís Cabral):** Pode reformar-se!

**O Orador:** ... e, em consequência disso, manter as suas regalias financeiras, continuando a trabalhar como se de outro profissional se tratasse, quando eu

digo isso é recebendo o vencimento de qualquer outro profissional não reformado. Não é isso, Sr. Secretário, o que o profissional anestesiológico em causa diz e que V. Ex.<sup>a</sup> muito bem conhece, porque com ele trabalhou, e que autorizou a utilizar uma e outra carta, é o seguinte. Seis meses antes de atingir a sua idade de reforma, ele questiona o hospital se lhe permite dispensar, aos fins de semana, da prestação de serviço de urgência, ficando a sua urgência a ser exercida às quintas-feiras. E se o hospital satisfizesse essa necessidade, ele não se reformaria, ou seja, é uma unidade de anestesiologia que se ganhava e o que o senhor procurou agora dizer, eu quero calcular e aceito que de boa-fé, é que não era assim, é que ele se pretendia reformar, ganhando mais do que um terço do vencimento, eu conheço a lei, Sr. Secretário Regional, e estar, assim, numa situação de ilegalidade. Isso é falso, Sr. Secretário! A verdade é que o profissional em causa, que completa, em janeiro, 66 anos de idade, e que o senhor muito bem conhece, condicionava a sua permanência no hospital a tempo inteiro se o Conselho de Administração fizesse apenas e só isso, lhe permitisse que, aos 66 anos de idade, lhe fosse facultado o exercício no serviço de urgência durante os dias de semana e não ao sábado e domingo.

Acha, Sr. Secretário, que perante a dificuldade de recrutamento de anestesiólogos é pedir muito, Sr. Secretário? Eu agradecia que o Sr. Secretário me respondesse. Acha que é pedir muito?

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Seis meses para dar resposta!

**O Orador:** Seis meses sem qualquer tipo de resposta a um profissional de que a região é altamente carenciada? O senhor acha que isso é forma de proceder?

Mas conhecendo os exatos termos das cartas, que foi isso que V. Ex.<sup>a</sup> me solicitou, eu vou dizer-lhe, vou citar-lhe, porque vale a pena o fazer, relativamente à carta enviada a 1 de novembro, e que nunca responderam. Diz o profissional em causa, que o Sr. Secretário conhece bem, porque com ele trabalhou: “Ao incómodo do silêncio acresce outro, o de eventualmente vir a ser



injusto na procura de uma explicação. Assim, o meu pensamento fica a vaguear de nebulosa em nebulosa, na da urbanidade, na dos princípios, na do respeito, na dos deveres, na da gestão, e, invariavelmente, numa aberta, volto à terra com o entendimento de nada entender”. Eu também não entendo aquilo que foi o posicionamento do Conselho de Administração do hospital.

Sr. Secretário, relativamente à segunda questão que me coloca e que eu tenho todo o prazer em responder-lhe, é que o senhor nunca colocou em prática o modelo defendido pelo PSD para recuperação das listas de espera cirúrgicas.

**Secretário Regional da Saúde (Luís Cabral):** Para trás!

**O Orador:** O que nós propomos...

Não, não! O que é para trás e que o senhor procura confundir formam planos de recuperação de listas de espera cirúrgicas pontuais, em que aí, sim, se deitaram alguns milhares, centenas de milhares para cima da mesa para recuperar um lote de doentes a virem a ser operados e depois tudo voltou ao mesmo. Mas não é isso que eu defendo, Sr. Secretário, seja politicamente honesto. O que o PSD defende é outra coisa, é um programa de recuperação de lista de espera cirúrgica, respeitando os tempos máximos de resposta garantidos que o senhor fez publicar e não cumpre, não só nas cirurgias, mas em nenhuma outra especialidade médica e cirúrgica, desculpe a expressão, é um papel que não existe aquele que o senhor fez, e respeitar os tempos máximos de resposta garantidos é fazer com que o tal sistema informático integrado, que reúne os doentes todos dos três hospitais, chegado a dois terços do tempo máximo de resposta garantido, faça despertar um alerta à administração do hospital onde o doente está inscrito e à Direção Regional de Saúde. E a administração do hospital, entenda-se, naturalmente, o serviço cirúrgico que tem o doente inscrito, tem que dar uma resposta e a resposta é esta: nós conseguimos no terço de tempo restante que falta para cumprir o tempo máximo de resposta garantido resolver o problema deste doente e operá-lo em tempo normal ou então não

temos capacidade e este doente, para que o tempo máximo de resposta garantido seja cumprido, passe a um regime de produção cirúrgica adicional, feito fora do horário normal de trabalho. É este o nosso modelo, Sr. Secretário, que a nível nacional tem dado bons resultados e que faz com que os doentes, em mediana, esperam seis meses por uma cirurgia. E custa muito dizer-lhe isso, porque eu já uma vez lhe disse, a sua política e a sua atitude fazem com que os açorianos em relação aos restantes portugueses sejam portugueses de segunda. Muito obrigado.

**Deputados Duarte Freitas e João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados: Sr. Deputado Luís Maurício, eu acho que está a ser muito generoso, porque quem espera cinco anos por uma cirurgia não é um português de segunda,...

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ... é um português que é desprezado por um Serviço Regional de Saúde que se diz de excelência e que o senhor e mais alguém, nesta Casa, quer fazer isso. É um português que se omite há quanto tempo está à espera, numa total falta de respeito pelo sofrimento humano e nada tem a ver com as possíveis suspeições que o Sr. Deputado José San-Bento vem aqui levantar. O problema é que os senhores deviam aceitar isso e, como dizia o Sr. Presidente do Governo,...

**Deputado André Bradford (PS):** Tem tudo a ver!

**O Orador:** ... um dia destes, pior do que cometer um erro é persistir no erro, e o senhor, Sr. Secretário, persiste no erro há demasiado tempo. Só que não é um erro qualquer, é um erro que tem por trás sofrimento humano, ao qual o senhor é insensível.

**Deputado José San-Bento (PS):** Sr. Deputado, não diga isso!

**O Orador:** ... e é isso que nós temos que alertar todos os dias,...

**Deputado José San-Bento (PS):** Não diga isso!

**O Orador:** ... porque quando se vem com a gasta desculpa da anestesiologia, é verdade em Ponta Delgada, mas não é verdade em Angra, e em Angra há listas de espera com mais de três anos e não é por falta de anestesistas. E se houvesse boa gestão de recursos, também poderia haver deslocação de especialistas, de anestesistas do hospital de Angra ao hospital de Ponta Delgada, como vêm, aliás, outras especialidades ao hospital de Angra, se houvesse boa gestão da saúde. O problema é que não há boa gestão da saúde.

E o senhor quando quer atuar num determinado hospital, veja-se o caso da Horta, o senhor atua, mas porque tem uma simpatia talvez pessoal pela administração do Hospital da Horta.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Tem os *boys* lá! Fazem tudo o que ele quer!

**O Orador:** Não terá por outras, e, portanto, não tem programas específicos para fazer ou não tem um conselheiro tão próximo como tem aqui na Horta...

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ... nos outros hospitais.

Agora, Sr. Secretário, os doentes têm todos o mesmo direito, independentemente de residirem na Horta, em Ponta Delgada ou na Terceira, e a desculpa do anestesista não pega. Gira bem os recursos humanos, porque também em Angra o bloco operatório está fechado à tarde e tem anestesistas. E em cirurgia geral os doentes podiam vir ser operados a Angra, entram num dia, saem no outro e vão embora. Muitas cirurgias, Sr. Secretário, e, portanto, o que

não há também, permita-me que lhe diga, é vontade, é determinação, é empenho em combater esse problema e isso custa a quem sofre.

Muito obrigado.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP) e Deputado Paulo Estêvão (PPM):**

Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Zuraida Soares, tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Bom, pela gravidade e pela importância deste debate e pela pertinência e justiça, neste caso, da proposta de alteração do PSD no sentido de contribuir para a redução das listas de espera, o Bloco de Esquerda não pode ficar indiferente a este debate e gostaria de dizer, a cerca disso, duas coisas. Por mais voltas que demos, não é possível dizer outra coisa senão que é absolutamente vergonhoso as listas de espera na nossa região. São as mais contundentes e as mais atentatórias dos direitos dos pacientes que existem no nosso país e, ao contrário daquilo que o Sr. Deputado José San-Bento quis insinuar de que a vergonha não era, digamos, havia um manto de vergonha lançado por cima de todos os profissionais, a vergonha, Sras. e Srs. Deputados, não é dos profissionais da saúde, a vergonha é de um Sistema Regional de Saúde...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** ... cuja gestão não consegue rentabilizar aquilo que tem ou arranjar maneira, de todas as formas possíveis, mesmo não dormindo de noite, para garantir os tais anestesistas que o Sr. Secretário Regional diz que fazem falta. Não é possível ficar sentado à espera que eles caíam aqui de maduros, porque, entretanto, as pessoas que esperam pelas cirurgias morrem pelo caminho e sofrem que nem umas desgraçadas.

E, portanto, este debate é absolutamente essencial na nossa região; a proposta do PSD é absolutamente justa; a reprovação do Partido Socialista não tem nenhum tipo de justificação...

**Deputado José San-Bento (PS):** Tem, sim, senhora!

**A Oradora:** ... a não ser má vontade.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Saúde (Luís Cabral):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

É só para responder diretamente ao Sr. Deputado Artur Lima e dizer-lhe que o meu erro, Sr. Deputado, nesta matéria, é querer que os blocos operatórios dos hospitais tenham uma utilização a 100%.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Sr. Deputado, o senhor insiste nessa ideia?!

**O Orador:** Esse é o meu erro, Sr. Deputado!

Enquanto nós tivermos salas com ocupações de 60%, não faz sentido, Sr. Deputado, que nós estejamos a arranjar outro tipo de mecanismos...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Então aproveite!

**O Orador:** ... para reduzir listas de espera quando eu estou a pagar o anestesista, estou a pagar o cirurgião, estou a pagar todo...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** O senhor não está, não! Estamos nós! Estamos todos!

**O Orador:** ... o pessoal de bloco e o bloco e estamos a utilizá-lo...

Estamos todos! Estamos todos, porque eu também pago impostos, não? Também pago impostos, certo?

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Estamos todos!

**O Orador:** Sim, estamos todos! Estamos todos a pagar uma utilização de uma sala que é feita em 60%.

É esse o meu maior erro, Sr. Deputado, é insistir que essas taxas de utilização têm que chegar muito perto dos 100% até nós começarmos a pensar em utilizar mecanismos, não como o PSD propõe, mas mecanismos de produção acrescida, mecanismos como o Vale Saúde e outro tipo de mecanismos para reduzir as listas de espera cirúrgicas. E é dentro desse âmbito que estamos a trabalhar, Sr. Deputado.

Devo dizer-lhe, ao contrário daquilo que a Sra. Deputada Zuraida diz, mesmo quando não estou a dormir, estou preocupado e tenho andado a arranjar mecanismos para controlar a boa utilização das salas de blocos operatórios e que há uma evolução muito positiva nessa utilização desde que nós somos Governo, há, e esses valores vão ser demonstrados, Sr. Deputado, e que, a partir deste ano, há um rigor muito concreto na utilização dessas salas, com a partilha dessa informação aos próprios profissionais que as estão a utilizar, que têm percebido de uma forma muito clara que estão a ser controlados, há. Ou seja, Sr. Deputado, nós estamos a trabalhar de uma forma muito concreta em tentar resolver esse problema.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não tem que tentar! Tem que resolver!

**O Orador:** Só para ter uma noção de que isso é verdade, os números que nós temos este ano da evolução...

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Ah! É este ano!...

**O Orador:** ... da produção cirúrgica nos tempos normais do bloco operatório, por exemplo, no hospital de Ponta Delgada, apontam-nos para o mês de outubro para uma produção adicional dentro dos tempos normais de bloco de 600 doentes. Ou seja, só o facto de nós andarmos, nós, este Governo Regional, andar a controlar aquilo que é a produção regular dos blocos operatórios, já

temos mais 600 doentes operados este ano. É um bom princípio para nós todos e é um bom princípio...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É!

**O Orador:** ... principalmente para os 600 açorianos que foram operados. E é dentro desse propósito que nós continuaremos a lutar. Sr. Deputado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Oh, Sr. Secretário, é um bom princípio para os 600, estamos de acordo. Aplique esse bom princípio para os 9000 que estão à espera.

Agora, por que é que não se rentabiliza...

Ainda este ano, este ano que estamos a falar, 2015, os blocos operatórios do novo hospital de Angra tiveram quantas semanas fechados? Quer que eu lhe diga? Doze!

O cirurgião quer operar, tinha anestesista para operar, fecharam o bloco operatório, porquê, Sr. Secretário? Falta de enfermeiros. Não havia enfermeiros. Quando há período de férias, não tem pessoal para operar, o bloco fecha. Doze semanas, Sr. Secretário. Esses 600 podiam ser 1200 e os 9000 já estavam em 8000 ou em 7000. E, portanto, eu acho, como disse no início, tem que haver mais intensidade no combate a esse problema,...

**Deputado José San-Bento (PS):** Está a haver combate!

**O Orador:** ... porque não se pode admitir que um hospital com cinco blocos operatórios a funcionar, dos seis, são cinco e às vezes quatro, se feche 12 semanas num ano. Isto é inadmissível, Sr. Secretário. Quem é que gere isso? De quem é a responsabilidade? Em última instância, é sua!

Eu também pago impostos, Sr. Secretário, mas eu pago impostos para que aqueles que sofrem, que estão a sofrer sejam operados o mais rapidamente possível. Não é o ótimo, e o ótimo é inimigo do bom. Agora, há o razoável, há o

tempo minimamente expetável para as pessoas serem operadas, e não podem esperar por falhas grosseiras do sistema. Não podem! E o sistema tem falhas grosseiras que urge corrigir e que há muito tempo não são corrigidas.

Tenho que lhe dizer isto com esta franqueza.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**Deputado José San-Bento (PS):** Sr. Deputado Artur Lima, constrangimento!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Luís Maurício, tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Maurício (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu, na minha intervenção anterior, esqueci-me de explicar uma das questões que o Sr. Secretário me tinha colocado, esqueci-me de responder, penso que em relação às outras lhe terei respondido cabalmente e que terá ficado tão esclarecido que não me colocou mais nenhuma pergunta sobre elas.

Mas, tinha-me dito ou tinha afirmado que a deslocação de um especialista de anestesiologia, durante dois anos, para fazer cuidados intensivos, quando regressasse não podia ir para o bloco operatório. Isso é falso, Sr. Secretário! Isso é falso! Qualquer anestesiológista que se ausenta durante dois anos para fazer formação em cuidados intensivos não deixa de fazer nada do que fazia em bloco operatório.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, essa foi mais uma má decisão, os senhores perderam mais um recurso humano na área da anestesiologia por uma má decisão vossa.

Em segundo lugar, queria dizer-lhe também o seguinte. Reconheço o seu esforço no sentido de racionalizar as estruturas, de fazer com que se opere mais no mesmo tempo, agora, permita-me que lhe diga, o senhor não é o primeiro a tentar fazer isso. O que se passou no intervalo entre administrações de hospitais, o senhor não sei se conhece, mas eu fiz parte de uma administração do hospital



de que quando um tempo operatório era cancelado, o diretor do serviço era chamado à direção clínica para justificar por que é que o tempo operatório tinha sido cancelado. Portanto, essa exclusividade da racionalização não lhe pertence na totalidade.

Queria também dizer-lhe que o senhor tem que se convencer de uma questão, é que as taxas de ocupação das salas do bloco operatório, nomeadamente do hospital onde residem 80% da espera cirúrgica, o hospital de Ponta Delgada, atingiram valores muito próximos do máximo da sua racionalização...

**Deputado André Bradford (PS):** Olhe que não!

**O Orador:** ... e este valor das 600 cirurgias ocorridas em produção adicional, é preciso que aqui se esclareça, porque quem não está eventualmente muito próximo do assunto pode entender que isso é um milagre. O senhor não disse tudo, mas eu vou complementar. É que das 600 cirurgias realizadas, 400 foram pequenas cirurgias,...

**Secretário Regional da Saúde (Luís Cabral):** Doentes que estavam à espera!

**Deputado José San-Bento (PS):** Estavam inscritos!

**O Orador:** ... as tais que resultaram do encerramento abrupto da pequena cirurgia do Centro de Saúde de Ponta Delgada e da Ribeira Grande, que o senhor tinha fechado um ano antes sem ter garantido que uma resposta imediata pudesse ser dada no hospital de Ponta Delgada. O senhor esqueceu-se de dizer esta parte,...

**Deputado André Bradford (PS):** Na lista de espera que o senhor tem, tem pequenas cirurgias ou não tem?

**O Orador:** ... talvez não lhe conviesse bem.

Sabe o que é que isso significa? É que das cirurgias programadas, isto é, dos tais 9422 atuais doentes em espera, apenas foram operados 200 e essa é que é a realidade.

Oh, Sr. Secretário, eu não entendo, sinceramente, qual é a sua posição sobre esta matéria, nem a sua relutância em aceitar aquilo que é evidente para todos. E questionava-o, Sr. Presidente do Governo, subscreve as posições do Sr. Secretário Regional da Saúde?

Muito obrigado.

**Deputados Duarte Freitas e João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado José San-Bento, tem a palavra.

(\*) **Deputado José San-Bento (PS):** Sra. Presidente, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Deputados:

Só para deixar aqui um esclarecimento face à intervenção da Sra. Deputada Zuraida Soares.

Sra. Deputada, se me ouvir com atenção, eu não quero, de maneira nenhuma, desvalorizar o facto de haver utentes que estão com tempo de espera superior àquele que está estabelecido como o ideal, mas há quatro níveis de prioridade,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Quatro níveis? Quais são?

**O Orador:** ... e o que tem que ficar aqui claro é que, apesar de tudo o que foi aqui dito, e o PS já explicou as suas divergências. Nós temos, ao nível dos casos muito prioritários e dos casos de urgência diferida, o sistema tem capacidade de processar. A senhora usou aqui uma expressão, não resistiu a usar uma expressão que não corresponde à verdade, Sra. Deputada, portanto, dizer que as pessoas morriam à espera de uma cirurgia.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah, morrem!

**O Orador:** Isso é uma afirmação...

São cirurgias planeadas, Sra. Deputada, isso pode ser explicado do ponto de vista clínico,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E o senhor é que vai explicar!

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Vai explicar isso a cada açoriano que está à espera!

**O Orador:** ... isso é uma especulação e é uma caracterização que não faz sentido.

Não vale a pena, Sra. Deputada, não vale a pena exprimir, se me permite, divergências políticas recorrendo a esse tipo de argumentação.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Não havendo inscrições, vamos então votar esta proposta de dotação apresentada pelo PSD à ação 6.8.1.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Coloco agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PSD à ação 6.8.6.

Sr. Deputado Cláudio Almeida, tem a palavra.

(\*) **Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O PSD apresenta aqui uma proposta de reforço de verba à ação 6.8.6, uma vez que, infelizmente, os Açores não estão a conseguir dominar o avanço de um dos

mais graves problemas que está a atingir a nossa sociedade e a sociedade açoriana.

Os estudos apontam todos os dias para uma taxa de consumo, nomeadamente no ensino secundário de 25,1% nas toxicodependências. 6,5% da população jovem, dos 16 aos 35 anos, já consumiu drogas. Infelizmente, estamos perante uma das mais altas taxas do país, o que mostra que a aposta na prevenção junto das camadas mais jovens tem falhado.

A estratégia do Governo não tem sido a melhor. Por mais boa vontade que tenha, este Governo do Partido Socialista está a falhar no combate às dependências e na sua prevenção junto das camadas mais jovens. Os resultados não têm sido os melhores, aliás, o próprio Presidente do Governo Regional, ainda hoje, referiu a dificuldade que há no combate às dependências.

Desta forma, propomos um reforço na ação 6.8.6 de 200 mil euros, que visa uma maior aposta na promoção de estilos de vida saudável e de prevenção de comportamentos de risco, nomeadamente uma maior aposta na prevenção das dependências junto das camadas mais jovens.

Tenho dito.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Não havendo, vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** A próxima proposta é apresentada pelo CDS, cria a ação 6.8.10.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente:

Bem sabemos que estamos no fim do princípio, no princípio do fim de um novo ciclo, como dizia o Sr. Presidente do Governo na sua intervenção ali da tribuna.

(Pode ir, Sr. Presidente, faz favor.)

Mas no velho Governo, nos velhos ciclos, havia um programa de deslocação de médicos especialistas às ilhas que começou...

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Desde 1997!

**O Orador:** Exatamente!

... com o novo Governo, na altura, novo, também num novo ciclo iniciado em 97, e que excelentes resultados deu no combate às listas de espera, no conforto dos doentes, diminuindo as deslocações, deixando os doentes em sua casa, os familiares não faltavam ao serviço, os acompanhantes ficavam na sua terra, não precisavam de meter baixa, enfim, era uma economia...

**Deputado André Bradford (PS):** Belos tempos, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... de escala a todo o nível.

O Sr. Secretário da Saúde, numa das suas mais brilhantes medidas, acabou com esse sistema, reduziu drasticamente a tal ponto que, em 2013, quase não se deslocaram especialistas às ilhas. Foi sendo criticado e foi tentando corrigir, com muita timidez, para não dar o braço a torcer, a situação. Só que o número de deslocações ao hospital, em alguns casos, quase que triplicou, e essas pessoas não iam sozinhas, levavam acompanhante,...

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Não, não! As pessoas vão sempre sozinhas!

**O Orador:** ... acompanhante que falta ao serviço, que está fora de sua casa dois, três dias, uma semana, que depois chega ao local de destino e é mandado embora, porque não lhe marcaram exame complementar de diagnóstico.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** É verdade!

**O Orador:** Quantos casos, Sr. Secretário? Eu conheço desses relatos todas as semanas. Admira-me como o senhor não conhece.

Faltaram ao serviço, faltou o doente, às vezes, para vir fazer um simples exame complementar de diagnóstico, uma simples consulta de seguimento pós-cirúrgico em algumas áreas, que bastava o especialista ir à ilha e fazia lá o seguimento ou então que o senhor já tivesse implementado aquilo que também foi um grande projeto com quase uma fortuna, em 1997, que se chamava telemedicina. Mas isso, pronto, já ficou nas calendas gregas, no velho Governo perdido nas calendas, nos arquivos do velho Governo.

Sr. Secretário, nós propomos um reforço de verba para as unidades de saúde para que se retome, com urgência, e já a partir de janeiro, a deslocação de médicos especialistas às ilhas sem hospital. É da mais elementar justiça, de um Governo que enche a boca todos os dias com justiça social, implementar essa medida a favor dos açorianos e, sobretudo, a favor dos doentes.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Saúde (Luís Cabral):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Sr. Secretário, isto está a correr mal! A bancada da frente está a fugir!

**O Orador:** Sr. Deputado Artur Lima, talvez, em memória daquilo que foi a história deste processo, seria importante relembrar-lhe que quem acabou com a deslocação de especialistas às ilhas não foi o Governo Regional, não foi o Secretário Regional da Saúde, foram, sim, os sindicatos médicos que, de um momento para o outro, perante uma alteração que nós consideramos que era ilegal, que era de uma sobreposição de vencimentos relativamente ao período

em que estava em deslocação com o seu vencimento no hospital e que resolvemos acabar, apareceram os sindicatos médicos na RAA, de bandeira em riste, a dizer que era uma alteração ilegal e que não poderia ser feita daquela forma. E apelaram a todos os médicos que deixassem de fazer deslocações enquanto essa situação de ilegalidade não fosse resposta. Pasmese, ao fim de seis meses, percebeu-se que afinal as alterações que o Governo Regional tinha introduzido não eram ilegais e eram, sim, aquilo que era a confirmação de uma medida de justiça de não duplo vencimento relativamente a essa matéria, que foi a única coisa que o Governo Regional fez na alteração da portaria, que foi evitar que houvesse duplo vencimento enquanto estavam no seu hospital e enquanto estavam nas ilhas. Ou seja, deixou de haver essa possibilidade. Foi a única alteração que foi introduzida.

Infelizmente, ao fim de seis meses, os sindicatos, reconhecendo (que reconheceram) que tinham errado e que não havia nenhuma ilegalidade naquilo que o Governo Regional tinha feito sobre essa matéria, não foram capazes de vir a público dizer exatamente isso, “Meus senhores, nós engamo-nos e afinal aquilo que o Governo Regional tinha feito sobre essa matéria estava legal”.

Felizmente, pelo trabalho que tem vindo a ser feito, e não é um trabalho de remendo, Sr. Deputado, porque, como deve perceber, e bem, aquilo que foi feito na portaria foi uma clarificação de uma situação que os sindicatos achavam muito importante, clarificação do alojamento, em vez de ser só alojamento quiseram que ficasse alojamento condigno, obviamente era essa a nossa intenção, desde o início, e mais uns pozinhos, na portaria. Ou seja, a portaria acaba por ser a mesma que tinha sido publicada pelo Governo Regional, com umas pequenas alterações de cosmética.

O trabalho que foi feito sobre essa matéria foi explicar aos médicos que aquilo que os sindicatos tinham vindo apregoar que era ilegal afinal não era ilegal e que poderia ser feito daquela forma, o que quer dizer que se passou quase um

ano neste processo, infelizmente. E, por isso, os números que o Sr. Deputado tem da deslocação de especialistas, obviamente, em 2013, não são aqueles números que todos nós desejaríamos. Mas, se o Sr. Deputado olhar para os números de 2014, se começar a olhar para os números de 2015, vai perceber...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Poucochinhos!

**O Orador:** Não, não é poucoquinho, Sr. Deputado! Há ilhas, como São Jorge, como Graciosa, como Santa Maria, que têm números muito aceitáveis em especialidades muito superiores àquilo que tinham anteriormente.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** E o Corvo?

**O Orador:** O Corvo, por exemplo, é uma das ilhas que teve mais deslocação de especialistas este ano do que tinha tido nos últimos cinco anos, Sr. Deputado.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Aumentaram 16% as deslocações das Flores para o Hospital da Horta!

**O Orador:** Só para ter essa noção. Quer falar sobre o Corvo, o Corvo é uma das ilhas que, neste momento, já tem mais do que tinha nos anos anteriores às alterações sobre essa matéria. E como o senhor sabe muito bem, foi feita uma avaliação praticamente de todos os doentes na área de dermatologia na ilha do Corvo.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Valores baixíssimos!

**O Orador:** Sr. Deputado, para lhe dizer que terei todo o gosto, como tenho tido anualmente, em divulgar estes dados para que se perceba que isto não é uma realidade que acabou e que tem que ser reposta; isto é uma realidade que, infelizmente, teve um período, e nós reconhecemos isso, em 2013, fruto daquilo que foram as negociações com os sindicatos sobre essa matéria, em que houve quase uma suspensão dos médicos especialistas, porque foram avisados pelos seus sindicatos que não deveriam fazer, que, felizmente, resolvida essa situação, tem voltado à normalidade. E os números que nós temos, hoje em dia, em 2015, não são números muito fraquinhos, Sr. Deputado Artur Lima. Eu terei todo o



gosto em partilhar esses números consigo e irá concordar comigo que são números muito aceitáveis, principalmente se tivermos...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Vou fazer-lhe um requerimento!

**O Orador:** Pode fazer um requerimento, que eu terei todo o gosto em responder, porque vai ter a noção de quando fizer esse requerimento de que é verdade aquilo que lhe estou a dizer, neste momento.

**Deputado André Bradford (PS):** O senhor sabe!

**Deputado José San-Bento (PS):** O senhor sabe que a gente sabe que o senhor sabe!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto se há inscrições.

*(Pausa)*

Não havendo, vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 27 votos contra do PS; 18 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Quem tem que ir para a saúde é o Vítor Fraga! Plano Integrado da Saúde, Integrado e Estratégico!

**Presidente:** Vamos passar à próxima votação, a proposta de alteração do PCP para a ação 6.9.1.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. Deputada que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 27 votos contra do PS; 18 do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PPM; 1 voto a favor do PCP; 1 abstenção do BE.

**Presidente:** A última proposta de alteração para este programa é também do PCP, cria a ação 6.9.2.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. Deputada que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 27 votos contra do PS; 18 do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PPM; 1 voto a favor do PCP; 1 abstenção do BE.

**Presidente:** Vamos então votar o Programa 6.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** O Programa 6 foi aprovado com 27 votos a favor do PS; 18 contra do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PPM; 1 abstenção do PCP.

**Presidente:** Vamos para o Programa 7.

Sr. Deputado Aníbal Pires, pede a palavra para?

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Para uma interpelação.

**Presidente:** Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Para solicitar um intervalo regimental de 15 minutos.

**Presidente:** É regimental.

Regressamos daqui a 15 minutos.

*Eram 00 horas e 22 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, por favor, ocupem os vossos lugares para recomeçarmos os nossos trabalhos.

*Eram 00 horas e 44 minutos.*

Sras. e Srs. Deputados, vamos continuar com as votações.

*(Pausa)*

Sras. e Srs. Deputados, vamos então iniciar as votações do Programa 7.

A primeira proposta a ser votada é a do CDS para a ação 7.2.3.

*(Pausa)*

Portanto, a ação 7.2.3, apresentada pelo CDS.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

A Sra. e o Sr. Deputado que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. e o Sr. Deputado que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi aprovada com 27 votos a favor do PS; 19 do PSD; 2 do CDS-PP; 1 do PPM; 1 abstenção do BE; 1 do PCP.

**Presidente:** A proposta do Bloco de Esquerda para criar a ação 7.2.12 está prejudicada por contrapartida de programa já encerrado, por isso, coloco à votação a criação de uma ação 7.2.12 apresentada pelo PCP.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 27 votos contra do PS; 19 a favor do PSD; 2 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Por último, a proposta de alteração apresentada pelo PPM para a ação 7.5.7.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 27 votos contra do PS; 19 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação o Programa 7 com a alteração que foi aprovada.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Programa 7 foi aprovado com 27 votos a favor do PS; 3 do CDS-PP; 1 voto contra do BE; 1 do PPM; 19 abstenções do PSD; 1 do PCP.

**Presidente:** As propostas de alteração para o Programa 8 apresentadas pelo Bloco de Esquerda estão prejudicadas por contrapartida do Programa 1, que está encerrado, pelo que coloco à votação a proposta de alteração apresentada pelo PCP, neste caso é uma proposta de criação de uma ação 8.1.7.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 27 votos contra do PS; 19 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Por último, coloco à votação a proposta de criação de uma ação 8.1.8, apresentada também pelo PCP.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 27 votos contra do PS; 19 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação o Programa 8.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Programa 8 foi aprovado com 27 votos a favor do PS; 1 do PCP; 1 voto contra do BE; 1 do PPM; 19 abstenções do PSD; 3 do CDS-PP.

**Presidente:** Vamos entrar no Programa 9.

Todas as propostas de alteração apresentadas pelo PCP a este Programa estão prejudicadas por contrapartida de programas já encerrados, pelo que nos resta apenas votar a proposta do PPM de criação de uma ação 9.2.7.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 27 votos contra do PS; 1 do BE; 1 do PCP; 3 votos a favor do CDS-PP; 1 do PPM; 20 abstenções do PSD.

**Presidente:** Vamos então votar o Programa 9.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Programa 9 foi aprovado com 27 votos a favor do PS; 3 do CDS-PP; 1 voto contra do BE; 1 do PCP; 1 do PPM; 20 abstenções do PSD.

**Presidente:** Entramos agora no Programa 10.

A primeira proposta de alteração a ser votada é a do Bloco de Esquerda de dotação da ação 10.1.1.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 27 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de dotação da ação 10.1.1, apresentada pelo PCP.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não está prejudicada?

**Presidente:** Não, porque a do Bloco não foi aprovada.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 27 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** A proposta do PCP de criação de uma ação nova fica prejudicada por contrapartida do Programa 1, pelo que passamos à votação da proposta de alteração do CDS para a ação 10.2.16.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** A proposta de alteração do Bloco de Esquerda à ação 10.3.2 está prejudicada por contrapartida do Programa 4, já encerrado, pelo que coloco à votação a proposta de alteração à ação 10.5.1, apresentada pelo PCP.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo CDS para a ação 10.5.6.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de criação de uma ação 10.5.24, apresentada pelo CDS.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. Deputada que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 1 do PCP; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PPM; 1 abstenção do BE.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PSD para a ação 10.7.2.

Sr. Deputado Jorge Macedo, tem a palavra.

(\*) **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O PSD afirmou no debate do Plano e Orçamento que entendia que a redução das tarifas aéreas inter-ilhas promovida pelo Governo Regional, redução essa se situou à volta dos 20%, era insuficiente para dar competitividade ao destino Açores para os turistas açorianos. Dissemos, na altura, que por mais 14 euros era possível que um açoriano se deslocasse para o continente português ao invés de se deslocar e visitar uma qualquer das nossas ilhas nos Açores e por isso mesmo apresentamos aqui, na ação 10.7.2, um reforço de um milhão e meio de euros, que depois é através de uma proposta de aditamento, em sede de Orçamento, que enquadra a possibilidade ou disponibiliza a possibilidade, mandata a Secretaria Regional de Turismo e Transportes para negociar com a SATA a possibilidade de reduzir em mais 20% as tarifas inter-ilhas para residentes, promovendo desta maneira o turismo açoriano e tornando o destino Açores, para os residentes nos Açores, mais competitivo.

E, como tal, apresentamos essa proposta nesse sentido, para que também, por via do turismo interno, nós possamos dar mais folgo, mais força ao turismo açoriano.

Obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Julgo não haver inscrições.

Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.



As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** A proposta de alteração à ação 10.7.4, apresentada pelo Bloco de Esquerda, está prejudicada, assim como as propostas de criação da ação 10.7.5, 10.8.3 e 10.8.4, apresentadas pelo PCP, e ainda está prejudicada a proposta de alteração do PCP à ação 10.9.5.

Sendo assim, passamos para a votação da proposta do PPM para a criação de uma ação 10.10.6.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e o Sr. Deputado que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 1 do PCP; 20 a favor do PSD; 1 do BE; 1 do PPM; 3 abstenções do CDS-PP.

**Presidente:** Está à votação a proposta de alteração apresentada pelo PCP para a ação 10.13.1.

*(Pausa)*

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

A Sra. e o Sr. Deputado que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. Deputada que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi aprovada com 28 votos a favor do PS; 20 do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PCP; 1 voto contra do PPM; 1 abstenção do BE.

**Presidente:** Vamos então votar o Programa 10 com a alteração aprovada.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Programa 10 foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 1 do PPM; 19 votos contra do PSD; 1 do BE; 3 abstenções do CDS-PP; 1 do PCP.

**Presidente:** Entramos no Programa 11.

Todas as propostas apresentadas pelo Bloco de Esquerda e pelo PCP a este programa estão prejudicadas por contrapartida de programas já fechados.

Quer que eu identifique? Para este programa? Sim.

*(Pausa)*

Resta a proposta de criação da ação 11.2.10, apresentada pelo PPM.

É a criação de uma ação 11.2.10.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Vamos então, assim, votar o Programa 11.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e o Sr. Deputado que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Programa 11 foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 20 do PSD; 1 voto contra do BE; 1 do PCP; 1 do PPM; 3 abstenções do CDS-PP.

**Presidente:** Entramos no Programa 12.

Também neste caso, todas as propostas apresentadas pelo PCP estão prejudicadas por contrapartida de programas já encerrados, pelo que também neste caso resta-nos votar a proposta do PPM de criação de uma ação 12.7.18.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 1 do PCP; 20 votos a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PPM.

**Presidente:** Vamos então votar o Programa 12.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires, pede a palavra para?

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Para repetir a votação, Sra. Presidente.

**Presidente:** Do 12? É agora que vamos votar.

Nós estamos a votar o Programa 12.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Programa 12 foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 1 contra do BE; 1 do PPM; 20 abstenções do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PCP.

**Presidente:** Para o Programa 13 temos apenas uma proposta de alteração apresentada pelo PCP à ação 13.1.1.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. Deputada que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PCP; 1 do PPM; 1 abstenção do BE.

**Presidente:** Vamos então agora votar o Programa 13.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Programa 13 foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 3 do CDS-PP; 20 votos contra do PSD; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Entramos, assim, no último programa do Plano.

Vamos votar a proposta de criação de uma ação 14.1.4, apresentada pelo PPM.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 1 do PCP; 20 votos a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PPM.

**Presidente:** De seguida, coloco à votação a proposta de criação de uma ação 14.1.5, também apresentada pelo PPM.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de criação da ação 14.1.6...

Sr. Deputado Aníbal Pires, pede a palavra para?

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Para uma intervenção.

**Presidente:** Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Na legislatura anterior, por proposta do PPM, votámos favoravelmente a criação de uma euro região da Macaronésia. E, aliás, consideramos importante a criação desta euro região, o que gostávamos era de ver melhor explicado a afetação de um milhão de euros na proposta do PPM a esta proposta, que consideramos, não havendo a devida explicação, que devia ser uma proposta feita num outro momento e não apenas da forma que é apresentada, com a alocação de um milhão de euros a esta iniciativa.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Julgo não haver inscrições, pelo que vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 1 do PCP; 3 votos a favor do CDS-PP; 1 do PPM; 20 abstenções do PSD; 1 do BE.

**Presidente:** Por fim, coloco à votação a proposta de criação de uma nova ação 14.3.6, também apresenta pelo PPM.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 1 do PCP; 20 votos a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PPM.

**Presidente:** Porque as duas propostas de alteração apresentadas pelo PCP estão prejudicadas, vamos então passar de imediato à votação do Programa 14.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Programa 14 foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 3 do CDS-PP; 1 voto contra do BE; 1 do PPM; 20 abstenções do PSD; 1 do PCP.

**Presidente:** Vamos então passar à votação final global do Plano Anual para 2016.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** Votação final global. A proposta de DLR, Plano Anual Regional para o ano 2016, foi aprovada com 28 votos a favor do PS; 20 contra do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Vamos agora iniciar as votações relativas à proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 65/X que aprova o Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2016.

Vamos começar pela votação na generalidade.

Votação na generalidade.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e o Sr. Deputado que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de DLR, Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2016, foi, na generalidade, aprovada com 28 votos a favor do PS; 20 contra do PSD; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM; 3 abstenções do CDS-PP.

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraida Soares, para uma interpelação, tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Para solicitar um intervalo regimental de 15 minutos.

**Presidente:** É regimental. Regressamos à uma e meia.

*Era 01 hora e 15 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares para recomeçarmos os nossos trabalhos.

*Era 01 hora e 38 minutos.*

Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares para darmos início ao debate e votação na especialidade.

*(Pausa)*

Vamos então iniciar as nossas votações.

Está à votação o artigo 1.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e o Sr. Deputado que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 19 contra do PSD; 1 do BE; 1 do PPM; 2 abstenções do CDS-PP; 1 do PCP.

**Presidente:** Está à votação o artigo 2.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 1 do BE; 1 do PCP; 19 abstenções do PSD; 2 do CDS-PP.

**Presidente:** Artigo 3.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PCP ao artigo 4.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi rejeitado com 28 votos contra do PS; 20 do PSD; 2 votos a favor do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está então agora à votação o artigo 4.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

A Sra. e o Sr. Deputado que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. Deputada que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 20 do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PPM; 1 voto contra do PCP; 1 abstenção do BE.

**Presidente:** Artigo 5.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.



**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo CDS ao artigo 6.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 3 a favor do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM; 20 abstenções do PSD.

**Presidente:** Coloco então agora à votação o artigo 6.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 3 contra do CDS-PP; 1 do PCP; 1 do PPM; 20 abstenções do PSD; 1 do BE.

**Presidente:** Artigo 7.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 8.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 1 do BE; 1 do PCP; 3 votos contra do CDS-PP; 20 abstenções do PSD; 1 do PPM.

**Presidente:** Artigo 9.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 10.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 1 do BE; 1 do PCP; 20 abstenções do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PPM.

**Presidente:** Artigo 11.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 1 do BE; 1 do PCP; 20 abstenções do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de eliminação...

Tem a palavra o Sr. Deputado Aníbal Piros.

(\*) **Deputado Aníbal Piros (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A proposta de eliminação do artigo 12.º do Orçamento prende-se com a posição do PCP relativamente à alienação das participações sociais da região, que nós consideramos que deve ser feita com a autorização desta Assembleia e não deve este poder estar limitado à esfera do Governo Regional.

Entretanto, Sra. Presidente, eu aproveito já o momento para poder explicar mais algumas das propostas que temos para o Orçamento e vou referir, no essencial, aquelas que se prendem com as questões do rendimento.

E propomos, em sede da discussão do Orçamento, o aumento do complemento regional ao salário mínimo de 5 para 7,5%, bem assim como a eliminação das taxas moderadoras no Serviço Regional de Saúde, a redução da taxa mais elevada do IVA, recuperando, assim, o diferencial fiscal de 30%, tendo como efeito a alteração de 18 para 16%, bem assim como o aumento do complemento regional de pensão para 60 euros mensais. Propomos, ainda, para além de outras, mas vou apenas referir mais esta, a limitação dos vencimentos dos gestores públicos para o nível salarial dos secretários regionais, uma vez que, no nosso entendimento, e como foi dito aqui, ao longo do debate, julgamos que os gestores públicos não devem auferir um vencimento superior a quem os tutela e os nomeia.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Está então à votação esta proposta de eliminação apresentada pelo PCP.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de eliminação apresentada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PPM; 1 voto a favor do PCP.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Oh, Paulo, deixas nas mãos do Governo!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** É uma questão ideológica!

**Presidente:** Está então agora à votação o artigo 12.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e o Srs. Deputado que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 20 do PSD; 1 do BE; 1 do PPM; 1 voto contra do PCP; 3 abstenções do CDS-PP.

**Presidente:** Artigo 13.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 14.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 1 do BE; 1 do PCP; 20 votos contra do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PPM.

**Presidente:** Artigo 15.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 1 do BE; 1 do PCP; 3 votos contra do CDS-PP; 20 abstenções do PSD; 1 do PPM.

**Presidente:** Coloco agora à votação a proposta de aditamento, artigo 15.º A...

Sr. Vice-Presidente, tem a palavra.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

É uma dúvida sobre este artigo.

Este artigo tem como contrapartida, nomeadamente diz, no seu ponto 2, que os encargos previstos são suportados pela dotação provisional. Ora bem, no artigo 1.º do Orçamento, que já votámos, é aprovado o montante da dotação provisional que está inscrito nos mapas 2, 3, 4. Ora, estando o montante da

dotação provisional já aprovado por esta Assembleia, a questão que coloco é como é que é possível, nesta fase, aprovar uma alteração de uma dotação que já foi aprovada no artigo 1.º.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Oh, homem! Então, como é que se pode mudar a dotação provisional?! Então, não pode tirar dinheiro da dotação provisional? Então para que serve a dotação provisional?

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Sr. Vice-Presidente, tem a palavra.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Eu vou responder a uma pergunta feita, citando o Sr. Deputado Joaquim Machado, que disse: “Oh, homem, então, como é que se pode mudar a dotação provisional?!”. Eu respondo-lhe: Oh, Sr. Deputado, a dotação provisional pode ser mudada quando na votação do artigo 1.º se fizer os mapas, fizer alterações ao artigo 1.º, alterando os mapas nos montantes correspondentes às alterações. A partir do momento em que está aprovada sem que nenhum partido tenha feito nenhuma proposta de alteração ao artigo 1.º e aos mapas constantes no artigo 1.º, nenhum partido propôs alteração do valor da dotação provisional que está inscrito no artigo 1.º. É isso, Sr. Deputado.

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraida Soares, tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Sr. Vice-Presidente, apenas para um esclarecimento.

Eu gostaria de saber se a reprovação do Partido Socialista relativamente a esta proposta tem a ver com a proposta em si ou tem a ver com a dotação provisional. É porque é um esclarecimento que é importante. Uma coisa é o conteúdo, outra coisa é...

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** É esse o problema!

**A Oradora:** Não, o problema é a dotação provisional, tanto quanto eu percebi.

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Já está aprovada!

**A Oradora:** Pronto! Mas eu estou a perguntar ao Sr. Vice-Presidente se o problema concreto é a dotação provisional ou é a proposta em si, tal como ela está formulada, que é uma linha de crédito bonificado para a reabilitação do edificado.

E outra pergunta que também gostaria de saber, e confesso a minha ignorância, é se todas as propostas que estão ainda para ser avaliadas e que remetem para a dotação provisional estão todas elas arrumadas também.

Esclarecida nesse aspeto, gostaria que me esclarecesse a primeira parte da pergunta.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Francisco César, tem a palavra.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Não tem nada a ver, isto, aliás, não é uma questão de economia, é uma questão de direito.

Sra. Deputada, é para lhe dizer que a posição do Partido Socialista, nós não estamos a avaliar a proposta. A questão que foi levantada foi uma questão formal, ou seja, há um artigo que prejudica todas as propostas que estão dependentes de uma dotação, da dotação provisional. Portanto, nessa matéria, é isso que está em discussão e que me parece claramente que prejudica todas as propostas que dela dependem.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Vice-Presidente, tem a palavra.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Não, Sra. Presidente! Eu já estava inscrita!

**Presidente:** O Sr. Vice-Presidente já estava inscrito. Levantou agora a mão, mas ele já estava inscrito.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Estava, estava!

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu só queria esclarecer uma coisa.

Não me pronunciei, nem me cabe a mim pronunciar, nesta fase, sobre o conteúdo da proposta, mas apenas sobre o seu enquadramento do ponto de vista orçamental. E, aliás, o princípio de se ficar prejudicado é um princípio que adotámos ainda quando votámos o Plano. Ou seja, quando fechamos um programa, definimos o montante desse programa, logo, assumimos todos que todas as ações que mexam num programa que já está aprovado e que a dotação já está fechada ficam prejudicadas.

Foi essa a questão e a analogia em relação àquilo que fizemos, até agora, do ponto de vista do Plano que estava aqui a referir e a levantar.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Sra. Deputada Zuraida Soares, tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Obrigada, Sra. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Agradeço a explicação, Sr. Vice-Presidente.

Então, remeto a pergunta ao Partido Socialista e sobretudo ao Deputado Francisco César, que fez o favor de me elucidar sobre uma coisa que eu já tinha percebido, mas também fez o favor de não responder àquela que eu tinha perguntado.

**Deputado Berto Messias (PS):** Então, se já tinha percebido, por que é que faz a proposta para a dotação provisional?

**A Oradora:** Independentemente da dotação provisional, o conteúdo da proposta, o Partido Socialista concorda ou não concorda com ela? A pergunta é simples e a resposta é só sim ou não.

Muito obrigada.

**Deputado Berto Messias (PS):** A senhora apresenta mal a sua proposta e a gente é que vamos justificar a sua proposta!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Uma interpelação à Mesa.

É evidente que, em relação a esta matéria, não é o Presidente, não é o Governo que deve responder, não é nenhum dos Grupos Parlamentares que deve responder, essa decisão pertence à Mesa da Assembleia, à Sra. Presidente. Portanto, a Sra. Presidente é que considera ou não as propostas prejudicadas. E, portanto, nesse sentido, obviamente que essa decisão é uma decisão que pertence exclusivamente à Mesa da Assembleia. E parece-me que isto é absolutamente evidente. Não é nenhum partido político que pode definir isso. Isto em relação à forma.

Em relação à questão da substância, o Governo, claramente, não tem razão em relação à matéria que apresenta, na perspetiva da Representação Parlamentar do PPM.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É uma interpelação, vocês agora respondam!

**Presidente:** Obrigada, Sr....

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Eu fiz a interpelação à Sra. Presidente. Eu disse que não entrava em debate!

**Presidente:** ... Deputado.

A Mesa não considerou esta proposta prejudicada, no entanto, o sentido de voto é dos Deputados, e, portanto... Mas a Mesa não considerou esta iniciativa prejudicada.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Então, vamos votar!



**Presidente:** O Sr. Vice-Presidente estava inscrito primeiro. Tem a palavra, Sr. Vice-Presidente.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** *[Corte na gravação]* questão que também é formal em relação a esta proposta. Esta proposta propõe criar uma linha de crédito de 50 milhões de euros, que tem como contrapartida a dotação provisional, mas há aqui uma questão adicional: é que se a linha de crédito é de 50 milhões de euros, a dotação provisional tem uma dotação de apenas 10 milhões e 800 mil. E eu pergunto como é que se pode ter como contrapartida de uma coisa de 50 milhões de euros algo que tem 10 milhões e 800. É a segunda questão.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Aí tem razão!

**O Orador:** Mas essa não é a questão essencial que está sobre a matéria, a questão essencial é sobre como é que se altera uma ação que, até agora, nesta votação que fizemos hoje, não permitimos votação de ações que já tinham sido votadas e o que se está aqui a propor é uma alteração de uma ação que já foi votada,...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** São os encargos!

**O Orador:** ... para além da segunda parte da questão, que eu respondo-lhe a si, que é, está a propor criar algo num montante de 50 milhões de euros tendo como contrapartida uma dotação que tem apenas 10 milhões e 800 mil.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso é outra coisa!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Sra. Deputada Zuraida Soares, tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Muito obrigada, Sra. Presidente.

Bom, antes de mais, dizer que vou aproveitar a oportunidade, já que estamos a debater uma proposta de alteração para apresentar todas as outras propostas de alteração ao Orçamento feitas pelo Bloco de Esquerda. Depois dizer que eu já compreendi que há uma razão para que a proposta não possa ser aceite da parte

do Governo, há duas razões para que não possa ser, o conteúdo da proposta, o Partido Socialista ainda não disse se concorda ou não, e a Sra. Presidente ainda não disse nem clarificou se a proposta vai ser ou não vai ser votada. Portanto, se vai ser votada, é porque foi aceite, certo? Muito bem. Então, eu vou repeti-la.

O Bloco de Esquerda apresenta como propostas de alteração ao Orçamento para 2016 as seguintes propostas: criação de uma linha de crédito bonificado de 50 milhões de euros para a reabilitação de imóveis particulares com dois anos de carência e sem juros; segunda proposta, que o diferencial fiscal de 30% seja aplicado no primeiro escalão e no segundo escalão, que seja aplicado 20% nos restantes escalões do IRS e 30% no IVA; terceira proposta, que sejam renunciados os contratos das parcerias público-privadas; quarta, que seja feita a suspensão das taxas moderadoras no Serviço Regional de Saúde; quinta, que haja um acréscimo intercalar de 30 euros ao complemento regional ao salário mínimo nacional; sexta, que sejam publicados os benefícios fiscais atribuídos às empresas na região, não no site nacional com um, dois e três meses de atraso, mas na região e nos sites da região; sétima, que seja dado um aumento de 15 euros mensais ao complemento regional de pensão a todos os pensionistas que recebem pensões de valor inferior ao salário mínimo regional; oitava, que seja protocolizada com as autarquias locais com sede na região o início do processo de harmonização tarifária para os serviços de água e saneamento de proteção dos utilizadores mais carenciados e de famílias numerosas, conforme a recomendação feita recentemente pela ERSARA.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Vice-Presidente, tem a palavra.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Era para fazer uma pergunta concreta, e mantendo o outro tema em cima da mesa, à Sra. Deputada Zuraida Soares.

A Sra. Deputada propõe criar uma linha de crédito de 50 milhões de euros, ou seja, está aqui a propor uma despesa de 50 milhões de euros.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Não!

**O Orador:** Mas, tem na despesa mais 50 milhões, mas vai retirar de uma ação que só tem 10 milhões. Eu pergunto: pode ser eu que não esteja a perceber isso e seja uma limitação minha...

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Com certeza!

**O Orador:** ... do ponto de vista orçamental, mas eu gostaria de saber como é que a senhora mete 50 e só tira 10!

E gostaria também de saber, perante a Mesa, como é que é possível, se esta proposta for aprovada, ter um Orçamento publicado onde numa ação se põe mais 50 e noutra só se tira 10.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Sra. Deputada Zuraida Soares, tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Muito obrigada, Sra. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Não sei se serei capaz de esclarecer o Sr. Vice-Presidente,...

**Deputado José San-Bento (PS):** Mas a proposta é sua!

**A Orador:** ... mas uma linha de crédito é um pedido a um banco e, portanto, aquilo que sai da dotação provisional são os juros que têm que ser pagos, não são os 50 milhões. Quem empresta, uma linha bonificada, e a especialista não sou eu, é o Sr. Vice-Presidente, não é tirada da dotação provisional, é a um banco, é à banca. A dotação provisional paga o serviço desse empréstimo, ou seja, os juros.

Acho que isto é simples de explicar. Agora, provavelmente o Sr. Vice-Presidente não percebeu o alcance.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** O Sr. Presidente é muito humilde!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Vice-Presidente, tem a palavra.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Muito rapidamente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Sendo, então, o que está no encargo, que ficou claro para todos, não são os 50 milhões,...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** É o que está no texto!

**O Orador:** ... mas os juros, e tendo em conta que de juros resultam uma despesa, e tendo em conta que essa despesa tem que estar inscrita no Orçamento, eu tenho que perguntar qual é essa despesa para que, se quer tirar da dotação provisional, qual é o montante correspondente,...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Qualquer linha de crédito nunca se sabe para que é criada! Olha que habilidoso!

**O Orador:** ... em que ação é que coloca e que cria.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Sra. Deputada Zuraida Soares, tem a palavra. Dispõe de cerca de dois minutos.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Muito obrigada.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu acho que era mais fácil, Sr. Vice-Presidente, dizer ao Partido Socialista que é para reprovar a proposta,...

**Deputado José San-Bento (PS):** Não se vitimize!

**A Oradora:** ... porque essa pergunta que o senhor me está a fazer não faz sentido. Se é o Governo que vai pedir um empréstimo, se é o Governo que vai negociar os juros, se é o Governo que vai à procura da melhor oferta, é o Bloco

de Esquerda que tem que fazer contas de quanto é que são esses juros? Oh, Sr. Vice-Presidente, pelo amor de Deus! Quer dizer, não entendo!

É o Governo que vai pedir, a proposta é que o Governo peça esse crédito e que o disponibilize aos privados com uma carência de dois anos e sem juros, juros que os privados não pagarão, mas o Governo pagará, obviamente. Quanto? Pois, o Bloco de Esquerda não faz esse negócio, nem tem bancos para o fazer.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Vice-Presidente, tem a palavra.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Era só para registar, apenas isso, que o Bloco de Esquerda fez uma proposta; quando questionado quanto é que é a despesa desta proposta, o Bloco de Esquerda respondeu que não sabe qual é o...

**Deputado Bruno Belo** (*PSD*): Não sabe nem tem que saber!

**O Orador:** ... encargo decorrente da proposta que apresentou.

**Deputado Joaquim Machado** (*PSD*): Nenhuma linha de crédito que é criada não se sabe onde vai ser aplicada!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Sra. Deputada Zuraida Soares, tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraida Soares** (*BE*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu queria só recordar a esta Câmara que, há um ano, o Bloco de Esquerda apresentou esta proposta para o Orçamento, tal e qual nos mesmos termos, e não me lembro de ter levantado qualquer problema, a não ser que, obviamente, porque é uma proposta do Bloco de Esquerda, foi reprovada pelo Partido Socialista. Não precisam de mais pretextos, porque o ano passado não precisaram de nenhum pretexto para a reprovarem. Por que é que este ano têm que

arranjar quatro? Já vamos em quatro! Por favor, Sras. e Srs. Deputados, votem e o assunto fica arrumado.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Informo que o Bloco de Esquerda esgotou o seu tempo para este debate.

Pergunto se há mais inscrições.

*(Pausa)*

Não havendo mais inscrições, vamos então passar à votação desta proposta de aditamento.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento apresentada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está então agora à votação a proposta de alteração ao artigo 16.º apresentada pelo PPM.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Artigo 16.º, proposta de alteração do PPM.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 do PSD; 1 do BE; 3 votos a favor do CDS-PP; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está então agora à votação o artigo 16.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 1 do BE; 1 voto contra do PPM; 20 abstenções do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PCP.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de aditamento, artigo 16.º-A, apresentada pelo Bloco de Esquerda.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento apresentada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Passamos agora para a proposta de alteração ao artigo 17.º apresentada pelo PPM.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 do PSD; 1 do BE; 3 votos a favor do CDS-PP; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está então agora à votação o artigo 17.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 1 do BE; 3 votos contra do CDS-PP; 1 do PPM; 20 abstenções do PSD; 1 do PCP.

**Presidente:** Artigo 18.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 19.º

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra faça o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 20 do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 abstenção do PPM.

**Presidente:** Artigo 20.º

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstém façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 1 do BE; 1 do PCP; 20 abstenções do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PPM.

**Presidente:** Artigo 21.º

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstém façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 1 do BE; 1 do PCP; 20 abstenções do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PPM.

**Presidente:** Artigo 22.º

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 23.º



As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e o Sr. Deputado que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 20 do PSD; 1 do BE; 1 do PCP; 1 voto contra do PPM; 3 abstenções do CDS-PP.

**Presidente:** Artigo 24.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 25.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 20 abstenções do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Temos agora uma proposta de aditamento apresentada pelo PPM, artigo 25.º-A.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento apresentada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 votos a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta do Bloco de Esquerda também de aditamento do artigo 25.º-A.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento apresentada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 votos a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração ao artigo 26.º apresentada pelo PPM.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e o Sr. Deputado que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 votos a favor do PSD; 1 do PCP; 1 do PPM; 3 abstenções do CDS-PP; 1 do BE.

**Presidente:** A proposta do PCP de alteração a este mesmo artigo está prejudicada, porque é de igual teor à do PPM, pelo que passo à votação da proposta de alteração ao artigo 26.º, apresentada pelo CDS.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. Deputada que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 votos a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PCP; 1 do PPM; 1 abstenção do BE.

**Presidente:** Está então agora à votação o artigo 26.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 20 votos contra do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de aditamento apresentada pelo PSD, artigo 26.º-A.

Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Para separar a votação.

Muito obrigado.

**Presidente:** Será votado, então, número a número.

Está à votação o número 1 do artigo 26.º-A.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. Deputada que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PCP; 1 do PPM; 1 abstenção do BE.

**Presidente:** Está então agora à votação o n.º2.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

É o n.º 2 do vosso aditamento. O Sr. Deputado Aníbal Pires pediu a votação em separado.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. Deputada que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** O aditamento anunciado foi rejeitado com 28 votos contra do PS; 1 do PCP; 20 votos a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PPM; 1 abstenção do BE.

**Presidente:** Está então agora à votação o artigo 27.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O artigo 27.º da proposta do Orçamento.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado por anunciado.

**Presidente:** Está então agora à votação a proposta de aditamento, artigo 27.º-A, apresentada pelo CDS.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\* **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

É uma proposta que visa a redução do diferencial fiscal do IVA e do IRC em 30%, ou seja, repor o máximo do diferencial na taxa máxima do IVA e no IRC para 30%.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Vice-Presidente, tem a palavra.

(\* **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Tendo em conta que esta proposta tem como contrapartida a dotação provisional e tendo a dotação provisional uma dotação total de 10,8 milhões de euros, gostaria de perguntar ao proponente da proposta...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É já!

**O Orador:** ... qual é o impacto do ponto de vista de receita desta mesma proposta, ou seja, de redução de receita, que tem aqui como contrapartida essa dotação provisional, que tem como limite 10,8 milhões de euros.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\* **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Sr. Vice-Presidente, vamos lá a ver se nos entendemos numa coisa.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Só lhe fiz uma pergunta!

**O Orador:** O seu problema é de substância, é de forma ou é de implicância?

**Deputada Zuraida Soares (BE):** São as três!

**O Orador:** Porque, efetivamente, o senhor, rigorosamente não podíamos estar a votar esta proposta pelo seu primeiro argumento que aduziu aqui ao Bloco de Esquerda, porque retirava...

Não mudou de opinião, ou mudou?

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Não, não! Nós temos um entendimento diferente!

**O Orador:** Ah! Continua a ter a mesma opinião. Pronto!

Então, a pergunta era absolutamente desnecessária!

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Não é!

**O Orador:** Então, passemos à votação.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Não é!

**O Orador:** É, sim, senhor, Sr. Vice-Presidente!

Se foi aceite pela Mesa...

**Deputado André Bradford (PS):** Não, mas não é o mesmo!

**O Orador:** É! O argumento é o mesmo!

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Esse é o da implicância!

**O Orador:** Este é o da implicância, então!

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Qual é o impacto?

**O Orador:** O impacto, eu disse dali, no meu discurso, que era 10 milhões de euros.

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Em que é que o senhor se baseia?

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Vice-Presidente, tem a palavra.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado Artur Lima disse que...

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Nós estimamos que sejam 10 milhões! Até pode ser menos!

**O Orador:** O Sr. Deputado Artur Lima disse que tinha uma estimativa, que é o impacto desta ação, assegurando o equilíbrio orçamental, seria de 10 milhões de euros, ou seja, o que propunha é que com esta proposta reduzia a dotação provisional em 10 milhões de euros como contrapartida da redução da receita. Só uma outra questão, não é de pormenor, não é de somenos, mas é técnica,...

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): É de implicância!

**O Orador:** ... não está aqui...

Oh, Sr. Deputado Artur Lima,...

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Diga!

**O Orador:** ... com todo o apreço, amizade e estima que tenho por si,...

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Sei que é verdade e é recíproco!

**O Orador:** ... nós não estamos aqui a falar de implicância, nós estamos a falar aqui de um Orçamento da região, que tem contas, que tem mapas, que são construídos e que dão muito trabalho a fazer, e que os valores que temos aqui não estão aqui porque achamos que são estes, estão aqui aqueles que resultam de um conjunto de conjugações que podemos explicar uma a uma que leva a estes valores. Da mesma maneira, para que nós possamos avaliar com todo o rigor, que penso que é fundamental, e responsabilidade esta mesma proposta, estou a perguntar-lhe, com toda a humildade, como é que o Sr. Deputado Artur Lima, que contas é que fez para chegar a este valor, porque, com certeza, fizeram contas...

**Deputado José Ávila** (*PS*): Claro que sim!

**O Orador:** ... para dizer que era 10 milhões de euros. Se nos pudesse ajudar a compreender a proposta no sentido de dizer como é que obtiveram esse impacto de redução da receita de 10 milhões de euros.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Oh, Sr. Vice-Presidente, a questão é esta. O senhor quer aprovar uma redução de impostos aos açorianos? Se quisesse discutir as contas, com toda a amizade, estima e respeito que lhe tenho, não era agora, era como já tínhamos feito ou como já fizemos. O senhor não quis discutir.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** O senhor é que apresentou!

**O Orador:** O senhor não quis discutir! E, portanto, se o senhor quer...

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** É... Oh, Sr. Deputado Artur Lima!

**O Orador:** Ouça!

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Sr. Deputado Artur Lima...

**O Orador:** Sr. Presidente!

**Deputado José San-Bento (PS):** Seja sério, como costuma dizer!

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Assim não!

**O Orador:** Eu posso acabar?

Se o senhor quisesse as contas, já me tinha perguntado antes e eu tinha-as apresentado.

Agora, nas nossas contas, o impacto é de 10 milhões de euros. Quer acreditar, acredita, não quer acreditar, chumbe.

**Deputado José San-Bento (PS):** Qual é a receita de IVA que está no Orçamento?

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Vice-Presidente, tem a palavra.

(\* **Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O que se pedia ao Sr. Deputado Artur Lima é se pudesse informar esta Câmara como é que chegou ao apuramento dos 10 milhões de euros.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\* **Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Sra. Presidente:

Se eu tivesse que pedir justificações de todas as contas que o senhor apresenta aqui, estávamos aqui hoje, amanhã, depois, depois de amanhã e a semana toda a perguntar-lhe por números,...

**Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Muito bem!

**O Orador:** ... e sobretudo como é que o senhor chega lá, e sobretudo se lhe perguntasse como é que o senhor orçamentou coisas, não cumpre a execução orçamental e o que é que fez ao dinheiro.

**Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Muito bem!

**O Orador:** Aí é que a gente nunca mais acabava a discussão, Sr. Vice-Presidente.

**Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, as minhas contas são estas. O senhor quer acreditar, acredite, não quer acreditar, peça à bancada do Partido Socialista para chumbar uma redução dos impostos aos açorianos. Ponto final!

**Deputada Graça Silveira** (*CDS-PP*) e **Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*):  
Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do CDS-PP e do PPM)*



**Presidente:** Sr. Deputado Francisco César, tem a palavra.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A questão é muito simples, Sr. Deputado. O que nós lhe estamos aqui a pedir...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Antes de explicar, peça-lhe para lhe darem alguma explicação!

**O Orador:** Sr. Deputado monárquico, eu não lhe vou dar resposta a esta hora, porque até...

**Deputado Berto Messias (PS):** Não merece!

**O Orador:** ... não merece.

Nós não estamos aqui a pedir nada de extraordinário. Aquilo que o Sr. Vice-Presidente lhe perguntou é algo muito simples. O senhor fez uma estimativa da perda de receita da sua proposta, não é nada de extraordinário, justifique como é que chegou a essas contas, é só isso que lhe pedimos. Se conseguir justificar a proposta, bom, é que isso é fundamental para que esta Câmara perceba quais são as condições que essa proposta apresenta...

**Deputado Berto Messias (PS):** Para que nós definamos o nosso sentido de voto!

**O Orador:** Exatamente!

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

*(Pausa)*

Julgo não haver.

Sr. Vice-Presidente, tem a palavra.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente.

Oh, Sr. Deputado, só uma... O senhor fez-me... Eu fiz uma pergunta, o senhor não me respondeu.

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Já respondi!

**O Orador:** O Sr. Deputado fez-me uma pergunta e eu vou responder-lhe.

O Sr. Deputado perguntou o que é que fez ao dinheiro da taxa de execução mais baixa. Oh, Sr. Deputado...

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Não foi isso que eu disse!

**Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Não, não!

**O Orador:** Então, diga!

Qual foi?

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Não, não!

**O Orador:** Qual foi?

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Não, não!

**O Orador:** Sim!

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): É das obras que os senhores prometem fazer, que são orçamentadas e depois não as fizeram e o que é que fizeram ao dinheiro!

**O Orador:** Sr. Deputado, o senhor, todos os anos, aprova, nesta Casa, e tem, no dia 30 de junho, a Conta da Região, que tem uma coluna da receita e uma coluna da despesa, ou seja, está de um lado inscrita a receita que se obtém, do outro lado está inscrita a despesa, logo, a execução que tem.

**Deputado José San-Bento** (*PS*): Muito bem!

**O Orador:** Sr. Deputado, tem resposta bastando consultar a Conta da Região de qual é o montante da receita e qual é o montante da despesa.

Portanto, Sr. Deputado, não há nenhuma dúvida sobre esta matéria.

E permita-me que, sobre esta matéria, lhe faça apenas mais uma pergunta.

O Sr. Deputado Artur Lima sabe como é que se calcula o IVA que constitui receita da região no próximo ano? Se sabe, gostaria que o Sr. Deputado me dissesse,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Essa pergunta é de retórica!

**O Orador:** ... porque não sabendo disso não pode apurar, se não souber essa fórmula,...

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Essa fórmula é secreta do Sr. Vice-Presidente!

**O Orador:** ... não pode apurar o impacto...

Não é secreta, isso, com certeza, a Sra. Deputada poderá ter o favor de, chegando a esse valor, parte de um pressuposto que é objetivo, é qual é a fórmula que está...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Esse é o grande problema! Só o senhor é que sabe!

**O Orador:** ... subjacente a esse valor.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Só o senhor é que sabe, é?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É, é!

**O Orador:** É tão simples!

E há uma segunda questão, Sr. Deputado Artur Lima, que eu gostaria de lhe perguntar.

O senhor diz que o impacto desta redução de 10 pontos percentuais no IRC e de 2 pontos percentuais no IVA são 10 milhões.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Nem chega!

**O Orador:** Nem chega, diz-me o Sr. Deputado. Mas, o ano passado, ou ainda este ano, uma redução dos 1.º e do 2.º escalões do IVA e do IRS foi um valor superior a esse.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sr. Vice-Presidente, não vá por aí!

**O Orador:** Portanto, a questão é exatamente essa. Mas eu vou dar-lhe a resposta...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O total era 17! Sobre a taxa máxima! O total era 17!

**O Orador:** Eu vou dar-lhe a resposta.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não vá por aí!

**O Orador:** A taxa de IVA, o valor...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Eu vou dar-lhe a resposta, Sr. Vice-Presidente! Olhe que vai ouvir o que não quer!

**O Orador:** Sr. Deputado, a taxa de IVA do próximo ano é calculada com base na receita arrecadada este ano.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Então, nem sequer chega a 5!

**O Orador:** A receita arrecadada este ano, a diferença entre o valor efetivamente arrecadado este ano e o valor que foi transferido deste ano ao qual é deduzido ou não o valor inscrito no Orçamento de Estado do próximo ano *per capita*... O apuramento *per capita* de ponderador é feito ponderando o diferencial de cada uma destas componentes, a taxa reduzida, a taxa intermédia, a taxa normal, sobre o peso relativo que cada uma destas estruturas de cobrança de imposto tem no total do imposto. Só da conjugação destes aspetos todos é que é possível quantificar efetivamente o impacto. E o que eu lhe gostaria de dizer neste contexto, Sr. Deputado Artur Lima, o Sr. Deputado diz que são 10 milhões, respeito a sua opinião, respeito as suas contas,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Então, vote!

**O Orador:** ... mas quero dizer-lhe, pelas minhas contas, que, com certeza, estarão erradas, são 29,7 milhões do impacto do IVA, mais 5 milhões do impacto do IRC, ou seja, nós estamos a falar de 34,7 milhões de euros, o que não pode, como compreende, ter...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não é! O senhor sabe que não é!

**O Orador:** Sr. Deputado, estou a falar...

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Com a maior das sinceridades!

**O Orador:** Sr. Deputado, é uma conta que não fui eu que a fiz!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah, não?

**O Orador:** É esse o impacto, de acordo com as contas que temos, e o que lhe quero dizer, neste contexto,...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Essas contas estão erradas! Foi antes da esquerda chegar ao poder!

**O Orador:** ... é que não pode ter uma componente, são 29,7 milhões de euros de redução da receita, e ter uma contrapartida de 10,8 milhões de euros. É apenas isso que lhe quero chamar à atenção.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Já contabilizou o prejuízo do Governo de esquerda? Oito meses!

**O Orador:** Ou seja, o impacto que nós medimos, de acordo com a forma que lhe referi, que é a forma de efetivamente arrecadação do IVA mais o impacto do IRC que está a referir, são estes montantes, o que quer dizer que a sua proposta, propondo uma redução de 10,8 milhões de euros, no máximo, que é a dotação da dotação provisional, gera um desequilíbrio orçamental na ordem dos 23 milhões de euros.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Então, aprove!

**O Orador:** São estas, objetivamente, as contas que nós fazemos da sua proposta, ou seja, o que lhe quero dizer é que a sua proposta, pelas contas que nós fizemos, e eu respeito as suas contas, pela nossa proposta, está-se a fazer uma proposta que gera...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Assim já está melhor!

**O Orador:** ... um desequilíbrio orçamental, ou seja, que não respeita o equilíbrio...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Assim já está melhor!

**O Orador:** ... orçamental, que é uma questão prévia...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é outra conversa!

**O Orador:** ... à aprovação das propostas, porque a conta que fez do impacto dessa proposta não é a conta que essa proposta tem, por um lado, e a contrapartida que recorre não permite compensar a mesma, gerando uma proposta desequilibrada. Isto é apenas aquilo que são as nossas contas.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Sr. Deputado Artur Lima, tem muito pouco tempo.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Só para a agradecer ao Sr. Vice-Presidente a consideração que tem pela bancada do CDS, com as explicações todas que deu, porque já vi aqui propostas de igual teor e o Sr. Vice-Presidente não lhes fez um único reparo.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** É por consideração pela sua proposta!

**O Orador:** Eu estou-lhe a agradecer a consideração, porque, já o ano passado, foram aqui apresentadas propostas de idêntico teor e o senhor não lhes fez um único reparo.

E devo dizer-lhe, só mais com o devido respeito todo que lhe tenho, as minhas contas já vêm de há muito tempo, não foram feitas só para agora e foram feitas aquando da última redução de impostos, que, felizmente, se fez nos Açores, e na conta total que nós tínhamos era muito longe do valor que o Sr. Vice-Presidente tem.

Muito obrigado pela sua consideração.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Informo que a bancada do CDS esgotou o seu tempo para este debate.

Pergunto se há mais inscrições.

Não havendo, vamos então votar.

Está à votação a proposta do CDS, aditamento artigo 27.º-A.

A Sra. Deputada Zuraída Soares para uma interpelação, tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraída Soares (BE):** Muito obrigada, Sra. Presidente.

Ao artigo 5.º, que diz respeito ao IRC, e a artigo 7.º, que diz respeito ao IVA, eu peço para votar separadamente.

Muito obrigada.

**Presidente:** Está então à votação esta proposta de aditamento, nomeadamente a alteração que faz ao artigo 5.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como...

Peço desculpa.

A Sra. Deputada Zuraída Soares pediu que a votação deste aditamento fosse feita em separado. Este aditamento propõe alterar o artigo 5.º e o artigo 7.º do DLR. E, portanto, vou colocar à votação, em primeiro lugar, o artigo 5.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter com estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. Deputada que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento apresentada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 1 do PCP; 20 votos a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PPM; 1 abstenção do BE.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** A esquerda gosta do Costa!

**Presidente:** Está então agora à votação a proposta de alteração para o artigo 7.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter com estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 votos a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de aditamento apresentada pelo Bloco de Esquerda, artigo 27.º-A.

Sr. Deputado Artur Lima, para uma interpelação, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Para solicitar um intervalo regimental de meia hora.

**Presidente:** É regimental. Regressamos às 3 horas e 10 minutos.

*Eram 2 horas e 40 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que reocupem os vossos lugares para continuarmos com as votações.

*Eram 3 horas e 16 minutos.*

Vamos recomeçar os nossos trabalhos.

Vamos continuar com as nossas votações.

Está à votação a proposta de aditamento do artigo 27.º-A, agora apresentado pelo Bloco de Esquerda.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter com estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento apresentada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 18 votos a favor do PSD; 2 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.



**Presidente:** Está agora à votação a proposta de aditamento, também apresentada pelo Bloco de Esquerda, de um artigo 27.º-B.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter com estão.

27.º-B.

Sras. e Srs. Deputados, peço o favor de se sentarem.

Já está?

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter com estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento apresentada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 18 votos a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Artigo 28.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter com estão.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Para o artigo 29.º, vou colocar à votação a proposta de alteração apresentada pelo PPM.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter com estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e o Sr. Deputado que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração apresentada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 18 votos a favor do PSD; 1 do PCP; 1 do PPM; 3 abstenções do CDS-PP; 1 do BE.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** O senhor está a fazer mal à Terceira! Os terceirenses vão saber isto!

**Presidente:** Está então agora à votação a proposta de alteração para este mesmo artigo apresentada pelo PCP.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter com estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e o Sr. Deputado que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 19 do PSD; 1 do PPM; 1 voto a favor do PCP; 3 abstenções do CDS-PP; 1 do BE.

**Presidente:** Está à votação agora a proposta de aditamento de um n.º5 a este artigo 29.º, apresentada pelo Bloco de Esquerda.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter com estão.

**Secretária:** A proposta de aditamento foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Está então agora à votação o artigo 29.º da proposta com a alteração que acabámos de aprovar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter com estão.

As Sras. e o Sr. Deputado que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e o Sr. Deputado que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 19 do PSD; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM; 3 abstenções do CDS-PP.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de eliminação apresentada pelo PCP ao artigo 30.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter com estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e o Sr. Deputado que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de eliminação apresentada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 19 do PSD; 1 do BE; 1 do PPM; 1 voto a favor do PCP; 3 abstenções do CDS-PP.

**Presidente:** Está agora à votação o artigo 30.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter com estão.

30.º da proposta. Do Orçamento. O artigo 30.º do Orçamento, apresentado pelo Governo.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 1 do BE; 1 voto contra do PCP; 19 abstenções do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de eliminação apresentada pelo PCP ao artigo 31.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter com estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e o Sr. Deputado que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de eliminação apresentada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 19 do PSD; 1 do BE; 1 do PPM; 1 voto a favor do PCP; 3 abstenções do CDS-PP.

**Presidente:** Está agora à votação o artigo 31.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter com estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 1 do BE; 1 contra do PCP; 19 abstenções do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PPM ao artigo 32.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter com estão.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Tendo sido aprovada, fica prejudicada a proposta de alteração do PCP para este mesmo artigo.

Coloco então...

Sr. Deputado Artur Lima, para uma interpelação. Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\* **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente:

É para uma interpelação à Mesa das dúvidas que o Sr. Vice-Presidente colocou aqui.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Não ultrapassa a dotação provisional!

**O Orador:** Isto vinha da dotação provisional, que, segundo o primeiro argumento, eu sei que a Mesa considera que se pode votar e por isso é que foi votado, naturalmente, não é verdade? Porque, segundo o argumento do Sr. Vice-Presidente, isso não poderia ter sido votado na primeira votação.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Não ultrapassa a dotação provisional!

**Presidente:** Sr. Deputado, como tive a oportunidade de dizer ao Sr. Deputado Paulo Estêvão na sua interpelação, a Mesa admitiu a iniciativa e ela foi votada. Sr. Deputado Francisco César, pediu para intervir? É uma intervenção ou uma interpelação?

**Deputado Francisco César (PS):** É uma interpelação só no sentido de esclarecer a posição do Partido Socialista.

**Presidente:** Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\* **Deputado Francisco César (PS):** É uma questão muito simples, que é assim. A questão foi colocada pelo Governo e até pelo Partido Socialista. A partir do momento que a Mesa decide num determinado sentido, a Mesa é soberana e nós

limitamo-nos a apreciar o teor da proposta. Portanto, a proposta é uma boa proposta e nós votamos favoravelmente.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Que descaramento!

**Presidente:** Vamos agora votar o artigo 32.º da proposta com a alteração que acabámos de aprovar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e o Sr. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e o Sr. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 20 do PSD; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM; 3 abstenções do CDS-PP.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração ao artigo 33.º apresentada pelo PPM.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e o Sr. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. Deputada que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PCP; 1 do PPM; 1 abstenção do BE.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PCP a este mesmo artigo.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

É a do PCP, que foi a segunda a dar entrada.

É a proposta de alteração do PCP a este mesmo artigo.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e o Sr. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 1 do PCP; 1 do PPM; 3 abstenções do CDS-PP; 1 do BE.

**Presidente:** E por último coloco à votação a proposta de alteração do Bloco de Esquerda a este mesmo artigo.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e o Sr. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação o artigo 33.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e o Sr. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 20 do PSD; 1 do PCP; 1 do PPM; 3 abstenções do CDS-PP; 1 do BE.

**Presidente:** Está agora à votação uma proposta de aditamento apresentada pelo CDS, artigo 33.º-A.

As Sras. e os Srs. Deputados...

É a proposta do CDS de aditamento, artigo 33.º-A.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta de aditamento apresentada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PCP ao artigo 34.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e o Sr. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e o Sr. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 do PSD; 1 voto a favor do BE; 1 do PCP; 1 do PPM; 3 abstenções do CDS-PP.

**Presidente:** Vamos votar então o artigo 34.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Coloco agora à votação a proposta de aditamento apresentada pelo PCP, artigo 34.º-A.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento apresentada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 do PSD; 3 votos a favor do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de aditamento do PCP, artigo 34.º-B.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta de aditamento apresentada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Era a proposta do PCP, aditamento de um 34.º-B.

Vamos repetir a votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento apresentada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 votos a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de eliminação apresentado pelo PCP ao artigo 35.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

A proposta de eliminação do PCP ao 35.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. Deputada que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de eliminação apresentada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PPM; 1 voto a favor do PCP; 1 abstenção do BE.

**Presidente:** Vamos então agora votar o artigo 35.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra faça o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 20 do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PPM; 1 voto contra do PCP.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de eliminação apresentada pelo PCP ao artigo 36.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. Deputada que se abstém faça o favor de se sentar.



**Secretária:** A proposta de eliminação apresentada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PPM; 1 voto a favor do PCP; 1 abstenção do BE.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo Partido Socialista a este artigo 36.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi aprovada com 28 votos a favor do PS; 1 do BE; 20 contra do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação o artigo 36.º da proposta, com a alteração que acabámos de aprovar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra faça o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 20 do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PPM; 1 voto contra do PCP.

**Presidente:** Está agora à votação o artigo 37.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e o Sr. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e o Sr. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 20 do PSD; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM; 3 abstenções do CDS-PP.

**Presidente:** Está agora à votação uma proposta de aditamento apresentada pelo Bloco de Esquerda, artigo 37.º-A.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento apresentada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 1 do PCP; 1 do PPM; 20 votos a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE.

**Presidente:** Está agora à votação o artigo 38.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e o Sr. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e o Sr. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 20 do PSD; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM; 3 abstenções do CDS-PP.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PCP ao artigo 39.º

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração apresentada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação o artigo 39.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de aditamento apresentada pelo PPM ao artigo 39.º-A.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento apresentada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 3 votos a favor do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PPM; 20 abstenções do PSD; 1 do PCP.

**Presidente:** Está agora à votação também uma proposta de aditamento, artigo 39.º-A, desta vez apresentada pelo PSD.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento apresentada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 votos a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação o artigo 40.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 1 do BE; 1 do PCP; 20 abstenções do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de eliminação apresentada pelo PCP ao artigo 41.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de eliminação apresentada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 20 a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** A proposta do Bloco de Esquerda fica prejudicada por ser de igual teor, pelo que passo agora à votação da proposta de alteração do PSD a este mesmo artigo.

Sr. Deputado Joaquim Machado, tem a palavra.

(\*) **Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo Regional:

Com a introdução deste artigo, o Governo Regional retira aos professores contratados dos Açores o direito a uma compensação financeira que lhes é devida pela caducidade do contrato. No caso dos docentes que lecionam o ano inteiro, essa compensação financeira que o Governo Regional lhes quer retirar ascende a 900 euros.

A matéria em causa, isolando e incidindo especificamente sobre docentes, exige também a sua discussão e negociação prévias com as organizações sindicais, o que não aconteceu e viola a lei.

Além disso, também desmente as declarações do Sr. Presidente do Governo Regional, hoje, nesta Casa, quando dizia que este Plano e este Orçamento foram documentos sobre os quais foram ouvidos e foram produzidos debates com todos os açorianos, inclusivamente tratando-se de um conteúdo delineado e construído com os açorianos. Aqui está a prova de que isso não é verdade, porque efetivamente estamos perante uma matéria do foro laboral, que, nos termos da lei, exige a negociação prévia.

Esta atitude antidemocrática...

**Deputado André Bradford (PS):** Sempre a mesma conversa!

**O Orador:** ... e ilegal faz um tratamento discriminatório a um grupo de trabalhadores em funções públicas e é mais um expediente de corte de despesa à custa da negação de direitos.

De forma grosseira, o Governo Regional discrimina trabalhadores e recusa-se a aplicar a lei e por isso mesmo esta matéria não pode ter o apoio do PSD.

**Deputado José San-Bento (PS):** É preciso ter muita lata para dizer depois do que fizeram na República durante quatro anos!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Jugo não haver inscrições.

Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração anunciada foi rejeitada com 28 votos contra do PS; 1 do PCP; 20 votos a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PPM.

**Presidente:** Vamos então votar o artigo 41.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 20 votos contra do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação o artigo 42.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O Artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Coloco agora à votação a proposta de aditamento apresentada pelo PS, artigo 42.º-A.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra façam o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento apresentada foi aprovada com 28 votos a favor do PS; 20 do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PPM; 1 abstenção do PCP.

**Presidente:** Está agora à votação o artigo 43.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e o Sr. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 28 votos a favor do PS; 1 do PCP; 1 do PPM; 20 votos contra do PSD; 3 abstenções do CDS-PP; 1 do BE.

**Presidente:** A proposta de aditamento do PCP fica prejudicada considerando que é de igual teor à proposta apresentada pelo CDS e pelo Bloco de Esquerda, que foram chumbadas, portanto, fica prejudicada. O objeto é o mesmo, portanto...

Sendo assim, passamos à votação do artigo 44.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Está agora à votação o artigo 45.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** As propostas de alteração apresentadas pelo PCP e pelo PSD aos mapas, neste caso ao mapa 4 do Orçamento, também ficam prejudicadas e, sendo assim, passamos à votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** Votação final global. A proposta de DLR, Orçamento da Região Autónoma dos Açores para 2016, foi aprovada com 28 votos a favor do PS; 20 votos contra do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do PCP; 1 do PPM.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Antes de ler a proposta de deliberação final, quero agradecer a todas as Sras. e Srs. Deputados, assim como ao Sr. Presidente do Governo, à Sra. e aos Srs. Membros do Governo e aos serviços desta Assembleia por toda a colaboração nesta jornada de trabalho.

Agora, sim, passo a ler a proposta de deliberação final: a Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores propõe que a Assembleia declare findo o período legislativo de novembro.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta de deliberação final foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Uma boa noite a todos e um bom regresso a casa.

*Eram 3 horas e 50 minutos*

(\*) Texto não revisto pelo Orador.

*Deputados que entraram durante a sessão:*

**Partido Popular Monárquico (PPM)**

**Paulo Jorge Abraços Estêvão**

*Deputados que faltaram à sessão:*

**Partido Socialista (PS)**

**Marta Cristina Moniz do Couto**

**Ricardo Manuel Viveiros Cabral**

## Documentos entrados

### 1 – Projetos de Lei:

**Assunto:** Extinção das reduções remuneratórias na administração pública -

n.º 34/XIII/1.ª (PS) –

n.º 184/X

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 11 – 19

**Comissão:** Política Geral

**Data limite do parecer:** 2015 – 12 – 09;

**Assunto:** Extinção da contribuição extraordinária de solidariedade - n.º

35/XIII/1.ª (PS) –

n.º 185/X

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 11 – 19

**Comissão:** Assembleia da República

**Data limite do parecer:** 2015 – 12 – 09.

### 2 – Projetos de Resolução:

**Assunto:** [Auditoria pela seção regional do Tribunal de Contas à adjudicação da empreitada da primeira fase da construção do Parque de Exposições da Ilha Terceira – n.º 143/X](#)

**Proveniência:** BE



**Data de Entrada:** 2015 – 11 – 18

**Comissão:** Economia

**Data limite do parecer:** 2016 – 01 – 06;

**Assunto:** [Recomenda ao Governo Regional a criação da oferta curricular da educação pré-escolar na Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira - n.º 144/X](#)

**Proveniência:** PPM

**Data de Entrada:** 2015 – 11 – 19

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Data limite do parecer:** 2016 – 01 – 06.

### **3 – Requerimento:**

**Assunto:** [Um governo incapaz de cumprir](#)

**Autor:** José Andrade (PSD)

**Data de Entrada:** 2015 – 11 – 23

**Referência:** 54.03.02 – N.º 474/X.

### **4 – Resposta a Requerimentos:**

**Assunto:** [Dados sobre a População Docente Escolar na Rede de Ensino Público dos Açores](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 11 – 17

**Referência:** 54.03.00 – N.º 459/X.

**Assunto:** [A subtração ilegal da remuneração devida a um candidato à Assembleia da República por parte do Governo Regional](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 11 – 23

**Referência:** 54.07.00 – N.º 472/X.

### **5 – Comunicações/Informações:**

**Assunto:** Ofício a agradecer o Voto de Congratulação - Comemoração dos cem anos de vida do Comendador

**Proveniência:** Ermelindo dos Santos Machado Ávila

**Data de Entrada:** 2015 – 11 – 20;

**Assunto:** Email a agradecer o envio de Voto de Congratulação – Centenário do Nascimento do Cardeal D. Humberto Medeiros

**Proveniência:** Diocese de Angra, António, Bispo de Angra

**Data de Entrada:** 2015 – 11 – 24.

### **6 – Relatórios:**

**Assunto:** [Relatório a que se refere o artigo 103.º do Regimento da ALRAA](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2015 – 11 – 25;

**Assunto:** [Relatório a que se refere o artigo 103.º do Regimento da ALRAA](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2015 – 11 – 23;

**Assunto:** [Relatório a que se refere o artigo 103.º do Regimento da ALRAA](#)

**Proveniência:** Comissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2015 – 11 – 23.

*A redatora, Sónia Nunes*